



# RAÍZES

CÁSSIA DOMINGUEZ

Ringer





**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES  
PROGRAMA ASSOCIADO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES VISUAIS DA  
UFPB/UFPE**

Cássia Cristina Dominguez Santana

Projeto artístico equivalente à Dissertação, apresentado ao Programa Associado de Pós-Graduação em Artes Visuais UFPB/UFPE, na linha de pesquisa Processos Criativos em Artes Visuais, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Artes Visuais, sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Flora Romanelli Assumpção (UFPB/UFPE) e coorientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Soraya Aparecida Alvares Coppola (UFMG).

João Pessoa (PB)  
2023



### ATA DE DEFESA PÚBLICA DE DISSERTAÇÃO DE Mestrado

Aos treze dias de fevereiro de dois mil e vinte três, às nove horas, foi realizada, por meio de videoconferência, a defesa pública da dissertação de mestrado do (a) discente **CÁSSIA CRISTINA DOMINGUEZ SANTANA**, matrícula **20211003071**, intitulada: “**RAÍZES**”. Esteve reunida, em caráter ordinário, a banca examinadora da comissão composta pelos (as) professores (as) doutores (as): **Prof.ª Dr.ª Flora Romanelli Assumpção – PPGAV/UFPE – Orientadora/Presidente**, **Prof. Dr. Alberto Ricardo Pessoa – PPGAV/UFPB – Examinador Titular Interno** e a **Prof.ª Dr.ª Adriana de Castro Dias – UFMG – Examinador (a) Titular Externo (a) à Instituição**.

Após a defesa e arguições, a banca examinadora emitiu o seguinte parecer:

Aprovada.

Insuficiente.

Reprovada.

Em seguida a reunião foi encerrada, devendo, em caso de aprovação, a Universidade Federal da Paraíba, de acordo com a Lei, expedir o respectivo diploma de **Mestre em Artes Visuais**. Sendo a presente ata assinada pelos membros da Banca Examinadora:

Prof.ª Dr.ª Flora Romanelli Assumpção – PPGAV/UFPE  
Orientadora/Presidente

Prof. Dr. Alberto Ricardo Pessoa – PPGAV/UFPB  
Examinador Titular Interno

Prof.ª Dr.ª Adriana de Castro Dias – UFMG  
Examinador (a) Titular Externo (a) à Instituição.



## BANCA EXAMINADORA

Orientação:

Flora Romanelli Assumpção (UNIVASF)

Coorientação:

Soraya Aparecida Alvares Coppola (UFMG)

Examinadores Internos:


Alberto Ricardo Pessoa (UFPB)

Ana Elisabete de Gouveia (UFPE)

Examinadores Externos:

Adriana de Castro Dias Bicalho (UFMG)

Marcelo Artioli Schellini (VIT)



Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Este material é composto por:

- \* Projeto gráfico da série ilustrada *Raízes*;
- \* Obras têxteis ilustradas;
- \* Criações literárias por meio de poemas livres;
- \* Livro-objeto têxtil de artista;
- \* Peças têxteis tridimensionais;
- \* Vídeos de apresentação dos processos.

Projeto financiado pela Fundação de Apoio à pesquisa do Estado da Paraíba - FAPESQ/PB (nº 16/2022).

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

S231r Santana, Cássia Cristina Dominguez.  
Raízes / Cássia Cristina Dominguez Santana. - João Pessoa, 2023.  
164 f. : il.

Orientação: Flora Romanelli Assumpção.  
Coorientação: Soraya Aparecida Alvares Coppola.  
Dissertação (Mestrado) - UFPB/CCTA.

1. Arte têxtil. 2. Memória. 3. Ilustração. 4. Identidade cultural. 5. Poéticas visuais. I. Assumpção, Flora Romanelli. II. Coppola, Soraya Aparecida Alvares. III. Título.

UFPB/BC

CDU 7.04(043)

Defesa em 13 de fevereiro de 2023.

Elaborado por GRACILENE BARBOSA FIGUEIREDO - CRB-15/794





À minha mãe  
Ao meu pai (*in memoriam*)

GRATIDÃO

A Deus

À família

À orientadora Flora Assumpção

À coorientadora Soraya Coppola

À banca examinadora

Ao Programa Associado de Pós-Graduação em Artes Visuais (UFPB/UFPE)

À Universidade Federal da Paraíba - UFPB

À Fundação de Apoio à pesquisa do Estado da Paraíba - FAPESQ

Uma homenagem à região Cacaueira da Bahia e à cidade de Ilhéus  
celebrada como a "Princesinha do Sul da Bahia".

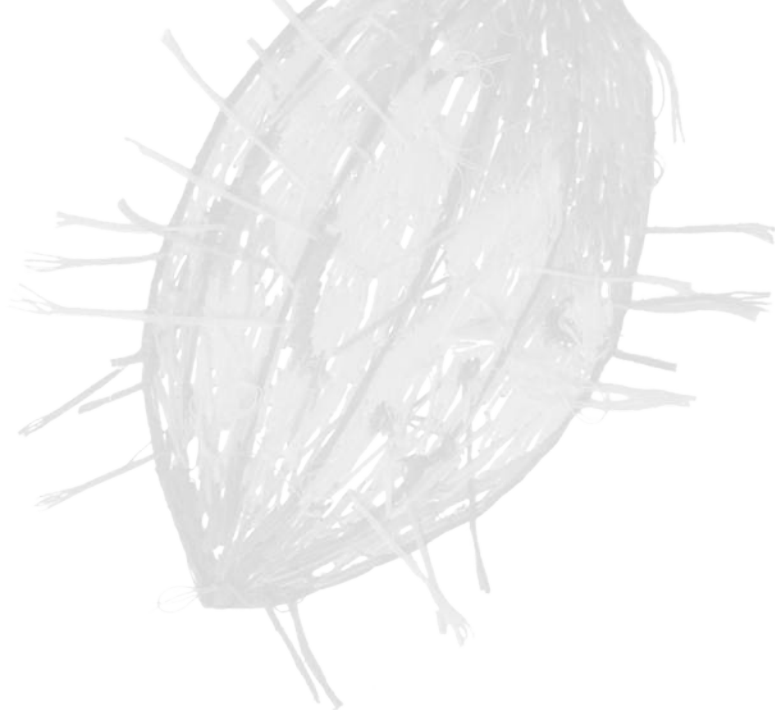




Resumo

Aqui figuram conotações simbólicas contadas nas entrelinhas de uma poética visual que enreda arte têxtil, ilustração, memória e identidade cultural. A palavra raízes contorna laços memoriais, culturais e acadêmicos. Em um retorno às minhas raízes, presente no rememorar saberes, locais e culturas, entrelaço três elementos - têxteis, desenhos e o fruto cacau - que fundamentam minhas noções identitárias para apresentar uma poética trabalhada no campo das artes visuais com facetas interdisciplinares. Por meio da linguagem artística, cartografo uma poética visual, delineada entre lembranças e visualidades contemporâneas que me cercam para desenvolver a série de obras, intitulada Raízes, materializada entre papel e têxtil. O processo criativo resgata técnicas e saberes tradicionais têxteis para criar ilustrações imaginadas de uma realidade afetiva relativa. A personagem central das ilustrações se apresenta por meio de uma materialização da imagem/metáfora da cidade de Ilhéus, celebrada como a Princesinha do Sul da Bahia e desfila ornamentada de lembranças resignificadas a partir de uma imersão nos sentidos. Assim, retalhos de visualidades simbólicas corporificam-se em ilustrações tecidas, costuradas, bordadas e poetizadas a partir das relações entre espaços, tempos e sujeitos. Paralela a esta proposta central, foram desenvolvidos outros artefatos inerentes aos processos artístico-criativos, como a construção de um livro-objeto de artista, experimentações e criações literárias por meio de poemas livres, peças têxteis tridimensionais, vídeos de registros e o projeto gráfico da série aqui apresentado.





Resumen

**A**quí hay connotaciones simbólicas contadas entre líneas de una poética visual que entrelaza arte textil, ilustración, memoria e identidad cultural. La palabra raíces elude lazos conmemorativos, culturales y académicos. En un retorno a mis raíces, presentes en la memoria de saberes, lugares y culturas, entrelazo tres elementos -los textiles, los dibujos y el fruto del cacao- que subyacen en mis nociones identitarias para presentar una poética elaborada en el campo de las artes visuales con facetas interdisciplinarias. A través del lenguaje artístico, mapeo una poética visual, perfilada entre recuerdos y visualidades contemporáneas que me rodean para desarrollar la serie de obras, titulada Raíces, materializada entre papel y textil. El proceso creativo rescata técnicas y saberes textiles tradicionales para crear ilustraciones imaginadas de una relativa realidad afectiva. El personaje central de las ilustraciones se presenta a través de una materialización de la imagen/metáfora de la ciudad de Ilhéus, celebrada como la Princesita del Sur de Bahía y adornada con recuerdos resignificados a partir de una inmersión en los sentidos. Así, piezas de visualidad simbólica se plasman en ilustraciones tejidas, cosidas, bordadas y poéticas a partir de las relaciones entre espacios, tiempos y sujetos. Paralelamente a esta propuesta central, se desarrollaron otros artefactos inherentes a los procesos artístico-creativos, como la construcción de un artista-objeto-libro, experimentaciones y creaciones literarias a través de poemas libres, piezas textiles tridimensionales, grabación de videos y el diseño gráfico. de la serie aquí presentada.



Abstract

**H**ere, there are symbolic connotations told between the lines of a visual poetics that interweaves textile art, illustration, memory and cultural identity. The word roots circumvents memorial, cultural and academic ties. In a return to my roots, present in remembering knowledge, places and cultures, I intertwine three elements - textiles, drawings and the cocoa fruit - that underlie my identity notions to present a poetics crafted in the field of visual arts with interdisciplinary facets. Through artistic language, I map a visual poetics, outlined between memories and contemporary visualities that surround me to develop the series of works, entitled Raíces, materialized between paper and textile. The creative process rescues traditional textile techniques and knowledge to create imagined illustrations of a relative affective reality. The central character of the illustrations is presented through a materialization of the image/metaphor of the city of Ilhéus, celebrated as the Little Princess of Southern Bahia and decorated parade of resignified memories from an immersion in the senses. Thus, pieces of symbolic visuality are embodied in woven, sewn, embroidered and poetic illustrations based on the relationships between spaces, times and subjects. Parallel to this central proposal, other artifacts inherent to the artistic-creative processes were developed, such as the construction of an artist-object-book, experimentations and literary creations through free poems, three-dimensional textile pieces, recording videos and the graphic design of the series presented here.

TRAMAS DA MEMÓRIA

RETALHOS

PANORAMA: ENTRE TEORIAS E POÉTICAS

Notas sobre ilustração

Têxtil para além das roupas

No fio da memória

Notas sobre Ilhéus

NOVELO POÉTICO

No rastro da Princesinha

Prosopopeia

TECITURAS DE UMA POÉTICA VISUAL

Entre traços e fios

Experimentações ilustradas

RAÍZES

CONCEITO EM 3D

ARREIMATE

REFERÊNCIAS



Imagem: Averso de bordado à mão sobre papel.



Imagem: Aveso de bordado em máquina de costura.

*Oh! Memórias que me atravessam!*

*Recolham as lágrimas de canto que a ti conduzo.  
Tatuem em mim o melhor do pranto,  
A leveza dos caminhos recrutados.  
Leve nas asas do vento o avesso  
Para contar das cheias e vazantes*

*Oh! Memórias que me atravessam!*

*De ti não quero marasmo.  
Quero tua lua prateando meus cabelos  
Teu sol desviando a palidez  
Teus ornamentos tocando o corpo  
E futuras de ti!*

*Oh! Memórias que me atravessam!*

Cássia Dominguez



TRAMAS DA MEMÓRIA

---



## TRAMAS DA MEMÓRIA

Ao som de notas musicais fecho os olhos e abro a visão da alma. Com as lentes do sentimento percorro o emaranhado de fios espalhados no plano de sensações que flutuam na mente. Sem pedir licença, turista de mim mesma, calço as asas da memória e sigo no labirinto de fios com cores, tamanhos, espessuras e texturas quase que infinitas. Alguns fios parecem ressaltar aos olhos, outros permanecem escondidos, bem finos e esmaecidos. Sua-vemente entrelaço os dedos nos fios delicados e percebo pequenos pontos entre eles. Nós... Alguns impossíveis de desfazer e outros à espera... Pacientemente desato alguns nós. Fios antes desbotados parecem brilhar novamente. Os sentidos se aguçam e um tornado de sensações multicoloridas toma conta de mim. Frissons... Imagens, sons, sabores, aromas e percepções me envolvem e transportam para um universo entre real e imaginário... Memórias.





O labirinto é o meu têxtil, minha trama, minha vida. Observo os laços que me constroem... As urdiduras são firmes e fortes, alicerçadas no amor e na fé. As tramas são por vezes alegres, coloridas, tristes e doloridas, todavia, belas. Em alguns pontos do têxtil é possível enxergar tramas tão bem preenchidas, mas em outros existem pequenos espaços. Perdas... Saudade cravada na alma.

Um espelho paira à minha frente e me convida a atravessá-lo e mergulhar em lembranças vivas e esquecidas... Cores do mar, flor do cacau, tempestade e amanhecer. Na pele o calor do sol, a luz da lua e um carinho. Um frescor vem do som, afinação do violino, diapasão, dedilhar no violão. Notas de lavanda, cravo, canela e café. Na boca... beijos e cacau.

Percorri o mundo em livros, enciclopédias ilustradas e pinturas enquadradas. Brinquei entre números, engrenagens e tecidos e à sombra do meu *Theobroma cacao* esbocei um futuro entre linhas. Virei ao avesso, saí do conforto, criei um rebuliço, e assim, refiz a trajetória para redescobrir-me... No meu têxtil, histórias ainda por contar... Notas da minha pauta musical.

Sou... Memórias de mim. Sou fruto da árvore memorial. Tramada a partir de outras recordações e esquecimentos. Exposta à irradiação de seres para constituir-me.

Liberdade às memórias! Sem elas não seria o sou... As recordações que me fizeram me narram, me rotulam! Raízes que entrelaçam o corpo!

Em pauta, 2021.  
Aquarela, guache e bordado sobre papel. 42 X 29,7 cm.



Passeio nas lembranças sem delimitar as margens. Leio o sabor do som e apalpo o aroma do passado. Significo as raízes que aclaram e libertam sorvendo a energia para o presente e a esperança para o futuro.

Regalia... ancorei-me na paz. Fiz-me de notas musicais, letras, imagens e cores... Na cabeleira do cacauero, na saia do mar, corpete de fogueira, tear de ideias. Aos pés do fruto de ouro adornei-me de água. Alinhavei o meu "sou", construí minha colcha de retalhos. Recordei, esqueci e voei...

Sou eu, filha do Santo. Entre sonhos materializei-me. Carrego na alma uma tatuagem de cruz, no coração frutos, no pensamento saudade... Pés fincados na terra regada pela dor e alegria de ser o que ninguém poderia:

Nascente e poente das minhas memórias.



Camacá, 2021.  
Guache, bordado sobre papel, colagem têxtil e renda tenerife.  
42 X 29,7 cm.  
\* Obra participante da Exposição Coletiva Internacional Libro Textil - Versão On-Line. Buenos Aires, Argentina, 2022. Disponível em: <<https://www.instagram.com/librotextil/>>

RETALHOS

---





## RETALHOS

P articularidades e engrenagens culturais me levam a um retorno às raízes. Os momentos de envolvimento com o fazer manual são carregados de motivos e sentimentos que fornecem lapsos, retalhos de imagens memoriais que despertam sensações e ativam a criatividade. Deixo ilustrado valores que não podem ser revertidos. Fixos na identidade do eu. Do que fui, do que sou e do que serei.

O processo envolve um conjunto de atos. Percorre fazeres manuais herdados de uma memória coletiva e experienciada a partir de elementos inseridos no fazer artístico. Atos que me denunciam. Atos que me motivam. Que espremam a alma e retiram retalhos dos construtores do ser. Elementos pré-determinados por antepassados. Visualidades, artefatos e situações que me levaram por trilhas matematicamente calculadas.

O desenvolvimento desta pesquisa ambienta os meus processos criativos em um local entre memórias e identificação cultural permeadas pela cultura visual em que estou inserida. O sentimento de pertencimento e conexão a uma cultura enredou o meu desenvolvimento pessoal e me projetou ao presente.

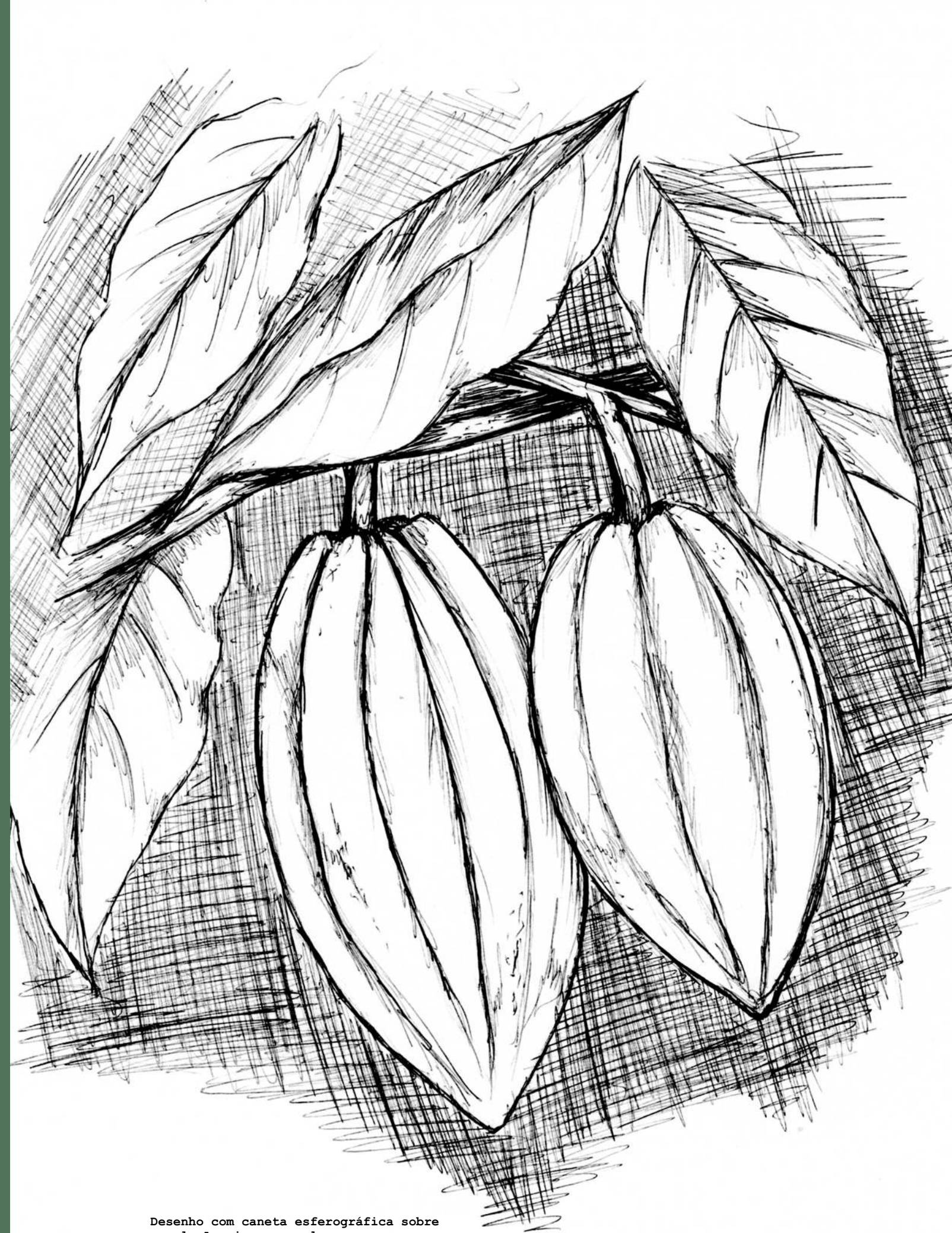
Processo criativo: bordado sobre folha do cacaeiro, 2022.

Percorro fios de histórias e vivências para delinear os sentidos poéticos por meio de visualidades e destaco três elementos fundamentais no meu processo: têxteis, desenho e o fruto cacau. Os elementos visuais que me constituíram me levam a enveredar no campo das artes visuais, pelo universo da expressão visual que apresenta artefatos da minha construção identitária. Elementos que tramam a poética visual e consolidam a minha identidade cultural.

Retalhos de mim, retalhos de influências e confluências. Retalhos do que me trouxe até aqui. Sigo o fio e traço desenhos de uma trama entre saberes e fazeres tradicionais. Costuro desenhos e têxtil e arremato com o cacau, o néctar que percorre as veias.

O fio é o conector dos três elementos chave. Fio gráfico, fio têxtil que atravessa tempo e espaço, delinea memórias, recorta histórias, contorna laços afetivos. Traços esboçam simbolismos que navegam entre superfícies e profundidades para resgatar retalhos.

No presente momento desta escrita, observo-me como uma pesquisadora que traceja diálogos entre sua formação em Design de Moda e o mestrado em Artes Visuais. Uma conversa que flui a partir da apresentação de uma poética visual delineada entre arte têxtil e ilustrações artísticas, com ares de moda, na linha de pesquisa de Processos Criativos em Artes Visuais. Neste projeto artístico cartografo uma escrita de si, expressa entre texto e visualidades. De acordo com Barros e Kastrup (2009, p. 55-56), esse método de cartografia "tem como desafio desenvolver práticas de acompanhamento de processos inventivos e de produção de subjetividades". Aqui, me proponho esse desafio.



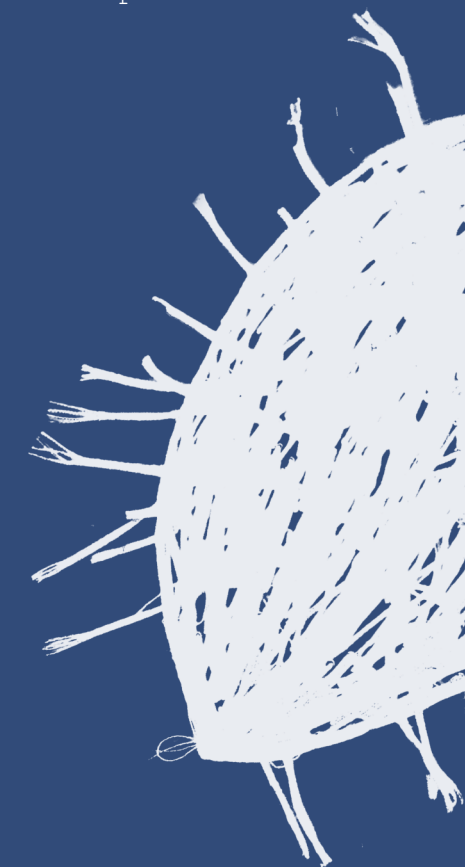
Desenho com caneta esferográfica sobre papel. Arquivo pessoal.



Por meio de uma cartografia poética enlaço meus atravessamentos (memórias, noções identitárias e elementos visuais que me cercam) e os delimito aos espaços que mais assinalaram minha identidade: a Costa do Cacau na Bahia, local em que nasci e firmei raízes de vida, em que esbocei meus primeiros traços, sonhos, artes, fazeres manuais etc.; a cidade de Belo Horizonte - MG, onde resido atualmente, local de namoro com a moda, design, belas artes, fazeres têxteis e ilustrações; e João Pessoa - PB, local em que, de forma remota, construo esta narrativa, desenvolvo o mestrado, consolido a união entre memórias, traços e têxteis. Poética traçada entre palavras e imagens.

Cito as palavras de Coppola (2020, p. 40), para descrever o ambiente desta pesquisa: "Os têxteis conduzirão o andar e o entrelaçamento de saberes, conhecimento e cultura, [...], desvelando um ambiente inusitado, trazendo o movimento às imagens estáticas, seja pela memória ou pelos olhos, pelas janelas da audição ou da visão".

Esboço para bordado. Arquivo pessoal.



*Enxerto*

*Costuro tempo no tempo  
Desenho no ar  
Papel retalho no tecido  
Enxerto de memórias  
Enlaço laços e afetos  
Sabores e aromas  
Desgaste lápis  
Tiro o fio da tesoura  
Passo pela agulha  
Lubrifico memórias*

*Imagino...*

*Imagens se formam  
Coroo o real em pitadas  
Ilustro para fixar  
Fixo para manter  
E assim reconstruir  
O espaço geográfico  
Que habita em mim.*

Cássia Dominguez

Experimentação com aquarela  
de cacau em pó.





Fotografias: Acervo pessoal.





Fotografia: Frutos cacau.  
Arquivo pessoal.



Experimentação com pastel seco.

Familiarizada com o universo têxtil, aprofundo estas conexões no campo das artes visuais por meio da arte têxtil. Entre fazeres artesanais e manuais estruturo o processo artístico tangenciado a várias fases da vida para a elaboração de ilustrações personificadas e referenciadas na cultura e história das minhas raízes.

Seguindo o caminho de volta às raízes, cheguei até o lugar que nasci, cresci e alcei voo. Filha do Nordeste, nascida em solo baiano, cresci nas terras dos *camaçãs*<sup>1</sup>, local em que predominava a cultura cacaueteira. Carrego uma mescla de culturas. Meu avô materno era espanhol, minha bisavó paterna era indígena e meus pais nasceram em berços baianos.

Levo a herança marcada na alma e no físico. Sigo assinalada por laços afetivos e culturas que me atravessam.

<sup>1</sup>Grupo indígena brasileiro e habitantes primitivos de algumas regiões do sul da Bahia.





Fotografia: acervo pessoal. Autora no colo de sua mãe entre cacauzeiros.



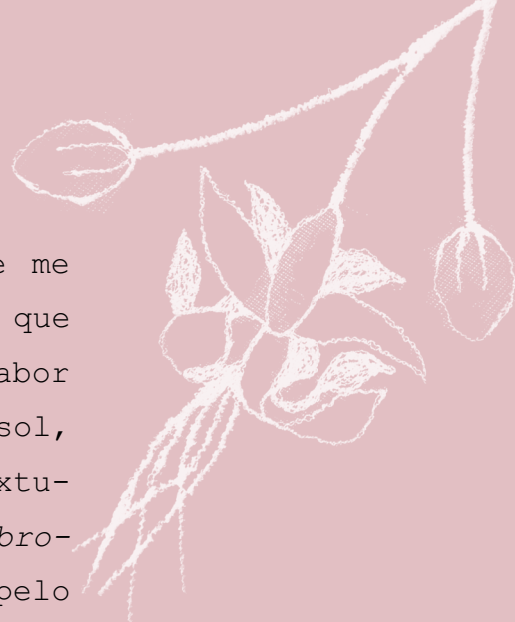


Herdei costumes, tradições, memórias e histórias que me constituem. Da fazenda de papai vinha o fruto de ouro que proporcionava sensações ainda vivas na memória: o sabor adocicado da polpa do cacau, as amêndoas do fruto ao sol, o sabor do nibs<sup>1</sup>, o aroma do chocolate caseiro e a textura do fruto nas mãos. No quintal, ao pé de um *Theobroma cacao*<sup>2</sup>, construía um castelo de sonhos embalados pelo farfalhar das folhas dos cacauzeiros ao balanço do vento. Hoje, mergulhada em memórias de acalanto, ressignifico histórias e mantenho viva lembranças que me abraçam. Entrelaço experiências têxteis à criação de obras ilustradas que conectam arte, moda, cultura nordestina e identidade firmada na região Cacaueira da Bahia.

Em uma revisita às memórias, deparo-me com uma parede repleta de desenhos em cores, formas e tamanhos variados. São desenhos a que me dedicava na infância e que os meus pais, com orgulho, colavam nas paredes do meu quarto. Através da porta do quarto entrevejo livros ilustrados espalhados sobre uma mesa... Passava horas a folhear livros, enciclopédias, revistas e livros de culinária. Sempre percorria os livros com suas imagens intrigantes como se fosse a primeira vez que os via. Eram os livros da biblioteca de papai e os livros ilustrados de medicina natural e culinária de mamãe. Aquelas ilustrações povoavam minha mente e estimulavam a criatividade para desenhar e criar histórias.

<sup>1</sup> Sementes de cacau fermentadas, secas e torradas. É o chocolate em sua forma mais pura.

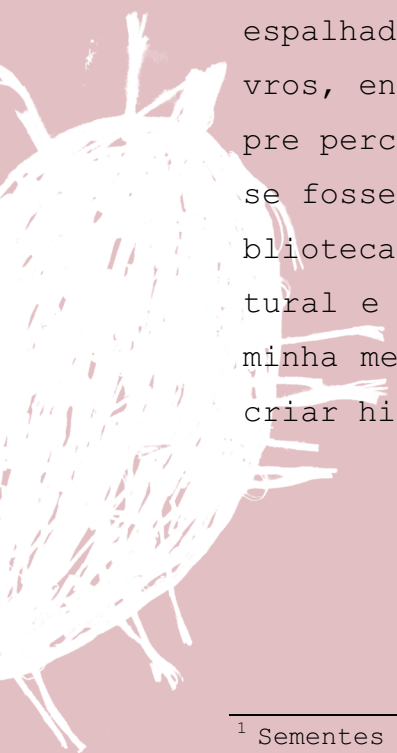
<sup>2</sup> Nome científico do cacauzeiro, árvore que origina o fruto cacau.



A conexão com os têxteis vem de memórias bem vividas e memórias contadas e experienciadas por gerações anteriores. São saberes e fazeres tradicionais que sobrevivem no tempo e se propagam com novas ressignificações. Minha avó materna tinha uma relação muito próxima com os têxteis, tecia em tear artesanal, fazia rendas, costurava, bordava e por alguns anos trabalhou em uma fábrica de tecidos. Quando pequena, assistia mamãe costurar vestidos e outras peças para suas "bonecas", como ela costuma chamar suas três filhas. Tinha fascínio pelos tecidos que mamãe manipulava na máquina de costura, pelos bordados e detalhes que construía e pelas roupas elegantes que vestia. O deslumbre pelo universo têxtil me estimulou, ainda pequena, a dar os primeiros passos na costura. Criava e costurava para as minhas bonecas e na adolescência passei a desenhar minhas próprias roupas, costurar, tricotar e bordar.

Passeava com mamãe por lojas têxteis e armarinhos e absorvia cada detalhe. O corte dos tecidos, partículas de fibras pelo ar, o toque, o cheiro, as cores e texturas. As sensações provocadas pelos diferentes tipos de tecidos - macio, áspero, texturizado, frio, liso, granulado, fluido, grosso - me levam do presente ao passado.

O trabalho com a máquina de costura é uma viagem no tempo. O som da máquina perfurando o tecido e dando forma tridimensional ao material, a experiência única da hora da prova da peça, o tecido deslizando no corpo, o medo do alfinete espetar a pele. Tudo é fascínio. Imagens que dançam em minhas lembranças. Memórias que constroem identidade, que tece a vida.



Memórias de infância - Livros e enciclopédias ilustradas. Acervo pessoal.



Memórias de infância - Livros e enciclopédias ilustradas de culinária. Acervo pessoal.

Na infância, não me empolgavam as brincadeiras de rua, meus enigmas circulavam entre textos, têxteis e ilustrações. Vivia em um tempo fora do tempo, cercada de calmarias, entre crenças e costumes. Talvez ainda viva em um tempo que destoa do espaço, em uma introversão captadora das nuances ao redor. E assim, permito-me.

Permito-me uma poética que trabalha grafias do eu, seja em texto, têxtil ou imagens, seja em reviver memórias sob um pé de cacau, memórias entre prédios ou às margens da Lagoa da Pampulha. Memórias embrulhadas dos caminhos que trilhei. Em meio ao caos, "Quero trazer à memória o que me pode dar esperança"<sup>1</sup>.

Neste projeto, produzo o fruto *Raízes*. Um ramo da minha árvore, do meu '*theobroma cacao*' particular que entrelaça sentidos e recria uma memória pontuada por elementos que ressaltam as sensações vivenciadas.

Descontruo para reconstruir imagens figurativas por meio de retalhos de memória e esquecimentos, retalhos de têxteis e papéis, retalhos de traços, retalhos de fios, retalhos de histórias, retalhos de mim.

As ilustrações são compostas pelo hibridismo de técnicas como: pintura em aquarela; sobreposição e pintura têxtil; tecelagem artesanal, macramê, renda Tenerife; costura e bordado sobre papel e bordado à mão sobre papel e tecido. A linha, gráfica e têxtil, traçada e bordada, contorna a narrativa de *Raízes*.



<sup>1</sup>Lamentações de Jeremias 3.21. Bíblia Sagrada (Versão ARA).



Experimentações com aquarela, guache, grafite e bordado sobre papel.

A utilização do têxtil como matéria, sai do meu espaço do fazer funcional da construção de uma peça de roupa (ergonomia e viabilidade), e adentra no fazer artístico. Assim, o fazer manual se apresenta por meio de ilustrações bordadas, costuradas e desenhadas, caminhando entre a arte têxtil.

A construção das obras ilustradas em prosopopeia, com a personificação de uma cidade por meio de uma imagem metáfora, reforça as noções identitárias e apresenta conotações simbólicas com as raízes de um indivíduo, que, assim como a Princesinha do Sul da Bahia (Tópico *Notas sobre Ilhéus*), passa por fases de crescimento, dor e ressignificação. Aqui, nomeio essas fases como Era de Ouro, Era Vassoura de Bruxa e Era Fênix.



Tecido artesanal construído em  
tear de pregos, 2022.



PANORAMA: ENTRE TEORIAS E POÉTICAS

Notas sobre ilustração

Têxtil para além das roupas

No fio da memória

Notas sobre Ilhéus



Acervo pessoal: chocolate Cacau Ouro  
fabricado em Ilhéus, BA.

## PANORAMA: ENTRE TEORIAS E POÉTICAS

Zamboni (2001, p. 7) utiliza o termo pesquisa em artes para designar pesquisas no âmbito da criação artística cujo resultado é a produção de uma obra. Assim, este projeto se configura como uma pesquisa em artes que apresenta o avesso de uma obra, ou seja, o processo criativo para a concretização de obras. Como explica Rey (2002, p. 123), “a pesquisa em artes visuais implica um trânsito ininterrupto entre prática e teoria”. Esse trânsito torna o processo iterativo e desenvolve significados únicos na concepção da pesquisa.

Aqui, a investigação sobre a própria produção busca apoio na pesquisa teórica para embasar a construção do pensamento no desenvolver da escrita e organização do processo prático.

O artista/pesquisador está na busca de embasamento sobre sua produção através do levantamento bibliográfico, tanto para produção artística enquanto matéria quanto na produção conceitual do objeto, com base nos temas de seus processos de criação que são pertencentes à prática artística, pois é nela que se apresenta a aproximação do artista com a sua própria produção poética. (CAMPOS; OLIVEIRA, 2017, p. 2)

Entre as urdiduras de uma poética, tramo breves considerações acerca de temas que envolvem este projeto como: ilustração, arte têxtil, memória e uma história local para construir um tecido híbrido em que a simbiose se encontra nos detalhes. “Escrevo como costuro. Costurando, ligando, furando, recortando, costurando pensamentos e tudo mais.” (DERDYK, 2010, n.p.)



## Notas sobre ilustração

É preciso puxar alguns fios da meada para desfazer, aqui, alguns nós que porventura possam atravessar estes escritos e nublar alguns ditos. Alguns emaranhados podem surgir no que se refere à ilustração e à sua configuração enquanto linguagem artística. Não pretendo articular um veredicto, mas percorrer alguns fios que conduzem este projeto às interfaces da trama visual.

Como explica Oliveira (2009, p. 7) "Qualquer fenômeno artístico, seja ilustração, seja pintura, é um fenômeno de comunicação", e a prática de ilustrar acompanha a longa história da comunicação humana em diversas áreas. Por meio da ilustração foram registradas as grandes conquistas do homem.

De acordo com Duarte (2010), a ilustração se constitui de um desenho ou imagem em forma figurativa ou mesmo abstrata que exerce uma função: pode explicar, informar, sintetizar, interpretar ou indicar uma ideia ou narrativa. Enquanto o ato de desenhar se concentra em representar uma imagem, o ato de ilustrar tem a função de transmitir algo por meio do desenho.

Ao referenciar as obras deste projeto como ilustrações artísticas, trabalho com o discurso não-verbal e verbal, conectando textos poéticos às ilustrações, para, parafraseando Arbach (2011), trazer à luz aquilo que porventura se encontre velado.

Estudo com pastel oleoso e lápis de cor,  
2021.



Comumente o conceito que se tem de ilustração é de qualquer desenho que esteja acompanhando um texto. Esse relacionamento do texto com a ilustração não deve ser encarado como um diálogo complementar entre duas linguagens, pois a ilustração, por si só, é possuidora de linguagem com discurso próprio semelhante ao texto. Devemos ter em conta que os dois universos discursivos, isto é, o verbal e o não-verbal, não são excludentes. Interação, dialogando entre si. (ARBACH, 2011, p. 46)

Na busca do sentido semântico do termo ilustrar encontraremos nas enciclopédias definições correlatas a: ilustrar, iluminar, clarear, elucidar, esclarecer, conhecer, comentar, instruir e outros termos afins. (ARBACH, 2011, p. 46)

Equiparando a ilustração com o universo verbal, é como se o desenho fosse uma caligrafia e a ilustração sua forma literária. (ARBACH, 2011, p. 46)

[...] a ilustração como comunicação está intrinsecamente conectada à cultura e às formas de construção da experiência de cada um. (MACAGNAN; MORO; CATAPAM, 2020, p. 2)

A ilustração acaba servindo como um canal que expõe diversos pontos de conexão com a mensagem que se deseja transmitir, mesmo que não haja linguagem verbal." (SILVA; NAKATA, 2016, p. 2)

As questões apresentadas pela arte moderna abriram outros rumos para a ilustração. O desenho fora do ateliê, a liberdade em relação à verossimilhança, a nova concepção de espaço, a influência de outras culturas e a exploração da expressão e da singularidade do artista foram alguns dos pontos que se expandiram na representação visual. Como muitos artistas atuaram também como ilustradores, essa aproximação é ainda mais visível. (CAVALCANTE, 2010, p. 137 - 138)

São as ilustrações que capturam a imaginação, que permanecem com o espectador e que conectam ao presente os momentos de nossa história pessoal. [...], as ilustrações têm o papel de definir momentos e períodos importantes ao longo do tempo. Em uma escala maior, é justo dizer que a ilustração registrou as conquistas do homem, interpretando-as de uma forma que não era possível antes do nascimento da fotografia. (ZEEGEN, 2009, p. 12)

A essência da minha busca no processo criativo é o fazer manual conectando presente e passado por meio da imaginação em linguagem visual figurada entre real e imaginário. Assim, aprecio traços de realismo nas formas e por vezes, apenas os contornos se bastam para apresentar a ideia.

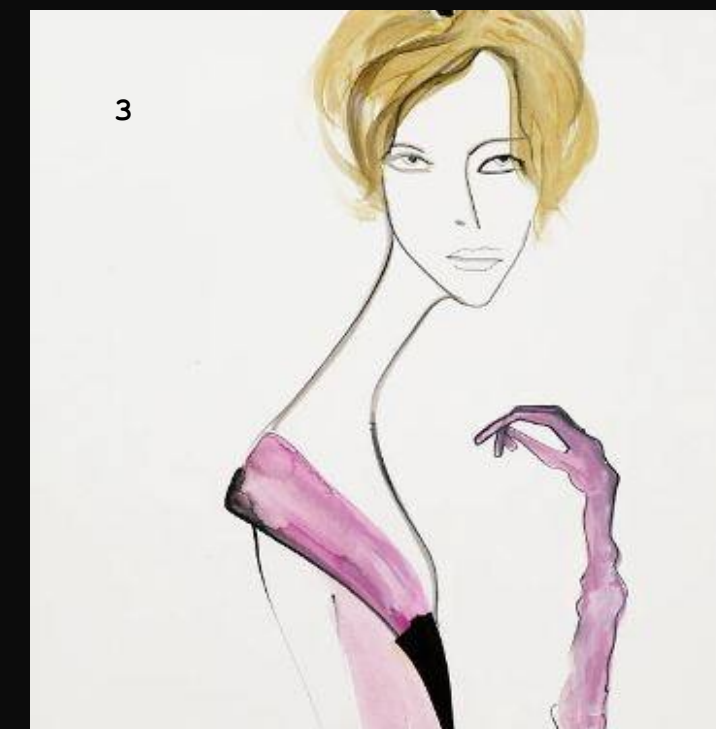
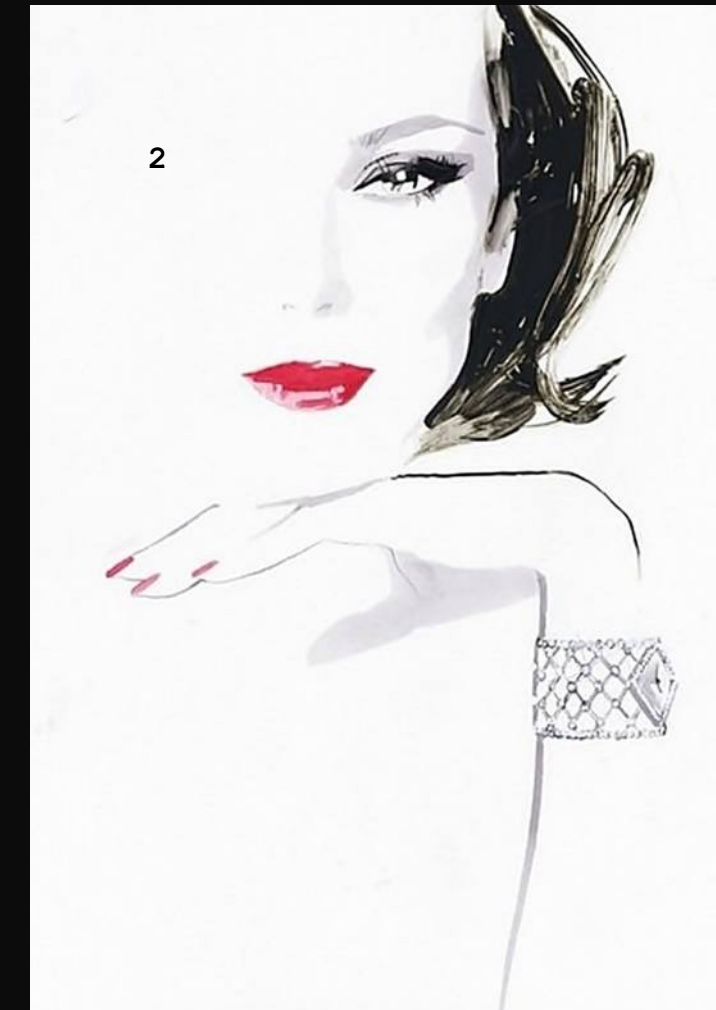
Aqui, alguns traços explorados da figura humana seguem, de certo modo, características das representações artísticas de moda, as ilustrações de moda. Quando me refiro a este componente gráfico do mundo da moda excludo, aqui, o desenho técnico de moda e o desenho de moda ou croqui por se aproximarem de representações de um produto específico de moda. Diferente destas representações, a ilustração não segue regras e pode apresentar figuras em configurações variadas, ora próximas à realidade, ora com exageros da figura ou mesmo por meio de figuras abstraídas, como explica Reis (2013).

Na ilustração de moda, o caráter é artístico, sem preocupações funcionais. Exemplos dessa linguagem gráfica e artística da moda podem ser observados nas ilustrações de Steven Stipelman, professor de Arte da Moda no *Fashion Institute of Technology* da *State University of New York*, do ilustrador David Downton, considerado como um dos principais artistas de moda do mundo e da artista e designer Tanya Ling, formada em Design de Moda e Têxteis pela *Saint Martins School of Art* em Londres, cujo nome aparece entre os melhores ilustradores artísticos de moda<sup>1</sup>.

1. Ilustração de Steven Stipelman. Disponível em: <<https://graymca.com/steven-stipelman/>>



2. Ilustração de David Downton. Disponível em: <<https://www.daviddownton.com/couture/>>.



3. Ilustração de Tanya Ling. Disponível em: <<https://shop.fashionillustrationgallery.com/collections/tanya-ling>>.

<sup>1</sup> Matéria disponível em: <<https://www.vogue.co.uk/article/art-in-fashion-illustration-launch>>. Acesso em: 03 abr. 2021.

## Têxtil para além das roupas

Muito além das roupas, o têxtil é usufruído como suporte e matéria no campo das artes. Dentre as diversas formas de expressão artística e de suas variadas técnicas e materiais utilizados para dar forma à obra, tem-se o suporte artístico trabalhado com fibras têxteis e tecidos - arte têxtil. Dora Rita (2016, p. 17-18), conceitua arte têxtil como "toda a obra que se integra num território criativo dilatado situado em torno da fenomenologia têxtil através de diversos mecanismos, que vão desde os conceptuais aos materiais". Essa expressão artística tem alcançado maior visibilidade na arte contemporânea, que possibilitou o trabalho com novos materiais e novas técnicas, e o tecido, que originalmente estava associado ao vestuário através de séculos, ganhou uma nova função. (RUBBO, 2013)

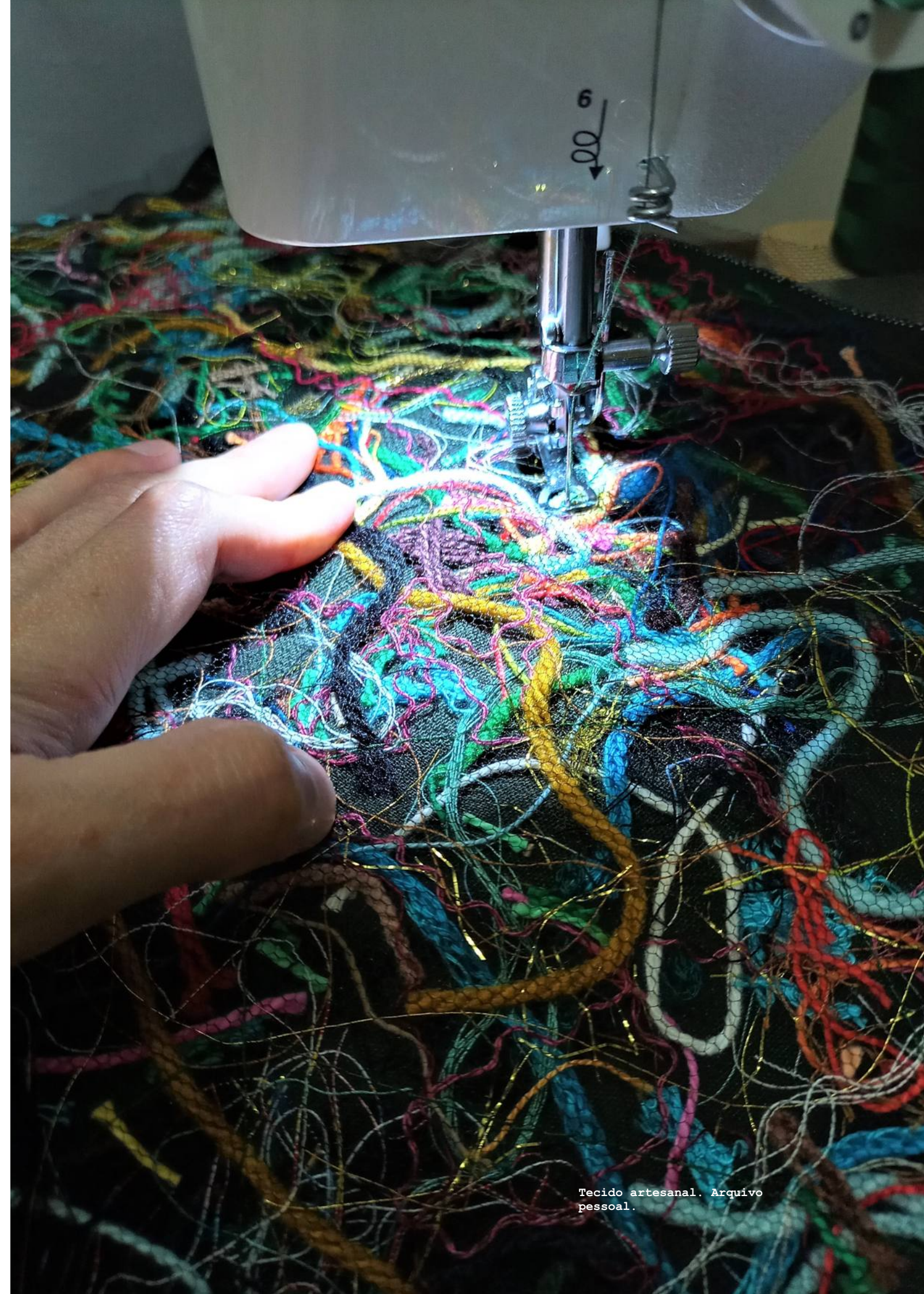
O historiador Hans Rookmaker (2010, p. 11) explica que "[...] antes do novo período que começou entre 1500 e 1800, os artistas eram principalmente artesãos", trabalhavam seguindo as regras da classe dos artesãos. Durante o Renascimento, o papel dos artistas e da arte ganhou novos contornos e assim, "A arte tornou-se "belas artes" e as artes manuais foram postas de lado, como algo inferior." (Ibidem, p. 14).

O movimento estético Arts and Crafts (segunda metade do século XIX), precursor do Art Nouveau, defendia a retomada de fazeres manuais artísticos anteriores, tendo o artesanato criativo como alternativa à implantação de das técnicas industriais. Dessa forma, tentava aproximar artista e artesão. (CAVALCANTE, 2010). Isso leva a reflexões sobre as relações entre arte têxtil e artesanato.

De acordo com Vieira (2019), a arte contemporânea abriu, novamente, espaço para o fazer manual, que tem ganhado um papel significativo na prática artística. Atualmente existe um “[...] reinteresse pelos modos de produção mais lentos nos quais o sujeito é mais diretamente envolvido” (Ibidem, p. 300). O trabalho de Vieira (2019) possibilita a compreensão do artista contemporâneo como artesão e contribui para fortalecer a presença da artesanaria na arte. O estudo de Vieira, por meio da teoria, embasa as questões aqui levantadas, relacionando artesanato e arte entre fazeres manuais.

Sabemos que, historicamente, as práticas artística e artesanal foram-se definindo a partir das suas diferenças, apesar de partilharem a mesma origem. Mental versus táctico, auto-referencial versus funcional, imaterial versus material, analítico versus holístico, individual versus social ou iconoclasta versus tradicional são algumas das dualidades que caracterizam historicamente a conceptualização destes dois territórios. (VIEIRA, 2019, p. 66)

Devido a sua materialidade, os têxteis penetraram as artes visuais, com função estética e cultural e não são utilizados apenas como suporte para pinturas (telas), mas como materiais possíveis para criação de objetos (tapeçaria, bordados), esculturas e instalações (arte têxtil tridimensional), além do manejo de têxteis junto a outros materiais e técnicas diversas.



Tecido artesanal. Arquivo pessoal.

O percurso da arte têxtil contemporânea não é diferente daquele que é seguido pelas artes plásticas em geral. A permeabilidade à inovação, possibilitada pelas novas matérias industriais e pelas tecnologias atuais, a par da abertura dos canais de informação e de comunicação multiculturais, facilitaram a sua manifestação com plena criatividade, desenvolvendo por vezes transferências complexas entre o têxtil utilitário, seja ele doméstico, científico ou simbólico, e a obra de arte. (RITA, 2016, p. 17)

A arte têxtil contempla características marcantes das culturas por meio do fazer manual, da artesanaria têxtil, tecelagem manual, trabalho com rendas, macramês, bordados, dentre outros. Neste projeto a arte têxtil se insere de maneira perspicaz, por meio de técnicas específicas do manejar têxtil e da matéria têxtil. Estes fazeres estão aportados em memórias culturais.

As obras criadas em suporte e matéria têxtil, em grande parte, são trabalhadas manualmente, com ferramentas e técnicas artesanais. Esse fazer manual é motivo de embates acerca da arte e artesanato.

Mário de Andrade explana:

[...] nos processos de movimentar o material, a arte se confunde quase inteiramente com o artesanato. Pelo menos naquilo que se aprende. Afirmemos, sem discutir por enquanto, que todo o artista tem de ser ao mesmo tempo artesão. Isso parece incontestável e, na realidade, perscrutamos a existência de qualquer grande pintor, escultor, desenhista ou músico, encontramos sempre por detrás do artista, o artesão. [...] O artesanato é uma parte da técnica da arte [...]. (ANDRADE, 1938, p.11)

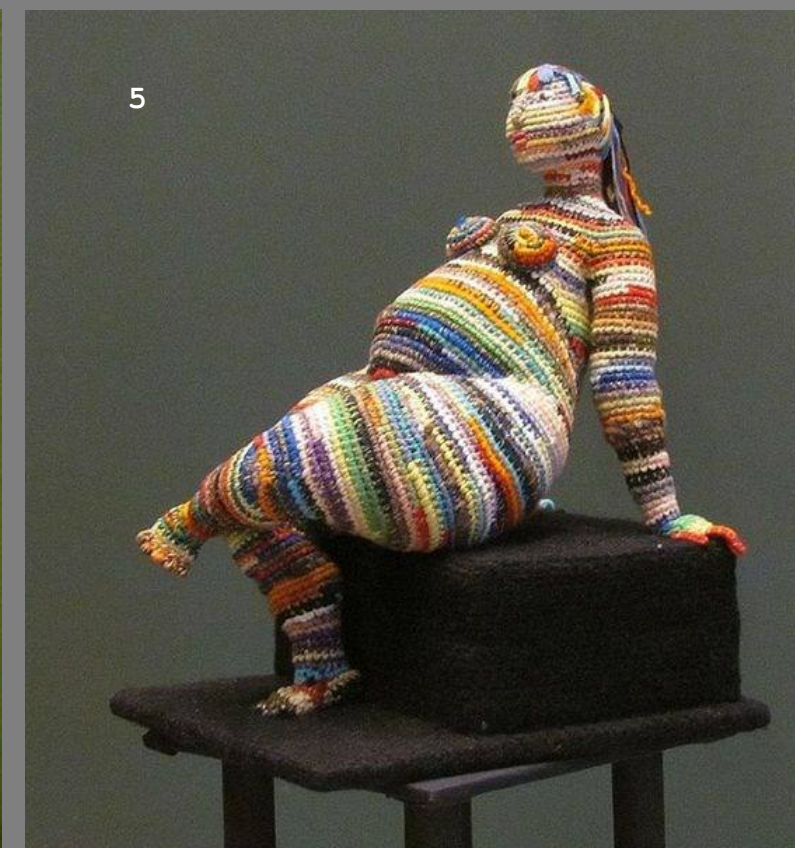
Seguindo a linha de pensamento de Andrade (1938), todo artista é um artesão.

Podemos concluir que estamos atualmente a presenciar a reintegração de um fazer manual na produção artística, na qual os artistas têm-se apropriado de processos, técnicas e materiais do universo artesanal. [...] No entanto, a apropriação do conhecimento artesanal não parte de uma intenção de o fetichizar ou reproduzir, mas sim de instigar uma discussão cultural, social e política do fazer. (VIEIRA, 2019, p. 303)

Obras artísticas, com entrelaçamentos de elementos têxteis, são exploradas por diversos artistas ao redor do mundo, se adequando a diversos espaços criativos. Sua materialidade proporciona uma vasta riqueza de cores, formas e texturas trabalhadas por meio de técnicas variadas que ganham contornos diversos. Alguns exemplos são as obras da artista peruana Ana Teresa Barboza, que trabalha com a arte têxtil tridimensional; a artista russa Yulia Ustinova, que cria esculturas em crochê; a americana Sheila Hicks e a artista brasileira Eva Soban, que desenvolvem esculturas têxteis; a artista portuguesa Vanessa Barragão, que trabalha a tapeçaria a partir de materiais têxteis reciclados e a italiana Laura Villarosa que trabalha com técnicas artesanais e têxteis para construir paisagens em telas.

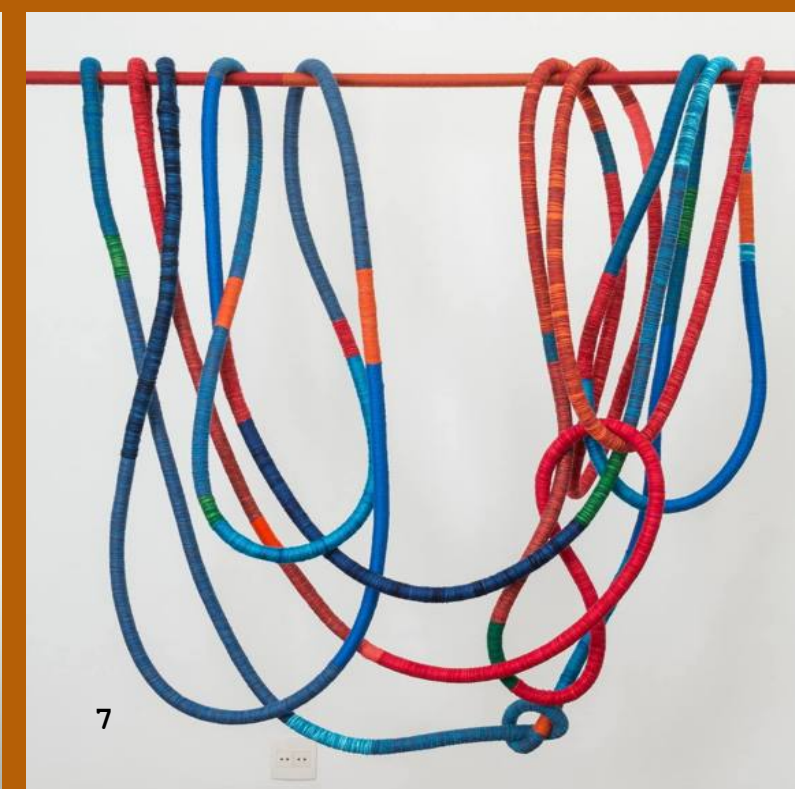
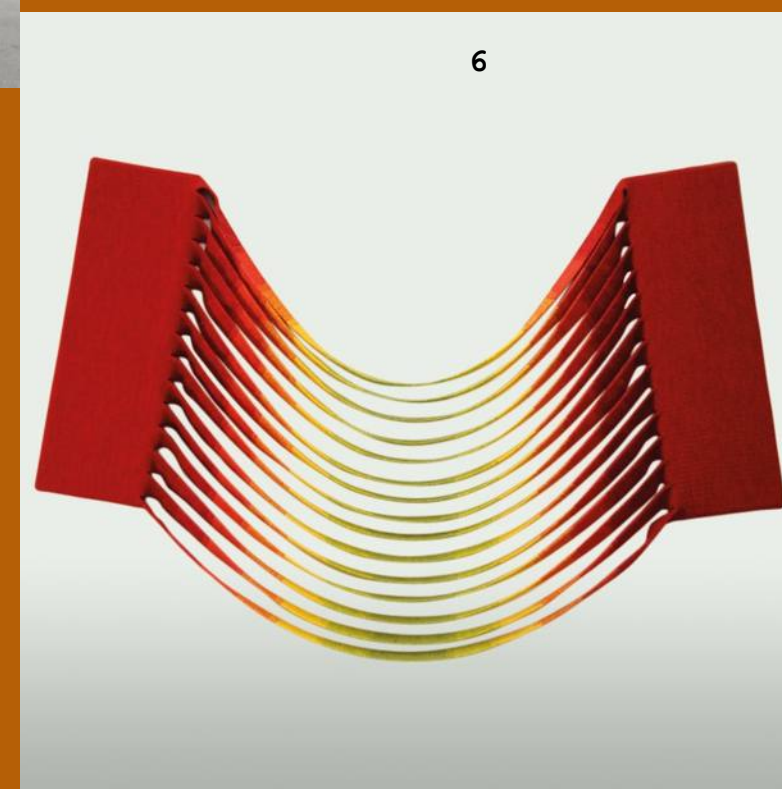
De acordo com Pereira (2016, p. 45), a inserção de elementos têxteis em criações de "imagens-objetos" pode provocar transformações culturais e identitárias. Para a autora a arte têxtil é um local de expressão que envolve o emocional e subverte a imagem de 'fazer doméstico' da costura, bordado e tecelagem que por muito tempo esteve arraigada à sociedade.

1, 2 e 3. Obras de Ana Teresa Barboza. Disponível em:  
<<https://www.anateresabarboza.com/>>



4, 5 e 6. Obras de Yulia Ustinova. Disponível em:  
<https://www.allcitycanvas.com/yulia-ustinova-esculturas-femeninas-crochet/>

1, 2 e 3. Obras de Sheila Hicks. Disponível em:  
<<https://www.sheilahicks.com/>>



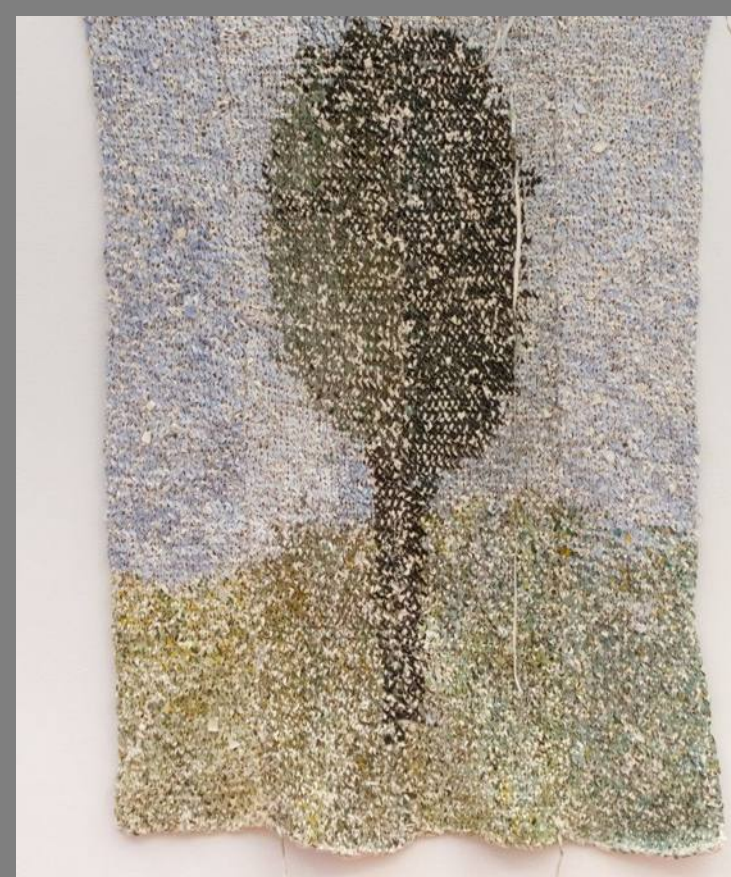
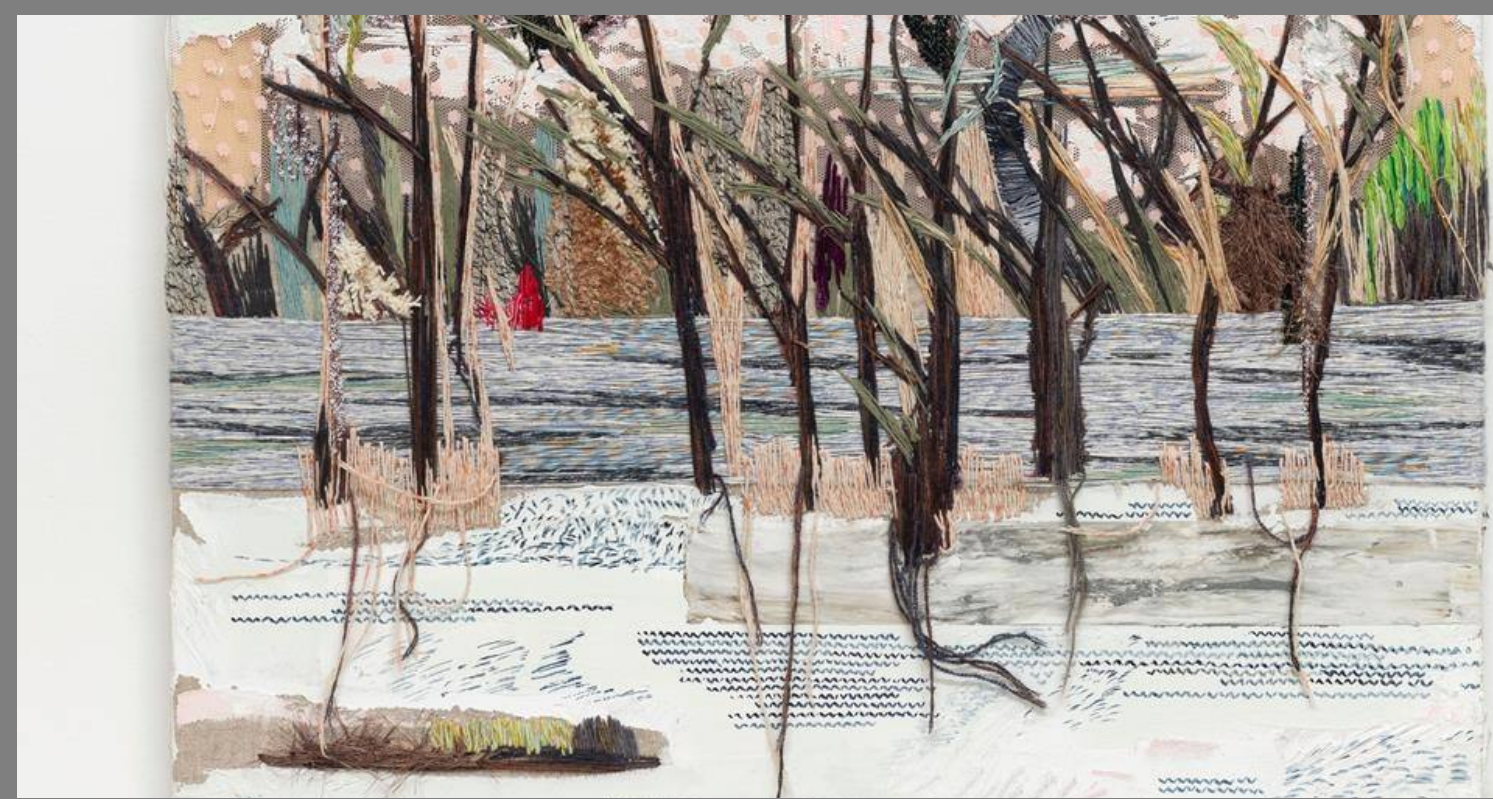
4, 5, 6 e 7. Obras de Eva Soban. Disponível em:  
<<http://evasoban.com.br/>>



1. Obras de Vanessa Barragão. Disponível em:  
<<https://www.facebook.com/vanessabarragaoartist/>>



1. Obras de Laura Villarosa. Disponível em:  
<[https://www.instagram.com/laura\\_villarosa/](https://www.instagram.com/laura_villarosa/)>



Associado até ao século XX às “artes menores” ou “artes aplicadas”, o têxtil configura-se como espaço de ambiguidades que, na tradição artística ocidental, entrecruza questões culturais, estéticas, de gênero, sociais, já que sobre si recai uma representação das atividades manuais como formas de diminuir a importância do trabalho feminino (remetida para um espaço da domesticidade). Contudo, no contexto da arte contemporânea irrompe como um dispositivo (não só técnico e plástico, mas também simbólico) capaz de mobilizar uma crítica aos próprios moldes em que se desenhou a historiografia da arte, os modelos e normas sociais de gênero, “raça”, religião, classe, etc. Há na utilização de elementos associados ao universo têxtil um potencial de transformação, onde a criação de imagens-objetos provoca um confronto com estereótipos, fantasmas, receios, expectativas e construções de ordem identitária, cultural e social – que da esfera individual do artista trespassam para o domínio das intersubjetividades partilhadas. (PEREIRA, 2016, p. 45)

De acordo com Coppola (2020, p. 43), “Os tecidos são documentos históricos, pois transformam as ações diárias individualmente e une as estruturas culturais nas quais estamos inseridos”. Assim, os objetos têxteis tornam-se objetos de reflexão e significação e figuram-se como um registro da memória pessoal e coletiva do criador.

[...] os sentidos culturais construídos pelos objetos e o resgate e conservação da memória do fazer são capazes de nos mostrar um viés da História da Arte, da Moda e do Design, conduzindo à percepção de que os objetos ornamentais têxteis são elementos culturais que produziram, a partir do Renascimento, uma significativa movimentação nas sociedades urbanas, dando continuidade a diferentes práticas sociais verificadas anteriormente e criando outras tantas, onde o cotidiano se apresenta como palco, a cidade como cenário e as hierarquias codificadas como personagens. (COPPOLA, 2020, p.30)

Segundo Oliveira (2020, p. 84), por meio do têxtil é possível contar e recontar histórias e fazê-las atravessar os tempos. O artefato têxtil tem uma potencialidade de transmissão de saberes e valor cultural, simbolizam a tradição e memória de um povo, e podem transformar-se em patrimônio cultural de um país.

A renda irlandesa, técnica utilizada pelas rendeiras de Divina Pastora em Sergipe, é um exemplo. A renda foi incluída, em 2009, como Patrimônio Cultural do Brasil (IPHAN, 2020).

Assim, pode-se considerar que os têxteis artesanais, bordados e rendas apresentam elementos visuais artísticos que entrelaçam significados culturais carregados de visualidades simbólicas ancoradas na memória coletiva que atravessa o tempo para contar histórias de um povo. O fazer manual sobrevive ao tempo, aos avanços tecnológicos, por meio de processos ancestrais, que se firmam por meio da propagação de técnicas e fazeres de uma geração a outra e se atualiza mediante as novas visões acopladas por cada geração.

Se identidade, memória e patrimônio são “as três palavras-chave da consciência contemporânea” – poderíamos, aliás, reduzir a duas se admitimos que o patrimônio é uma dimensão da memória –, é a memória, podemos afirmar, que vem fortalecer a identidade, tanto no nível individual quanto no coletivo: assim, restituir a memória desaparecida de uma pessoa é restituir sua identidade. (CANDAU, 2012, p. 16)

Nesta pesquisa, o fazer manual é representado pelos saberes e fazeres tradicionais têxteis que fazem parte da minha memória e da minha consciência identitária. Remete aos trabalhos de tecelagem, bordado, rendas e costuras feitos por minhas gerações (bisavó, avó e mãe), e perpetuados por meus fazeres.

Dentro desse contexto de arte têxtil e ilustração, destaco algumas artistas e ilustradoras que, sejam por técnicas, materiais ou temática, se aproximam deste projeto artístico.

Ilene Beckerman (2012), autora e ilustradora do livro *Amor, perdas e meus vestidos*, narra as memórias mais impactantes de sua vida a partir de peças do seu vestuário representadas por meio de ilustrações de sua própria autoria. Em suas ilustrações aparece a figura feminina, por vezes representada por partes do corpo como cabeça, pés, mãos, parte superior ou inferior do tronco, que remetem às suas relações familiares. A escritora apresenta os têxteis como elementos construtores de suas memórias por meio de narrativas textuais e visuais que tracejam seu repertório cultural. Seguindo uma temática semelhante, ancorei em histórias e lembranças e por meio de ilustrações trabalhadas com inserções têxteis desenvolvo narrativas visuais conectadas à cultura visual que estou imersa. Narrativas que vestem um personagem, semelhante ao processo de Beckerman.

Por técnicas e materiais análogos a este projeto, resalto o trabalho de cinco artistas que trabalham com inserções têxteis em seus processos criativos: Paula Sanz Caballero, Louise Gardiner, Sheena Liam, Izziyana Suhaimi, Cas Holmes e Ellie Hipkin. As artistas produzem obras com construções criativas por meio de desenhos e bordados com retalhos, fios e linhas.

Paula Sanz Caballero é uma artista e ilustradora de moda espanhola, bacharel em Belas Artes pela Universidade de Valência (Espanha) e mestre em Design Gráfico em *San Pablo CEU*, Valência (Espanha). Segundo a ilustradora, sua carreira como pintora teve início com participações em mostras de galerias a nível nacional. Foi no final dos anos 90 que iniciou com os têxteis e os bordados em suas ilustrações e assim, essa técnica passou a substituir a tinta em suas narrativas visuais. Para Paula Caballero, sua maior conquista foi repensar as técnicas e materiais utilizados em suas ilustrações (MORRIS, 2009).

Entre papéis, tecidos e costura, esta pesquisa apresenta uma aproximação com o trabalho de Caballero (2018). A artista combina desenhos à costura e bordados proporcionando textura a suas ilustrações e uma narrativa que transmite humor, sentimentos e elos pessoais da artista. Em seu *site*, Paula Caballero revela o fascínio por três elementos recorrentes em suas obras - sapatos, ossos e fábricas: "Não tenho uma explicação real para o fascínio que sinto por esses três assuntos. A atração é quase tão forte quanto a que tenho pela representação do corpo humano. Acho que encontrei beleza e elegância em todos eles. Eu acho..." (CABALLERO, 2018, n.p., tradução nossa<sup>1</sup>). Esse fazer que se perpetua entre três elementos me remete ao meu trabalho com os três elementos memoriais que se conectam para figurar visualidades.

<sup>1</sup> Texto original retirado do site da artista. Caballero (2018, n.p.): "I have no real explanation for the fascination I feel for these three subjects. The attraction is almost as strong as the one I have for the representation of the human body. I guess I found beauty and elegance in all of them. I guess..."

Obras de Ilene Beckerman. (BECKERMAN, 2012)



Obras de Paula Sanz Caballero. Disponível em:  
<<https://paulasanzcaballero.com/>>

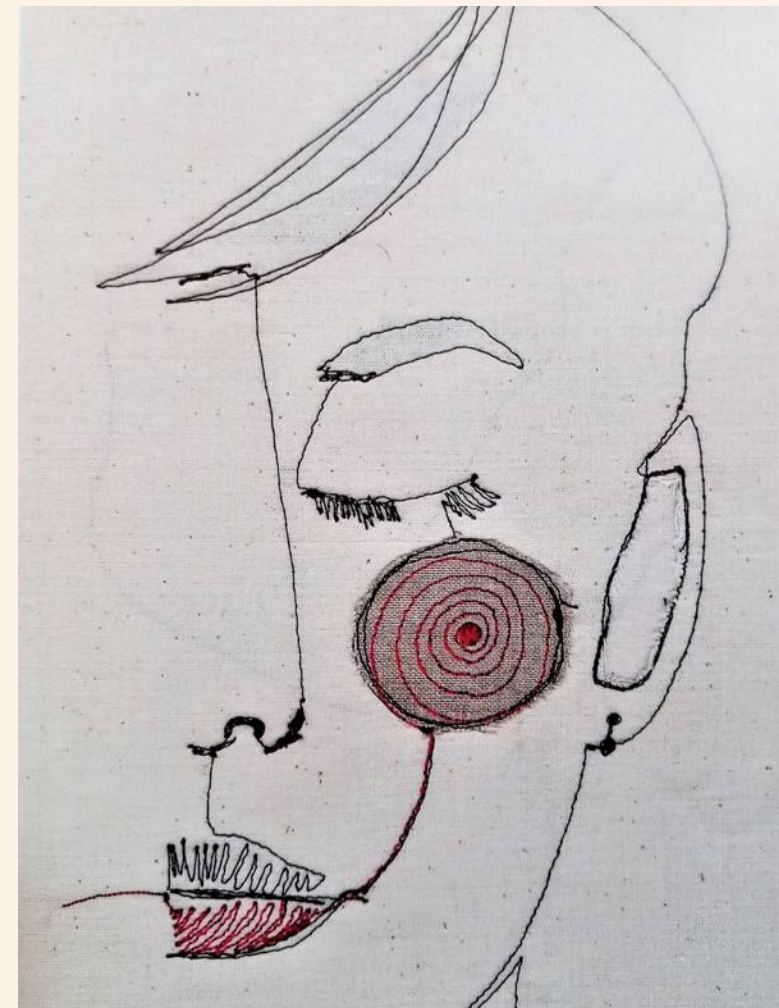
Já a artista e ilustradora britânica Louise Gardiner, graduada em Artes Têxteis pela *Goldsmiths University of London* e mestre em Ilustração pela *Manchester Metropolitan University*, trabalha suas produções com a inserção do têxtil por meio de bordados, que são criados em conjunto com desenhos e pinturas. A ilustradora considera que o bordado contemporâneo promove possibilidades infinitas de criação sendo considerado como um meio estimulante para os seus processos artísticos. Entre minhas experimentações para este estudo, me identifiquei com o trabalho de Gardiner ao inserir o bordado à mão e à máquina em conjunto com desenhos e pinturas.

Louise Gardiner desenvolve suas ilustrações a partir de desenhos livres trabalhados com linha e agulha em máquina de costura. Suas criações ganham forma sobre uma base de linho. Em seu portfólio online, a artista define suas criações:

Sua abordagem energética sopra as teias de aranha desse ofício subestimado e ela provou que tecidos feitos à mão intrincados podem inspirar uma resposta surpreendentemente atenciosa e intensa de um público extremamente variado. (LOUISE GARDINER, 2017, n.p.)

Em relação a desenhos desenvolvidos por meio do bordado, outra artista que prende minha atenção é Sheena Liam. Formada em Artes pela *University of South Australia*, a artista da Malásia trabalha com ilustrações bordadas à mão que exploram sua cultura, história e retrata seu eu, com destaque para temas sobre cabelos e feminilidade. Em suas obras, Sheena Liam destaca rosto e mãos e trabalha o cabelo com linhas soltas proporcionando movimento às imagens. As ilustrações autobiográficas ganharam destaque em exposições na França e Irlanda.

Obras de Louise Gardiner. (MORRIS, 2009). Disponível também em: <https://www.lougardiner.co.uk/>



A artista têxtil Izziyana Suhaimi, Singapura, é formada em Fotografia pela *Escola de Arte, Design e Mídia da Nanyang Technological University (NTU)*. A artista explora o universo têxtil por meio da tecelagem, do tricô e de bordados em fotografias e papel para expressar história e identidade pessoal. Em suas ilustrações, trabalha com grafite, aquarela e bordado sobre papel. As técnicas e materiais utilizados por Suhaimi remetem ao meu processo de criação.

Quanto mais trabalhos eu faço, mais eu entendo do que se trata a minha 'história'. Não necessariamente completamente, mas a cada trabalho, descubro um pouco mais a resposta. Cada pessoa tem uma história, e cada história é diferente. E todo mundo está contando sua história de um milhão de maneiras diferentes. Acho que a vida é como uma jornada para descobrir nossas histórias. (SUHAIMI, 2016, n.p., tradução nossa<sup>1</sup>)

As artistas têxteis a seguir me inspiram com seus processos criativos por meio de sobreposição, bordado e pintura em têxteis: Cas Holmes, Anne Kelly e Ellie Hipkin.

A artista britânica Cas Holmes trabalha com a mescla de papel e têxtil, produzindo obras de arte e instalações para espaços públicos e privados. Formada em pintura e fotografia na *University of Creative Arts, Kent*, a artista destaca o meio ambiente e utiliza materiais descartados que são desconstruídos e remontados em múltiplas camadas translúcidas e finalizados com pinturas e desenhos bordados à mão e à máquina. Com as sobreposições de tecidos finos aliadas a cores sutis ela destaca a natureza em suas obras.

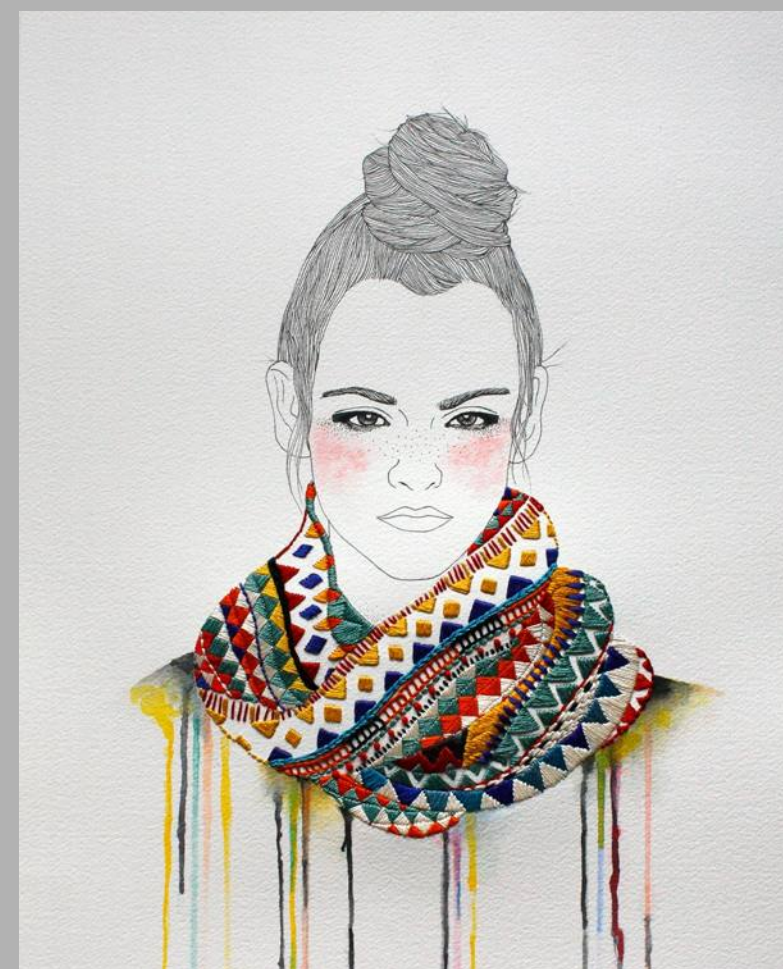
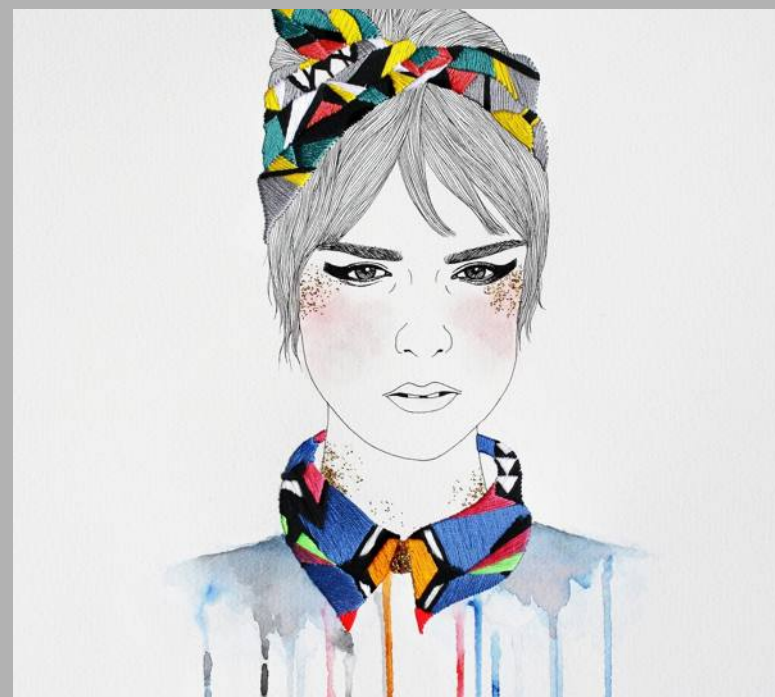
<sup>1</sup> Texto original retirado de entrevista para o site *TextileArtist.org*. Suhaimi (2016, n.p.): "The more works I make, the more I understand what my 'story' is about. Not necessarily completely, but with every work, I uncover the answer a bit more. Every person has a story, and every story is different. And everyone's telling their story in a million different ways. I think life is like a journey in uncovering our stories."

Já a artista canadense Anne Kelly trabalha com a arte têxtil a partir de tecidos reciclados costurando-os em múltiplas camadas e alternando com bordados à mão e à máquina para construir tapeçarias e objetos artísticos. Formada em Belas Artes, com ênfase em Gravura e Fotografia, a artista trabalha com temáticas voltadas para viagens, memórias e natureza.

Seguindo um trabalho próximo ao de Holmes e Kelly, a artista britânica Ellie Hipkin, formada em Design de Moda pela *Nottingham Trent University - NTU*, explora a arte têxtil com estamperia com folhas, pintura à mão e bordados à mão e à máquina. O bordado é feito com movimentos livres sobre a cena pintada criando, segundo a artista, profundidades sutis, humor e atmosfera. Com uma temática inspirada nas cores e texturas da natureza, a artista apresenta a calma da natureza, o que nomeia como "tranquility through art"<sup>1</sup> (ELLIE HIPKIN, 2022).

<sup>1</sup> Em tradução nossa: "tranquilidade por meio da arte".

Obras de Sheena Liam. Disponível em:  
<<https://www.timesnewromance.net/>>



Obras de Izziyana Suhaimi. Disponível em:  
<<https://www.textileartist.org/izziyana-suhaimi-finding-ones-own-story-to-stitch/>>

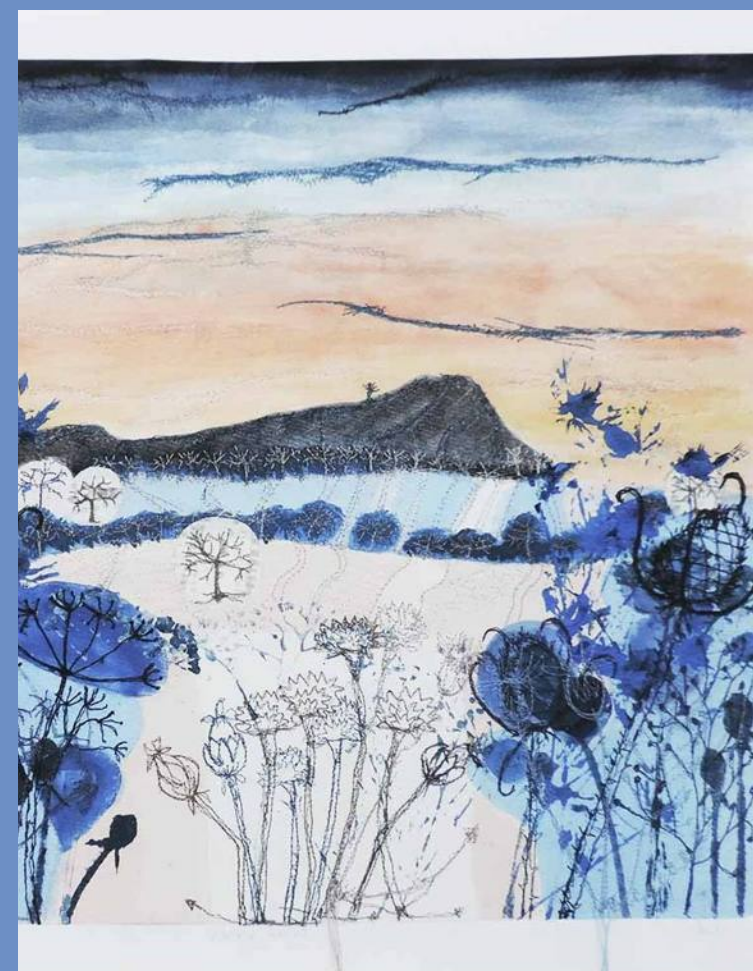
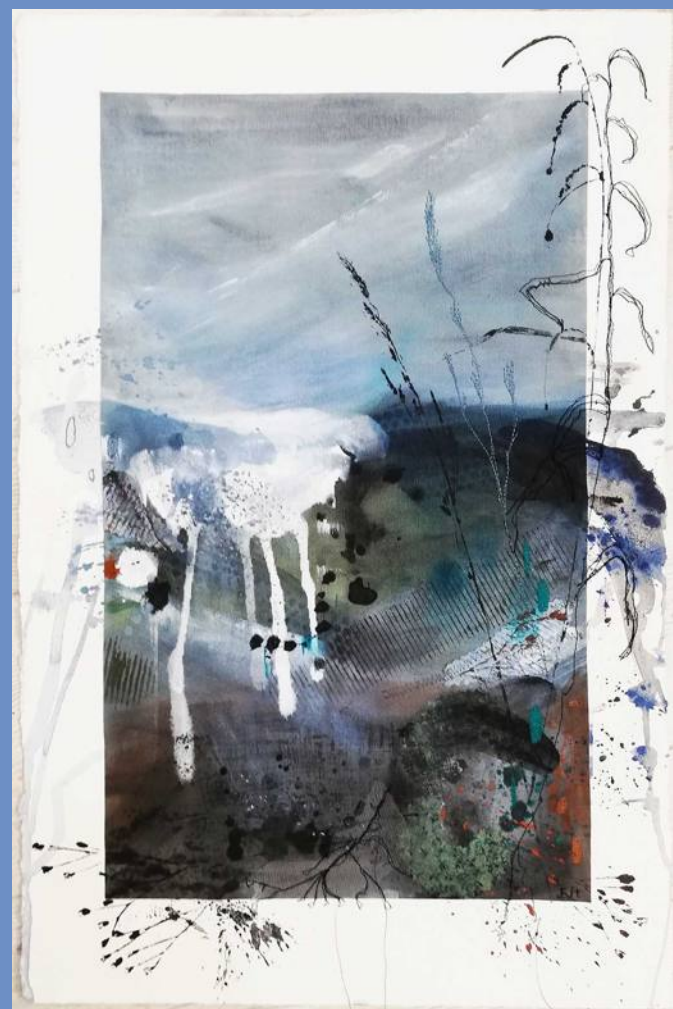


Obras de Cas Holmes. Disponível em:  
<<https://casholmes.blogspot.com/>>



Obras de Anne Kelly. Disponível em:  
<<https://annekellytextiles.com/>>

Obras de Ellie Hipkin. Disponível em:  
<<https://elliehipkinart.com/>>



## No fio da memória

No primeiro semestre do mestrado, ainda decidindo os rumos que o meu projeto seguiria, cursei uma disciplina que relacionava memória e narrativa, em que os discentes foram convidados a participar de um laboratório experimental ativando memórias por meio dos cinco sentidos. Nesse período, obriguei-me a sair de uma zona de conforto, já que sempre fui muito reservada, e desemaranhei fios da memória. Foram quatro meses intensos em que percorri o labirinto memorial e redescobri conexões identitárias fundamentais para o meu processo criativo. Tudo fez sentido em um misto de sentimentos bem sentidos. Minhas memórias, memórias de outros, memórias coletivas, todas a eclodir. Minha identidade. Afinal, "Somos todos os meus eus e mais outros eus de todos." (DERDYK, 2010, n.p.)

[...] quem somos nós, quem é cada um de nós, senão uma combinação de experiências, de informações, de leituras, de imaginações? Cada vida é uma enciclopédia, uma biblioteca, um inventário de objetos, uma amostragem de estilos, onde tudo pode ser continuamente remexido e reordenado de todas as maneiras possíveis. (CALVINO, 1990, p. 102)

As referências que trago da memória vão além da interação com outros sujeitos, adentram espaços e artefatos simbólicos. Nesta pesquisa, as relações com o têxtil, com o fazer artesanal, o ato de desenhar, saberes tradicionais e as relações com a região que nasci, exercem a função de gatilhos que, disparados pelos sentidos, me levam a locais, histórias contadas e situações experienciadas.

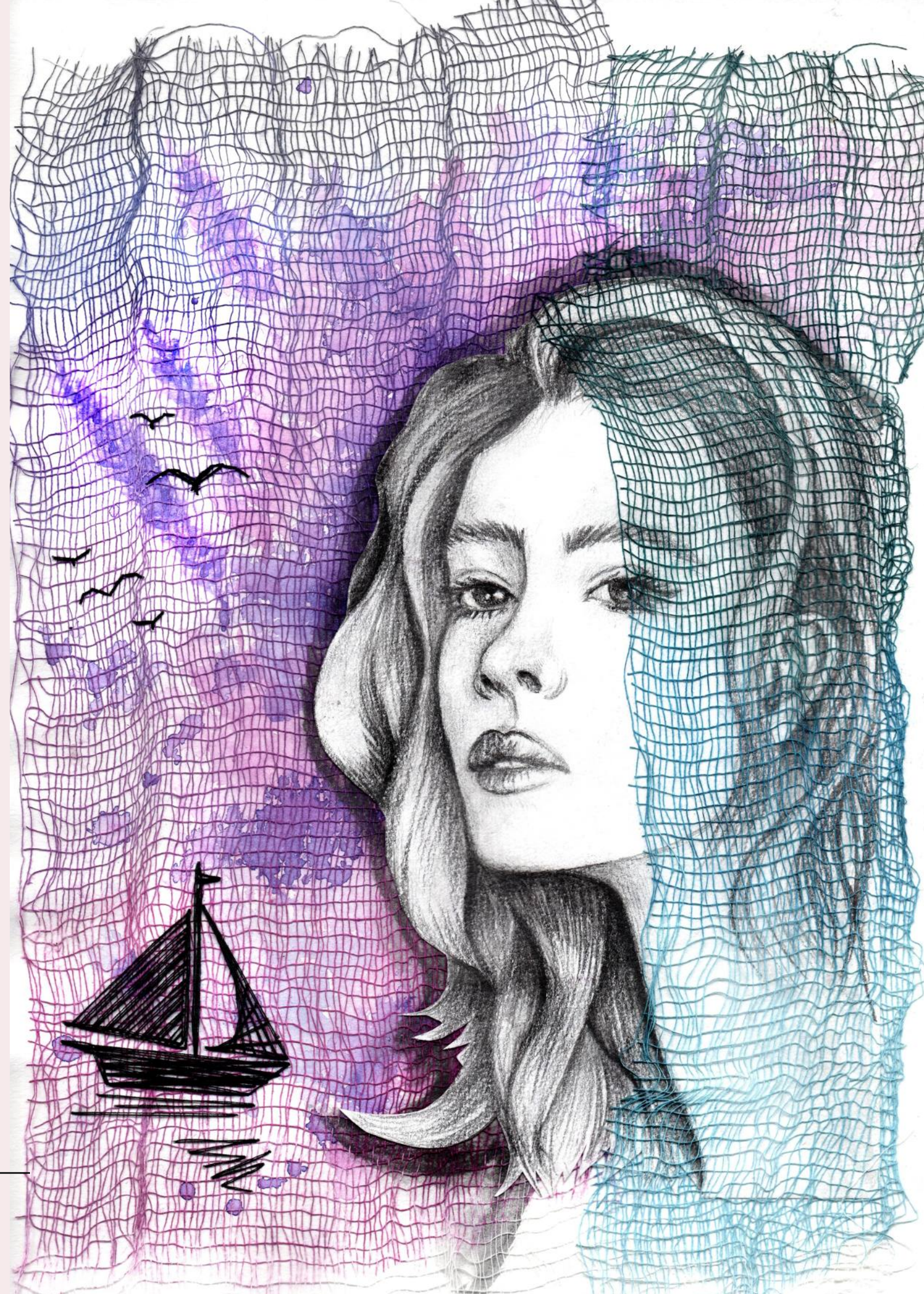
Estudos com aquarela, guache, grafite aquarelável e bordado sobre papel.

Dentre tantas recordações, os três elementos que ganham destaque, neste estudo, são elementos conectores que destacam minhas memórias e minha identidade: o fruto cacau, desenhos e têxteis - nas terras do cacau me criei, de desenhos me fartei e em têxteis me enrolei. Os três elementos arquitetam as questões poéticas e afetivas do meu fazer artístico. São elementos que ressignificam o passado mediante a percepção que construo a partir deles. Artefatos que consagram raízes.

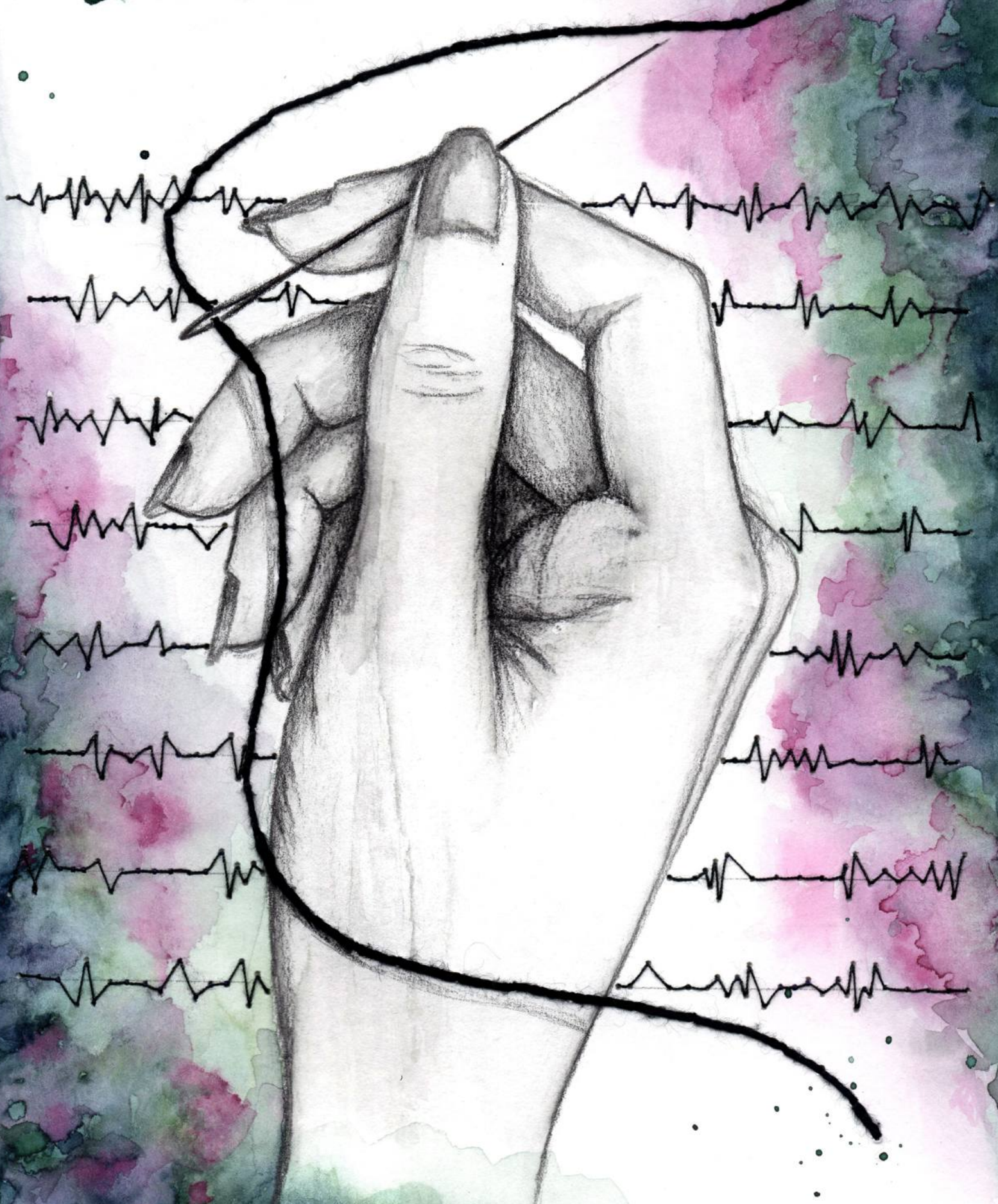
Neste projeto, os têxteis adentram não apenas representando minhas relações memoriais com o passado, mas também, como elemento simbólico fundamental da minha formação como designer de moda. Fios e traços, tintas e têxteis conversam entre si para propagar história, cultura e memória por meio de simbologias visuais.

Aqui, as configurações de uma memória afetiva, individual e cultural são expressas por meio da manipulação de materiais têxteis (fios, linhas, tecidos, aviamentos), de elementos associados ao fazer têxtil (tear, máquina de costura, agulhas) juntamente a técnicas artísticas gráficas (desenhos e pinturas). São configurações experienciadas e dispostas no sensorial.

Estudos com aquarela, guache, grafite aquarelável, sobreposição têxtil e bordado sobre papel.



# Memória



"[...] a memória se orienta para o passado e avança passado adentro por entre o véu do esquecimento. Ela segue rastros soterrados e esquecidos, e reconstrói provas significativas para a atualidade." (ASSMANN, 2011, p. 53)

"Nossa memória, que possuímos enquanto seres dotados de uma mente humana, existe somente em interação constante, não apenas com outras memórias humanas, mas também com "coisas", símbolos externos." (ASSMANN, 2016, p. 118)

"A memória nos dará esta ilusão: o que passou não está definitivamente inacessível, pois é possível fazê-lo reviver graças à lembrança." (CANDAU, 2012, p. 15)

"Imagens surgem na memória sobretudo em regiões não alcançadas pelo processamento verbal." (ASSMANN, 2011, p. 237)

"o passado não pode ser apreendido por nós como passado a menos que sigamos e adotemos o movimento pelo qual ele se manifesta em imagem presente, emergindo das trevas para a luz do dia. [...]. Uma lembrança, à medida que se atualiza, tende a viver numa imagem". (BERGSON, 1999, p.158)

"[...] a memória não é só gestada fora de nós, ela nos direciona as escolhas". (MERLO, 2020, p. 18)

"toda imagem é uma memória de memórias, um grande jardim de arquivos declaradamente vivos. Mais do que isso: uma 'sobrevivência', uma 'supervivência'". (SAMAIN, 2012, p. 23)

"Na verdade, não há percepção que não esteja impregnada de lembranças. Aos dados imediatos e presentes de nossos sentidos misturamos milhares de detalhes de nossa experiência passada. Na maioria das vezes, estas lembranças deslocam nossas percepções reais, das quais não retemos então mais que algumas indicações, simples 'signos' destinados a nos trazerem à memória antigas imagens." (BERGSON, 1999, p. 30)

### Notas sobre Ilhéus

Situada no sul da Bahia, Costa do Cacau, e conhecida como a "Princesinha do Sul da Bahia", a cidade de Ilhéus está localizada a 462 km de Salvador, capital da Bahia.

Sua história tem início a partir do descobrimento do Brasil em 1500. No ano de 1534 tornou-se a Capitania São Jorge dos Ilhéus pelo rei Dom João III e em 1535 foi elevada à categoria de Vila e tornou-se a vila mais rica e próspera de todo o país. Ilhéus tornou-se cidade em 28 de junho de 1881, e atingiu seu apogeu no século XX, quando o cacau se tornou o produto central de exportação do país. Em 1920, a construção do porto marítimo fortaleceu as relações com a Europa e a cidade passou por uma modernização. (MOREIRA, 2013; ILHÉUS, 2017).

Para Santana (2016, p.158), "A grande riqueza levou os 'coronéis' do cacau a investirem na modernização da cidade, em reformas, construções de igrejas e casarões, contratando muitas vezes profissionais europeus, exclusivamente para esse fim".

Ilhéus guarda em sua história, cultura e arquitetura as "impressões digitais" da lavoura cacauzeira. Diretamente ligada a "época de ouro" do cacau, incluídas no circuito turístico de Ilhéus, estão: a Igreja Matriz São Jorge, a Catedral de São Sebastião (símbolo do centro histórico de Ilhéus), a Igreja de Santana em Rio do Engenho (uma das mais antigas do Brasil tombada pelo Serviço de Patrimônio Histórico Artístico e Cultural do Brasil), o conjunto 160 arquitetônico do Instituto Nossa Senhora da Piedade, o prédio da Biblioteca Adonias Filho e a Casa dos Artistas. (SANTANA, 2016, p.159)

Em seu período próspero Ilhéus passou a ser modelo desenvolvimento regional e tornou-se inspiração para a literatura, como reforça Moreira (2013):

[...] aparece o então renomado romancista Jorge Amado, retratando em parte de sua obra os coronéis, jagunços, prostitutas e trabalhadores explorados na região cacauzeira. Incluem-se nesse caso três de seus romances: "Cacau", "Terras do sem fim" e "São Jorge dos Ilhéus". Idêntica temática foi seguida por Adonias Filho, autor de romances ambientados na região cacauzeira. Dentre as suas obras destacam-se: "Servos da morte", "Memórias de Lázaro" e "Corpo vivo", entre outros. Histórias da gente do cacau motivaram ainda o escritor baiano Cyro de Mattos, que as imortalizou em obras tais como "Cancioneiro do Cacau" e "Os Descaminhos". (MOREIRA, 2013, p. 137)

De acordo com a Prefeitura de Ilhéus (2016), o cacau chegou à Bahia em 1746, por Antônio Dias Ribeiro. A expansão da lavoura cacauzeira ocorreu na segunda metade do século XIX, e transformou São Jorge dos Ilhéus na vila mais importante da província da Bahia. A era de prosperidade da região contribuiu para a sua ascensão à categoria de cidade.

Como consequência do seu grande desenvolvimento, possibilitado principalmente pelo ciclo do cacau, Ilhéus recebeu o título de *Princesinha do Sul da Bahia* durante o governo do intendente Mário Pessoa (1924-1928 e 1938-1943). Na década de 1980, a cidade avançou na indústria do turismo abrindo espaço para muitos hotéis e pousadas. Os romances do escritor Jorge Amado contribuíram imensamente para impulsionar o setor do turismo cultural da região ao explorar aspectos arquitetônicos, econômicos, históricos, culturais e geográficos da região em seus enredos. (PINTO, 2020)

Moreira (2013) explica que na década de 1980, a lavoura cacauzeira foi atingida por um fungo (Vassoura de bruxa) que causou uma grave crise, levando muitos produtores à falência e ao empobrecimento de toda a sociedade. Porém, Ilhéus emergiu com o foco no turismo. Santana (2016, p.159) resume: "De 'Capital do Cacau', Ilhéus transformou-se em 'Terra de Gabriela Cravo e Canela' ou 'Terra de Jorge Amado'".

A cidade de Ilhéus possui o relevo variado, com planícies litorâneas, colinas, tabuleiros, montanhas, depressões e estuários. O clima é classificado como tropical quente e úmido e possui uma flora exuberante e típica da Mata Atlântica, formada principalmente por árvores de médio a grande porte. O mapa da cidade possui uma forma visual que se assemelha a um tronco de árvore robusta. Seu litoral, com 84 km, é o mais extenso da Bahia. As praias se revezam entre formações rochosas, recifes, interpolado por rios, grandes extensões de areia e coqueirais. (ILHÉUS, 2017, n.p.)

Ilhéus é carregada de história cultural, e essa história, com significado pessoal, foi escolhida como pano de fundo para compor as obras. Aqui, recorto tempos e espaços e os ressignifico entre alinhavos de um mapa mental da cidade materializados nos percursos da memória. A ciência desses mapas particulares toma forma a partir da visão de Bauman:

A cidade, como outras cidades, tem muitos habitantes, cada um com um mapa da cidade em sua cabeça. Cada mapa tem seus espaços vazios, ainda que em mapas diferentes eles se localizem em lugares diferentes. Os mapas que orientam os movimentos das várias categorias de habitantes não se superpõem, mas, para que qualquer mapa "faça sentido", algumas áreas da cidade devem permanecer sem sentido. Excluir tais lugares permite que o resto brilhe e se encha de significado. (BAUMAN, 2001, p. 100)





**NOVELO POÉTICO**

No rastro da Princesinha

Prosopopeia





## NOVELO POÉTICO

Com uma agulha de crochê imaginária, adentro o novelo poético para puxar o fio que desvenda o meu ato criativo, inspirações e experimentações.

Na excursão do eu, entre o labirinto da memória, aporto em Ilhéus, Terra de Jorge Amado, local em que vivi experiências únicas. Foi na região cacauceira da Bahia que eu e minhas duas irmãs nascemos e crescemos. Cada experiência que tivemos com o local criou laços e deixou marcas identitárias e memórias acesas.

A noção identitária e cultural e as simbologias que se entrelaçam às minhas memórias, vão além do local em que nasci e vivi por anos. Engloba todos os locais que já vivi e passei, as interações que mantive. Porém, neste espaço, escolho por recortes, retalhos de memórias e artefatos culturais visuais retirados do contexto em que nasci e o contexto que estou inserida no presente. Nesses retalhos estão presentes os elementos simbólicos na minha trajetória, que reforço: têxteis, desenhos e o fruto do cacau. Marcas que tiveram início na região cacauceira da Bahia.



Processo criativo - estrutura tridimensional do fruto cacau construída em tricô de tear circular.



### No rastro da Princesinha

**A**ncoro-me em um ponto de referência visual entrelaçado à cultura e estrutura geográfica e física da cidade, para desenvolver um personagem, figura humana, que veste retalhos recolhidos nas lembranças. O desenvolvimento das obras é pautado por uma atuação interdisciplinar que abrange as multifaces que faço parte.

Ainda pequena vivi um curto espaço de tempo na era de ouro da região, em que papai mantinha uma fazenda de cacau. No ano de 1989 a praga vassoura-de-bruxa (*Moniliophthora perniciosa*) se espalhou e reduziu a produção baiana causando uma catástrofe econômica e social. Muitos produtores chegaram à falência. A baixa produtividade fez o preço das sacas das amêndoas do cacau despencarem. Convivi com parte desta crise na região. Aos poucos, a região tenta se reerguer com investimentos em pesquisas e técnicas para desenvolver um cacauero mais resistente a pragas e ganha fama com o seu chocolate artesanal.

Quando cursava Agronomia na Universidade Estadual de Santa Cruz em Ilhéus, aproximei-me ainda mais das terras que me alimentaram. Embrenhei-me na cabruca<sup>1</sup> por meio de estudos na CEPLAC (Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira), pesquisas em permacultura, estudos em fazendas de cacau, análise de vegetação, solo e espécies animais da região. Esbocei desenhos técnicos, plantas baixas e mapas topográficos. São experiências que ficaram fixas na memória e que nutrem o meu processo criativo.

<sup>1</sup>Sistema de cultivo de cacau em sistema agroflorestal no qual o cacau, *Theobroma cacao*, é plantado no interior da floresta, em espaços abertos ou entre as árvores que fornecem sombra aos cacaueros.

Hoje, usufruo não mais como moradora da região. Apenas de passagem busco refúgio nos braços da Terra de Jorge Amado, onde a calmaria esquentada e seus ares impregnados de existências me afagam. Sigo com visualidades que me acalentam.

A história de Ilhéus foi marcada por três fases importantes: a primeira, uma época de ouro; a segunda, um declínio quase mortal, e hoje vive uma fase de renascimento (Como visto em "Notas sobre Ilhéus" no tópico *Panorama: entre teorias e poéticas*).

Estas fases são tituladas aqui como Era de Ouro, Era Vassoura de Bruxa e Era Fênix. Tratam-se de recortes importantes para este projeto artístico, sendo utilizados como inspiração para a criação da série de obras *Raízes*. Estes recortes apresentam uma dualidade simbólica. Figuram fases da cidade que faz parte da minha história, porém, também abarcam recortes de etapas que um indivíduo enfrenta durante seu período de existência neste plano. Um caminho de evolução com altos e baixos, superação e amadurecimento.



Os moodboards desenvolvidos em cada época apresentam os elementos visuais da região explorados, juntamente às minhas memórias, na construção de elementos que irão adornar um personagem (*Prosopopeia*) e composição geral das obras. Os elementos destacados nos painéis foram inspiração para as formas, cores e volumes dos elementos visuais das obras.

As três eras aqui destacadas, são retratadas em nuances na série de obras. Assim, *Raízes* se decompõe em três fases: Era de Ouro, Vassoura de Bruxa e Fênix.



Estudos com aquarela, guache, grafite aquarelável e bordado sobre papel.



## Era de Ouro

A Era de Ouro de Ilhéus é o recorte com maior riqueza de elementos visuais repletos de ornamentos que carregam características vernaculares de uma sociedade. Os adornos estão presentes em grande parte do patrimônio arquitetônico da cidade, oriundo da era de ouro da lavoura cacaeira. Destaco aqui a arquitetura dos casarões antigos como o Palácio Paranaguá inaugurado em 1907; o Teatro Municipal de Ilhéus inaugurado em 1932 e a Casa de Cultura de Jorge Amado da década de 1920 (antiga casa onde o escritor Jorge Amado passou sua infância); a arquitetura dos locais destacados no romance de Jorge Amado como o bar Vesúvio (aberto por volta de 1910 por dois italianos) e o Batalclan (prédio histórico construído em 1864 e palco de diversão para os coronéis do cacau); igrejas históricas e a catedral de São Sebastião (construção iniciada em 1931 e inaugurada em 1967), e o elemento principal da lavoura, o cacaeiro.

A Era de Ouro também apresenta, figuradamente, a fase de crescimento do indivíduo. Suas conquistas, vitórias e ascensão nas várias áreas da vida, e consequentemente os marcos históricos e visuais que ficam emaranhados nas memórias.

**Imagem:** Moodboard construído a partir de imagens retiradas de bancos de imagens digitais (IBGE - Cidades; Instituto Nossa Ilhéus; Prefeitura de Ilhéus; Agrolink; Pinterest).



Era de Ouro

- IGREJA MATRIZ
- PALÁCIO PARANAGUÁ
- CINE TEATRO
- LAVOURA CACAUEIRA

Arquitetura

# Vassoura de bruxa



Era Vassoura de Bruxa

O período de crise na lavoura cacau-eira, que teve início em meados de 1989, apresenta uma cartela muito simplificada de elementos visuais que remontam à época da crise causada pelo fungo *Moniliophthora perniciosa*, que ficou conhecido como "vassoura de bruxa" devido ao aspecto visual que dava a lavoura cacau-eira infectada - ramos secos que aparentam uma vassoura. As folhas ficavam retorcidas com tons amarronzados, os frutos, mal desenvolvidos, apodreciam ainda no cacau-eiro e as amêndoas do cacau eram amargas.

Para o estudo visual, o destaque escolhido desta época é o fruto infectado do cacau, com aparência murcha, sem vida e em cores quentes e escuras como o marrom em suas várias tonalidades.

Simbolicamente, a Era da Vassoura de Bruxa retrata fases de declínio do indivíduo, como as perdas, derrotas, tristeza, doenças e instabilidades, que deixam seus rastros nas lembranças e nas cicatrizes tatuadas no corpo e na alma.

fruto amargo



# Lavoura cacau-eira



Imagem: Moodboard construído a partir de imagens retiradas de bancos de imagens digitais (IBGE - Cidades; Ceplac; Agrolink; Pinterest).



## Era Fênix

O período atual de Ilhéus está representado, aqui, por *Fênix*, e foi assim nomeado em alusão ao pássaro mitológico Fênix que simboliza o renascimento.

Após a crise da lavoura cacaeira causada pela vassoura de bruxa, a cidade tem se reerguido amparando-se novamente na força da natureza, sob uma nova perspectiva. Em meio a estudos e pesquisas para recuperar a lavoura, Ilhéus amplia seus horizontes explorando a natureza por outros ângulos. Agora, renova as forças com foco no ecoturismo, turismo cultural, turismo de sol e praia e turismo rural.

Os elementos visuais retirados desse recorte apresentam uma mescla entre a arquitetura antiga, arquitetura atual, o cacau geneticamente modificado, que fortalece o setor de chocolate artesanal, e elementos naturais da região. As cores que prevalecem neste recorte são vivas e quentes, representando principalmente as riquezas naturais e o clima quente e úmido da região.

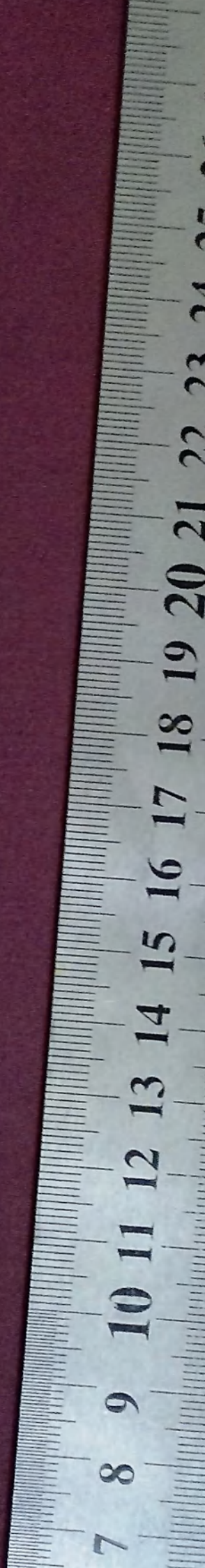
A Era Fênix pincela as fases de renascimento do sujeito, a superação, redescoberta, força e determinação para se reinventar e ressignificar histórias.

**Imagem:** Moodboard construído a partir de imagens retiradas de bancos de imagens digitais (IBGE - Cidades; Instituto Nossa Ilhéus; Prefeitura de Ilhéus; Ceplac; Guia do Turismo Brasil; Pinterest) e de acervo pessoal.





Estudo em aquarela, 2021. Arquivo pessoal





### Prosopopeia

**E**mbalada no cenário da lavoura cacauqueira na Bahia, cerne da minha identidade cultural, pensei em um personagem para compor a série de obras ilustradas *Raízes*. Assim, nada mais válido que personificar a Princesinha do Sul da Bahia, a cidade de Ilhéus, por muito tempo conhecida como a capital do cacau na Bahia, terra de Jorge Amado, de Gabriela Cravo e Canela, terra de várias culturas. Dessa forma, desenvolvo uma imagem metáfora da localidade.

Assim como no título de "Princesinha do Sul", na literatura, Ilhéus ganha algumas personificações pelas mãos de poetas. Prosopopeias<sup>1</sup> que cantam a cidade e a humanizam, expressando sentimentos e emoções que transbordam de textos. Destaco aqui, o escritor e poeta Jorge Amado, que canta seus encantos pela cidade no poema *Declaração de amor à cidade de São Jorge de Ilhéus*<sup>2</sup> e a personifica como 'Rainha do Sul' e 'mãe de cidades', e a escritora italiana Anna Maria Bencini (2021), que confessa seu amor por Ilhéus no livro *Versi poetici per Ilhéus*, com a escrita de poemas que vivificam a cidade, que apelidou carinhosamente de 'minha Velha Senhora'.

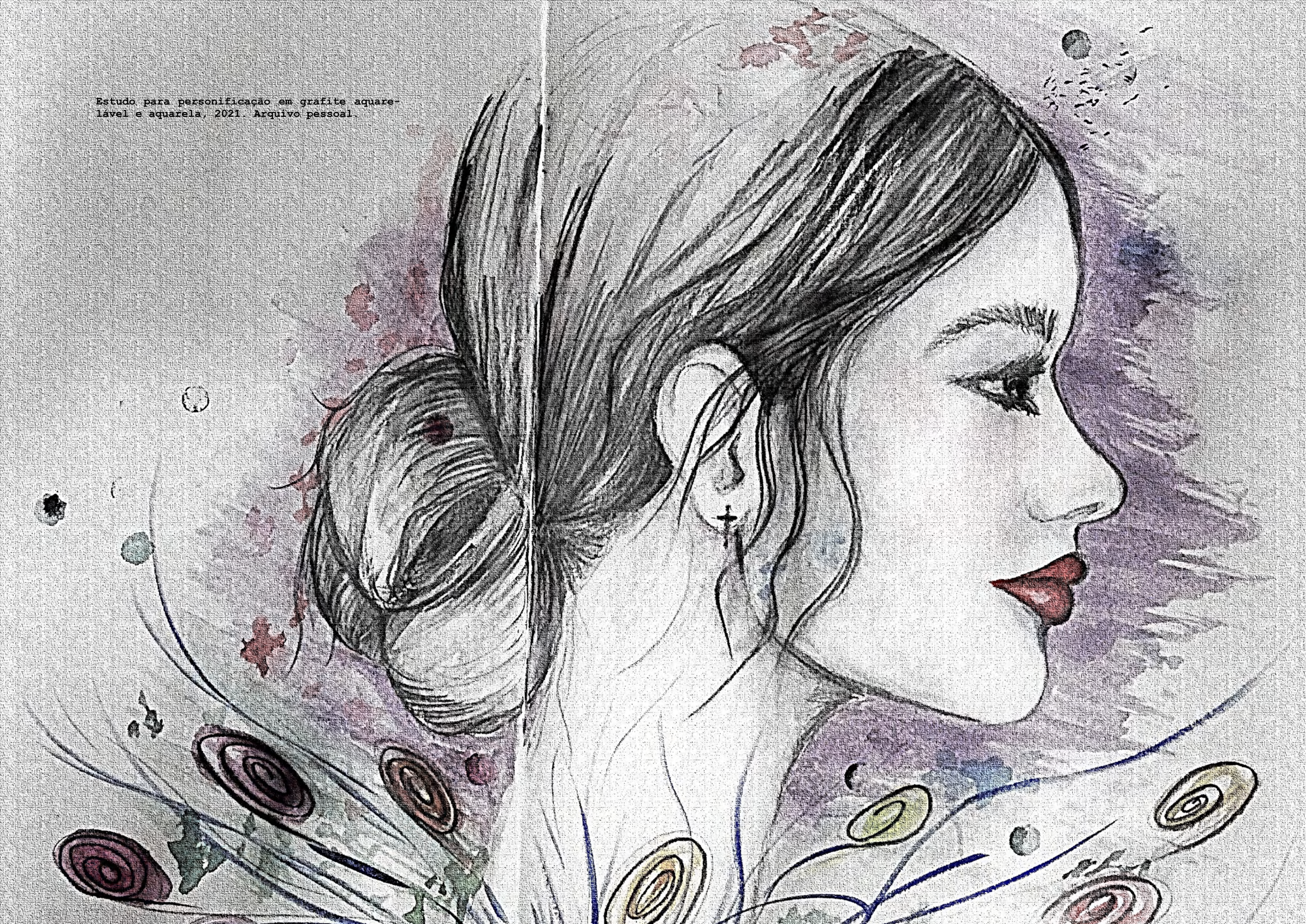
<sup>1</sup>Para definir a palavra prosopopeia, baseio-me aqui no conceito fornecido por Massaud (2004, p. 374), que também designa de personificação. Para o autor, a palavra prosopopeia, de origem grega, é uma "Figura de retórica que consiste em atribuir vida, ou qualidades humanas, a seres inanimados, irracionais, ausentes, mortos ou abstratos". Existem outras linhas de pensamento que acreditam que o ato de dar forma humana a um objeto seria chamado de antropomorfismo e não prosopopeia, que estaria relacionada ao ato de dar qualidades humanas a abstrações (CASARINI, 2012, p. 82). Mas, discussões à parte, me atenho ao conceito de Massaud (2004) e sigo entre prosopopeias.

<sup>2</sup>Disponível em: < <https://blogdogusmao.com.br/2011/06/28/uma-declaracao-de-amor-de-jorge-amado-a-cidade-de-sao-jorge-dos-ilheus/>>. Acesso em: 30 jan. 2022.



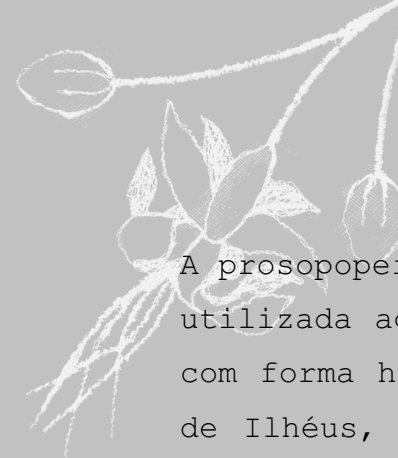
Estudo para personificação em grafite aquarelável, 2021. Arquivo pessoal.

Estudo para personificação em grafite aquarelável e aquarela, 2021. Arquivo pessoal.





Desenvolvimento da personagem. Grafite e grafite aquarelável. Arquivo pessoal.



A prosopopeia, comumente usada na poética literária, será utilizada aqui para a criação de um personagem ilustrado com forma humana, espelhado em características da cidade de Ilhéus, tanto físicas como comportamental, de acordo com minha percepção do local. Aqui, a personificação se comporta como uma musa inspiradora, um modelo que vestirá retalhos de memórias e histórias.

A justificativa para a personificação de um local é atribuir características, derivadas da geografia de um lugar, a um personagem que possa espelhar, para o expectador, histórias visualizadas nas entrelinhas dos recortes históricos da Princesinha do Sul da Bahia, histórias de crescimento, dor e ressignificação. Para além, a personificação veste as minhas memórias, noções identitárias e artefatos visuais em um único corpo, como simbologias de uma poética que parte de um ser, permitindo, momentaneamente, manter-me no *backstage* - local de apreço. Longe de uma aproximação do autorretrato, a prosopopeia é uma configuração estudada para conferir um toque de impessoalidade, apesar do personagem ilustrado se apresentar adornado com memórias individuais e meandros de identidade cultural.

A personificação de Ilhéus é trabalhada por meio de elementos visuais retirados principalmente de suas características físicas naturais. Nesta poética visual, corporifico a cidade a partir da estrutura geográfica real e remodelo uma composição imaginária amparada nos elementos visuais da região. (Tópico: *Notas sobre Ilhéus*).



Com a mescla das características da cidade, foi desenvolvido o Quadro 1, que especifica brevemente a origem das características físicas estipuladas para o personagem que humaniza fisicamente a cidade de Ilhéus. As relações apresentadas se baseiam sob um ponto de vista individual e pessoal regido por minhas referências visuais e culturais.

Por ser titulada de “Princesinha do Sul”, a personificação da cidade ganha características do gênero feminino. A figura feminina é exuberante assim como a vegetação. O relevo dita as formas do corpo que se apresenta curvilíneo e alongado com inspiração nas árvores de médio e grande porte e na composição visual do mapa da cidade que é alongado verticalmente. Assim a personagem ganha uma estatura média de aproximadamente 1,70 m. Os cabelos são ditados pela densidade das matas e pelas ondas do mar e se apresentam volumosos e ondulados.

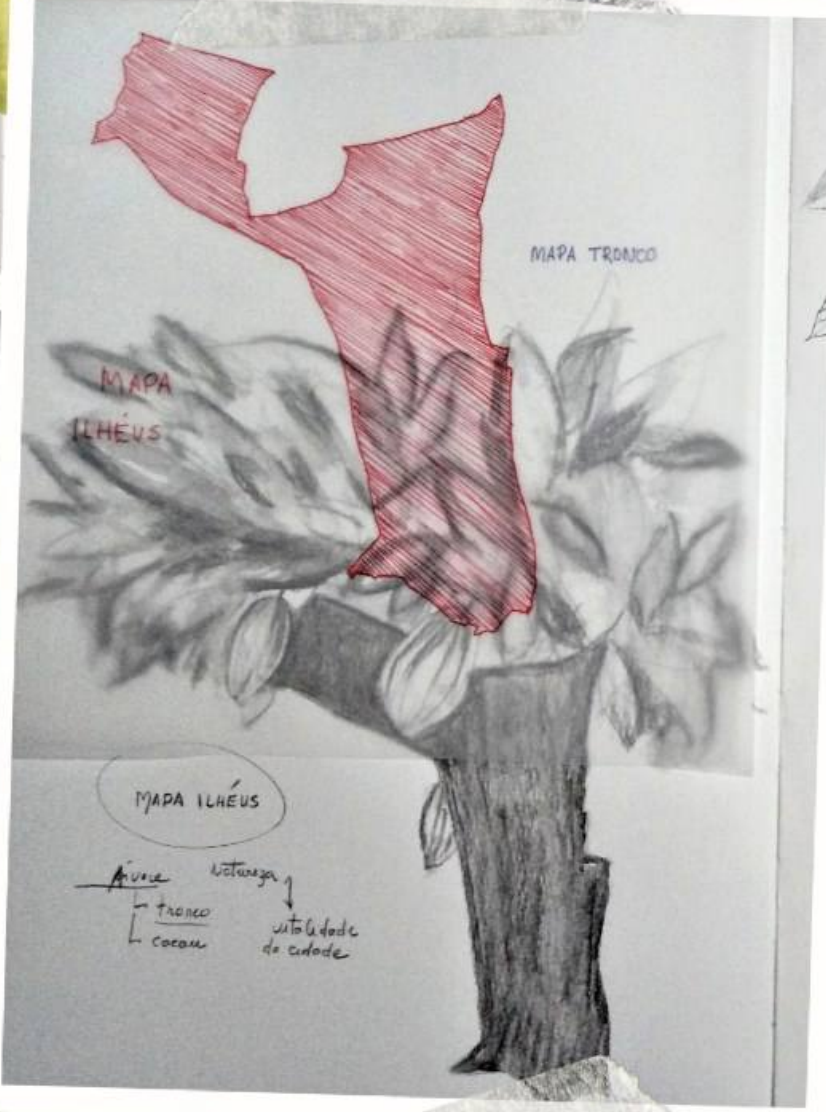
Origem de características	Características de Ilhéus	Características físicas da personagem	Características comportamentais básicas
Titulação da cidade	Princesinha do Sul	Gênero feminino	Delicada
Relevo	Planícies litorâneas, colinas, tabuleiros, montanhas, depressões e estuários	Corpo bem delineado e curvilíneo	Instigante, exuberante
Floresta Atlântica/ Mapa/ Lavoura Cacaueira/ Oceano	Árvores de médio a grande porte/mapa visualmente alongado verticalmente	Estatura média - 1,70 cm	Força, determinação, coragem.
	Floresta densa/ondas do mar	Cabelos volumosos e ondulados	
	O fruto cacau	Olhos e boca com formatos amendoados	
	Mapa alongado	Nariz com estrutura forte e alongada	

Quadro 1. Personificação da Princesinha do Sul da Bahia. Desenvolvido pela autora.

O fruto do cacau empresta sua forma amendoada para os olhos e boca da Princesinha, que são grandes e copia a forma do fruto cacau posicionado horizontalmente. O nariz, forte e alongado, teve inspiração no desenho do mapa da cidade, que se assemelha a um tronco de árvore.

Por figurar uma cidade e trabalhar com memórias, histórias e visualidades culturais, optei manter a cor da pele da personagem em tons de cinza ou no próprio tom do suporte utilizado, papel ou tecido, e manter a cor dos olhos e cabelos em tons neutros trabalhados em grafite, grafite aquarelável, nanquim, guache ou fios têxteis.

A paleta de cores para o estudo e experimentações nas ilustrações foi retirada dos painéis imagéticos e apresenta cores vibrantes, terrosas e acinzentadas. Os tons foram inspirados principalmente na beleza natural da região, no clima quente e ensolarado. A força da natureza representa, não apenas a beleza e chamariz do turismo, mas a força motriz para o crescimento da cidade, pautado sobretudo na lavoura cacaueira. As cores e suas variações são trabalhadas principalmente entre o vinho, o laranja, o amarelo, o verde, o azul, o marrom e o cinza.



# Personificação



Personificação

Características da cidade

- Geografia
- Mapa
- Vegetação
- Cultura do cacau
- Relevo

Ilhéus - Princesinha do Sul da Bahia

gênero feminino

Relevo - planícies litorâneas, vales, tabuleiros, depressões, montanhas

curvas

Flora Atlântica

Lo curvas médio a grande porte

estatua média-alta

Padrão brasileiro

≈ 1,70

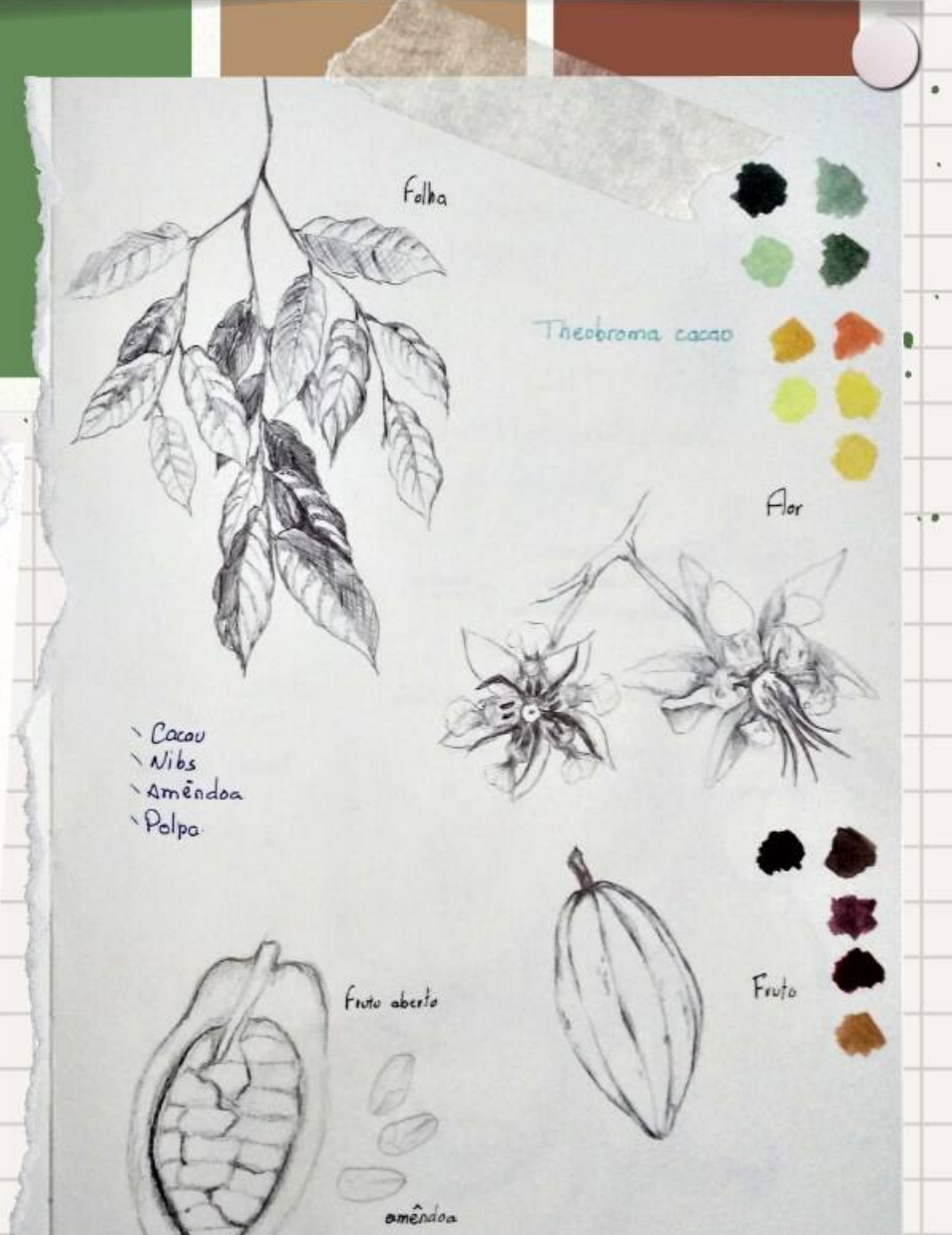
lavoura - cacaueira (cacau-amêndoa)

Oceano → ondas

Mapa - forma alongada

favorece olhos amendoados

amêndoa






**TECITURAS DE UMA POÉTICA VISUAL**

Entre traços e fios

Experimentações ilustradas



Fotografia: Fruto cacau. Arquivo pessoal, 2021.



Experimentações: papel e têxtil.

*Perfuro*

*Agulhas e alfinetes abrem espaços  
Espetam, perfuram  
Configurações se formam  
Junção do antes e agora*

*Agulhas perfuram a materialidade  
Abrem caminhos para sensibilidades  
Aberturas... Papel e têxtil...  
Brechas expõem retalhos.  
Fachos de luz...  
Olhares diversos  
Espaços e afetos*

*Fios ressignificam o nós por entre nós.  
Fios transpassam memórias  
Delineiam tempos  
Contam histórias.*

*Cássia Dominguez*



## TECITURAS DE UMA POÉTICA VISUAL

Minhas motivações e ações poéticas atravessam tempos, espaços e sujeitos em busca de uma completude junto ao meu contexto contemporâneo. O processo artístico, que precede o ato de criação, perpassa instâncias teóricas e trabalha intelecto e emoções, fornecendo 'cores' à obra.

Cole (2006, p. 7) explica que os processos criativos se conectam ao "momento histórico, a aspectos sociais, culturais e tecnológicos em que o artista se insere. Podem ser manipulados e criados." O processo trabalha com a percepção, a imaginação, memória, criação e expressão a partir de experiências significativas.

Em minhas percepções, a consciência de Derdyk (2012, p. 17) de que "o ser humano faz do corpo um ser criador" vai ao encontro da citação de Focillon (2012, p. 15), que reflete: "A arte se faz com as mãos. São elas, o instrumento da criação, mas também o órgão do conhecimento." Assim, ressalto o valor do trabalho manual nos meus processos.

O espírito faz a mão, a mão faz o espírito. O gesto que não cria, o gesto sem devir provoca e define o estado de consciência. O gesto que cria exerce uma ação contínua sobre a vida interior. A mão arranca o tato à passividade receptiva, organiza-o para a experiência e para a ação. Ela ensina o homem a possuir o espaço, o peso, a densidade, o número. Criando um universo inédito, deixa sua marca em toda parte. Mede-se com a matéria que ela metamorfoseia, com a forma que ela transfigura. Educadora do homem, a mão o multiplica no espaço e no tempo. (FOCILLON, 2012, p. 34)

Tecido artesanal a partir de resíduos têxteis.





Fotografia: Sementes de cacau. Arquivo pessoal.

Imersa entre os panoramas do processo criador, trago as reflexões da artista Edith Derdyk (2012, p. 13): “O horizonte da criação nos contorna e nos contém em tudo o que fazemos, em tudo o que somos.” Parte dessas paisagens da criação estão coladas, escritas e esboçadas em cadernos de artistas, caderno de processos, *sketchbooks* ou, pelas percepções de Foucault (2004), um *hupomnêmata*<sup>1</sup>.

Pereira (2021, p. 305), retoma o conceito de *hupomnêmata* para classificar os cadernos atuais de artistas como “*hupomnêmata contemporâneo*”, por acreditar que “eles compartilham características relevantes, sobretudo no que concerne a um acúmulo de reflexões para uso posterior.” Este tipo de material é um registro visual e cultural que carrega a essência da poética do artista e se constitui como elemento fundamental para a organização do meu processo criativo.

A organização processual que utilizo pauta-se na visão de Pereira (2021), e além do suporte do processo artístico trabalhado em caderno de registros ou caderno de processos, utilizo painéis semânticos digitais (*moodboards* desenvolvidos no *Canva*), ou pastas de imagens organizadas no *Pinterest* e *Instagram*, que me ajudam no arranjo e delimitação de ideias e servem como fonte de inspiração. Os cadernos e painéis são compostos por um apanhado dos artefatos visuais que me cercam, por pensamentos, palavras e frases soltas, escritos, esboços livres, esboços por observação de fotografias, estudo de cores, amostras de materiais e técnicas, entre outros.



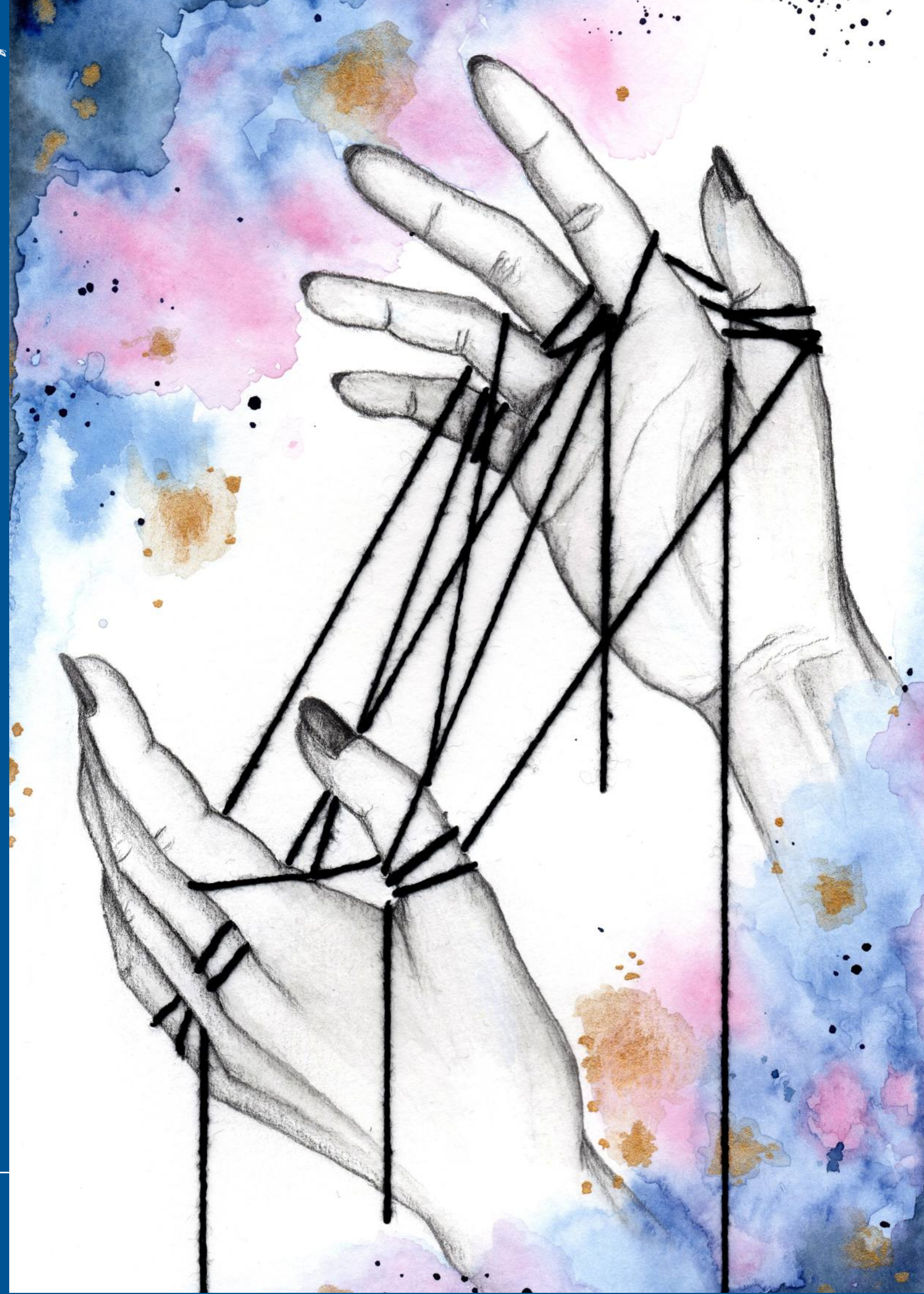
<sup>1</sup>Designação dada pelos gregos antigos para o suporte da escrita de reflexões íntimas, as quais conduzem ao autoconhecimento. (PEREIRA, 2021)

Já no processo prático para concepção das obras uso a citação de Gombrich (2012, p. 79–80) para descrever o ato criador: “O trabalho criativo normalmente se dá em etapas, com o artista observando a forma emergente e considerando qual deve ser o próximo passo.” A montagem da peça ocorre de forma orgânica. Existe um constante diálogo, na verdade um monólogo, entre criador e obra que guiam o caminho a ser percorrido.

Espelhando o meu processo, percebo sua dualidade. Ao mesmo tempo que se mostra complexo, ele é leve. Caminha entre real e imaginário, teoria e prática, arte e artesanato, moda e design, palpável e abstrato, memória e esquecimento. E como diria Derdyk (2012), é um esvaziar e preencher de sentidos. É parte de uma organização desorganizada. Um processo iterativo, que dá voltas em torno de si em busca de novas configurações, até sua corporificação visual. É uma constante busca de conhecimento, um processo de imersão e reflexão dos meus atravessamentos.

Para Assmann (2011, p. 112), a recordação é uma forma de reflexão sobre si, uma “observação de si próprio no fluxo do tempo”, em que o “eu desdobra-se em um eu que recorda e outro que é recordado” por meio do tempo. Portanto, com esse entendimento, neste projeto artístico pratico uma reflexão do eu, uma escrita de si.

Estudos com aquarela, grafite  
aquarelável e bordado sobre papel.



Traçando um paralelo com Foucault (2004), na sua reflexão *A escrita de si* (1983), o ato de ilustrar, no meu processo, se apresenta como uma escrita de si, em que elementos da memória e da vivência se materializam em imagens. Ilustro simbologias do eu, imagens que fazem parte da minha construção identitária de acordo com os recortes que desejo partilhar. Nem tudo é dito, escrito ou visualizado, retalhos são lançados no esquecimento, outros são expostos, outros porém, se conservam nas entrelinhas.

Aqui, tecer, bordar e ilustrar funciona como um caderno de escrita sobre si mesmo. Exponho memórias e reflexões entre linhas. Isso funciona como um fator de autoconhecimento, por vezes, um ato de redescobrimto e reconhecimento.

Refletir sobre esse processo aloca-me como espectadora de uma escrita de si, ávida por decifrar enigmas que evadem. Um processo que se pressupunha como óbvio, deixa-me à espreita de minhas próprias ações inconscientes.

Neste contexto, reflito: não seria, este projeto, um *hupomnêmata* contemporâneo, ou melhor, um suporte dos exercícios de pensamento?

### Processo pontuado

- O processo é iterativo, com experimentações constantes no decorrer de cada obra.
- Os procedimentos não se restringem a seguir um passo a passo. Apesar de existir processo evolutivo que se concretiza na obra final, as etapas se mesclam, se repetem. Do bordado, volta aos esboços e segue na costura que, por sua vez volta às pesquisas imagéticas. Ciclo.
- Pesquisa, busca por referências de poses e cores, anotações de ideias e esboço de possibilidades.
- Pesquisa imagética em revistas variadas, Pinterest e Instagram.
- Música para transbordar os sentidos.
- Em grande parte, o esboço segue em folhas avulsas que são guardadas em pastas para facilitar o processo de pesquisa. Folhas soltas também facilitam o processo de deslocamento.
- Quando fora do local de imersão, as anotações e rabisco alcançam a folha que estiver ao alcance (folha de caderno, ofício ou bloco de notas).
- Por vezes, os primeiros rabiscos resistem. Algumas vezes a ideia de composição pensada para uma obra se encaixa melhor em outra.
- Rabiscar devaneios até satisfazer o inconsciente, que conscientemente, determina o caminho a percorrer.

- As conjecturas dão passos à frente. Enquanto se desenha, costura, tece ou borda, os contornos do próximo trabalho despontam.
- Algumas ideias ganham contornos mais visíveis durante o processo de construção de uma obra.
- Nem sempre uma obra é finalizada para dar início a outras.
- A madrugada é produtiva. Os processos aceleram.
- Textos poéticos que acompanham cada ilustração: alguns foram desenvolvidos antes do esboço da ilustração, outros ganharam corpo após a finalização da obra.
- Para organizar e agilizar as etapas do processo, o espaço de trabalho é dividido em setores como: costura, tecelagem, desenho e montagem das peças, corte e pintura dos têxteis, etc.
- Etapas que não se limitam ao espaço de trabalho: bordado à mão, renda Tenerife e tricô em tear circular.
- Grande parte dos experimentos estão contidos na obra Pegadas, livro têxtil que segreda os caminhos percorridos para o desenvolvimento do projeto artístico. (Ver livro têxtil na seção Raízes)



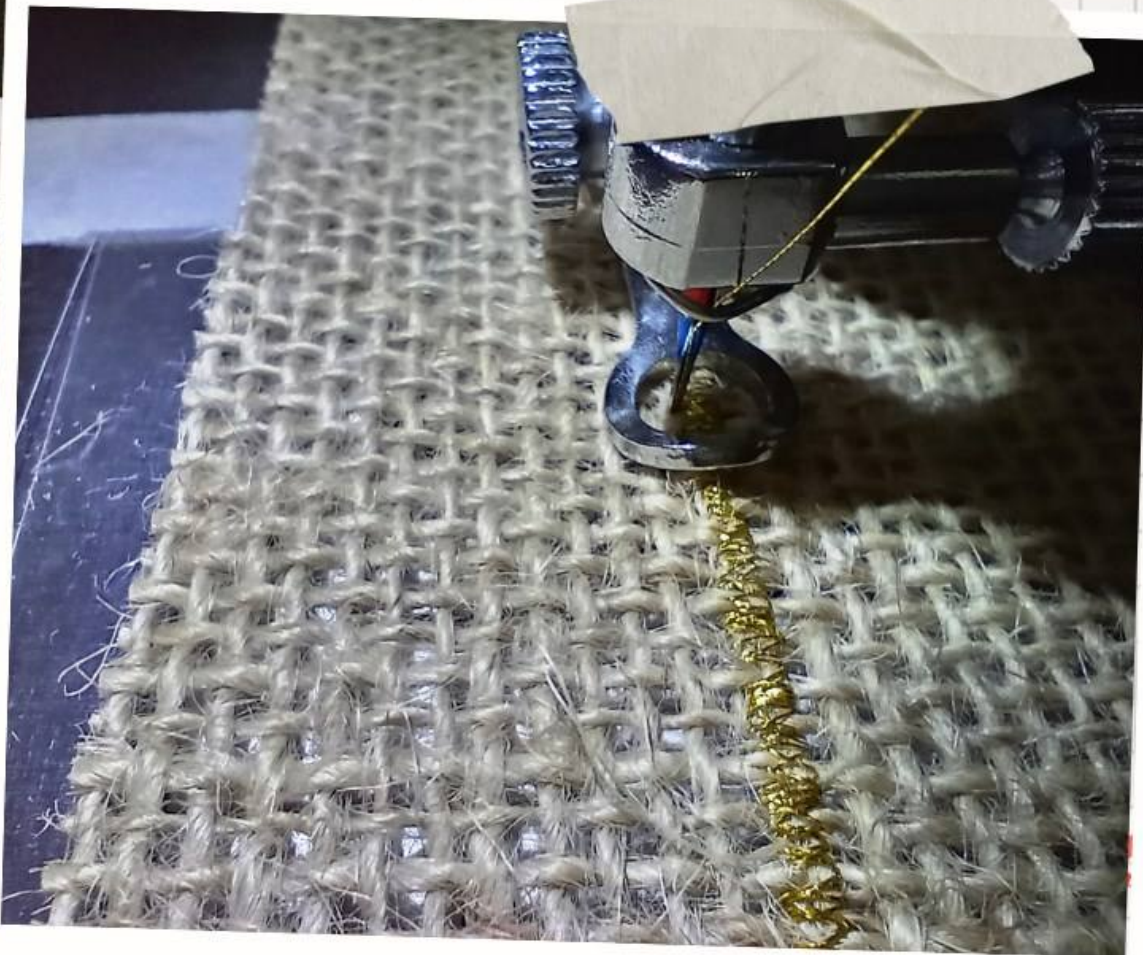


Essenciais: espaço de trabalho, ferramentas e materiais

- Máquina de costura doméstica.
- Mesa de costura, mesa de passar ferro, escrivaninha, estantes e armário (apoio de materiais), mesa quadrada de 1,40 m para tecelagem, corte e pintura dos tecidos, desenho e montagem das peças finais.
- Tecelagem em tear de pregos multiforma. Urdidura em fios variados. Separação de retalhos e aviamentos por tamanho e cores para agilizar o processo de inserção das tramas.
- Acessórios de costura como calcadores e agulhas específicas; acessórios para tear de pregos; teares circular (tricô e renda Tenerife); ferro de passar; bastidores para bordado; tesouras; agulhas diversas; marca-dores para tecido; réguas; estiletes; base de corte; pincéis e godês.
- Retalhos e sobras de tecidos diversos (algodão cru, morim, chita, tricoline, percal, voile, organza, tule, gaze, oxford, denim, sarja, juta), entretela grossa, entretela termocolante, linhas, fios, fitas, barban-tes, zíperes e sianinhas.
- Tinta e aquarela para tecido.
- Lápis e grafites aquareláveis, borrachas, esfuminhos, aquarela, guache, nanquim, pastel seco, papel Canson 180, 200 e 300 g/m<sup>2</sup>.

Algumas ferramentas e materiais.

Processo criativo



## Entre traços e fios

Passam horas, dias, semanas, meses e estou a riscar, tecer e bordar. Conto ponto no bordado, entrelaço retalhos no tear. Desfaço, refaço. Passo o fio na agulha, dou laçadas no macramê. Caminho entre papéis e têxteis. Debruço sobre a prancheta e traço um plano; sobre o tear desvendo uma trama; sobre a máquina de costura contorno histórias. Entre os dedos revezo pincel, lápis, tesoura e agulha. O nanquim cria uma abstração na palma da mão e nas unhas estão o DNA da aquarela.

Madrugadas a fio acompanhada por elas: histórias e memórias. Imersa em pensamentos, esboço com linhas, ilustro e aclaro afetos.

Nesse processo nada desperdiço. “O ato criador não renuncia aos clarões de um horizonte no breu.” (DERDYK, 2012, p. 78). A ideia por um fio, ou melhor expressando, entre fios. Risco. Nesse risco, pinto, costuro, bordo e me arrisco, pois, “[...] a criação só acontece à beira do abismo, à margem de um rio caudaloso [...]”. (SOUZA, 2021, p. 57). Arriscando-me corro o risco de riscar o intangível. Arriscando-me não cuido do provável e risco imaginação.

Estudo com pastel seco, 2021.





Por vezes, os processos seguem o inesperado, e o que poderia ser considerado como um erro, transforma-se em acerto da maneira que melhor lhe convém. É como uma gota de tinta que escapa do pincel e borra a pintura. Mas, aquela gota não podia imaginar o efeito que causaria, não apenas no pintor, mas no contexto de uma obra que a princípio parecia finalizada. Agora sim, estava completa de uma completude não planejada, mas alvejada pelo certo inesperado. Afinal, como diria Derdyk (2010, n.p.), "A arte não se sabe, se faz para saber."

Fazeres e saberes ganham contornos por meio de tramas tecidas que transbordam histórias pessoais e de outros por meio de narrativas visuais. O tecer é um ato sensível em que o indivíduo é elevado, por meio dos sentidos, a um universo de memórias que afetam as emoções. Tecer é um processo de resignificação pessoal com a revisitação de lugares esquecidos.

No lembrar, cores, texturas e formas ganham visualidades para além do real. Pelos olhos da memória o belo torna-se mais belo, a saudade mais forte, as dores mais suaves, as formas ganham mais volume, as cores vibram como em um espectro sonoro.

Neste processo de construção, as experimentações são fundamentais para a tomada de decisões acerca das configurações de cada ilustração. Assim, além de experimentar materiais e texturas diversas e explorar técnicas variadas, foram estudadas cores, formas e composições possíveis para serem aplicadas nas imagens.



Experimentações: aquarela sobre tecido.





No processo de trabalho com inserções têxteis na ilustração, aproveito retalhos, sobras e peças de tecidos sem uso de acervo pessoal. São resíduos têxteis que seguem em sobreposições e em tramas artesanais trabalhadas em tear manual. Como designer de moda, consciente do impacto causado pelo descarte indevido de resíduos têxteis no ambiente, vejo a necessidade de estar sensível aos aspectos de sustentabilidade. Assim, retalho têxtil e retalhos de memórias se unem à minha essência em novas significações. Cada pedacinho têxtil reutilizado carrega histórias e usos. São retalhos de roupas que já usei e sobras de tecidos que já trabalhei.

Ao trabalhar com esse reaproveitamento têxtil na tecelagem, dou preferência a retalhos de tecidos de fibra de algodão por serem mais resistentes e sem elasticidade, como o algodão, a chita e o denim, o que facilita o trabalho de tecelagem manual mantendo a tensão necessária. Além disso, este tipo de material segue minhas memórias têxteis e se entrelaça na história cultural do Nordeste, como acontece com o tecido de chita, e no artesanato têxtil.

Processo criativo, 2021.



Imagens de artefatos têxteis artesanais desenvolvidos por mamãe. Almofada em tear de pregos, trabalho manual em tear, cachecóis de tricô e manta de tricô. Acervo pessoal.



Bolsas artesanais desenvolvidas com tecido trabalhado em tear de pregos a partir de retalhos têxteis (Design de Moda/UFMG). Acervo pessoal.



Com teares, agulhas e máquinas; retalhos, fios e linhas; papel, tinta e pincel, apresento tecituras de uma história com texturas tão diversas. Por meio da escuta do outro e do sentir o "eu", enredo memórias em tramas tecidas em tear, rendas Tenerife ou *nhanduti* e enlaço os macramês em nós identitários. São elementos e técnicas têxteis vindos de outras culturas e entranhados no fazer manual brasileiro.

O trabalho de tecer em tear me remete à minha avó materna, que por anos trabalhou em uma fábrica têxtil e por hobby, tecia em tear artesanal de pregos, desenvolvendo toalhas de mesa, colchas e almofadas. Infelizmente, não existem registros das peças criadas por minha avó, mas, a tradição foi transmitida para minha mãe e segue comigo.

As memórias, a mim contadas, também passaram a ser minhas e me trouxeram até aqui. A tecelagem também me remete ao período de graduação, quando aprofundei os estudos sobre a técnica.

De modo afetoso, a técnica da renda Tenerife carrega uma relação pessoal simbólica a partir da figura do meu avô materno, o espanhol João Dominguez, nascido em Salamanca, Espanha. A renda leva o nome do local em que provavelmente se originou, a ilha Tenerife, a maior das ilhas Canárias na Espanha.



Renda Tenerife



Bordado



Processos



Tecelagem



Costura no papel

As relações com a técnica de macramê tiveram início em meados dos anos 1990 em que, entre conversas e brincadeira, uma amiguinha me apresentou o trabalho com pulseiras feitas com a técnica. Considerado um tipo de tecelagem manual, o macramê é trabalhado apenas com as mãos e fios têxteis. É uma técnica que cativa pelo trabalho delicado com entrelaçamentos em fios e barbantes fixados com nós variados. No período da graduação, rememorei esse fazer em aulas práticas.

A escolha pela mescla de tecido e papel nos suportes está pautada na representação dos elementos da memória aqui destacados (desenho sobre papel e manipulação têxtil), assim como, pela interação entre esses materiais. A utilização da tecelagem, do bordado e de materiais como a aquarela, guache, nanquim e grafite estão conectados a memórias e a experiências anteriores com manipulação têxtil e ilustrações. O tato, o contato e manuseio dos materiais e ferramentas são fundamentais para despertar sensações e desenvolver a criatividade.

O ato de tecer, por si, se constitui em um processo de construção, e aqui, este ato representa, também, o desenvolver de uma história, local e sujeito. O ato antagônico, a desconstrução, entra no meu processo como uma maneira de preservar memórias. Quando desconstruo uma peça de roupa antiga ou utilizo os retalhos e sobras têxteis no meu processo, levo memórias desses artefatos para a construção de novas histórias. Assim também, elementos visuais foram estudados, desconstruídos, esboçados e reconstruídos com significações particulares (simbólicas e culturais).

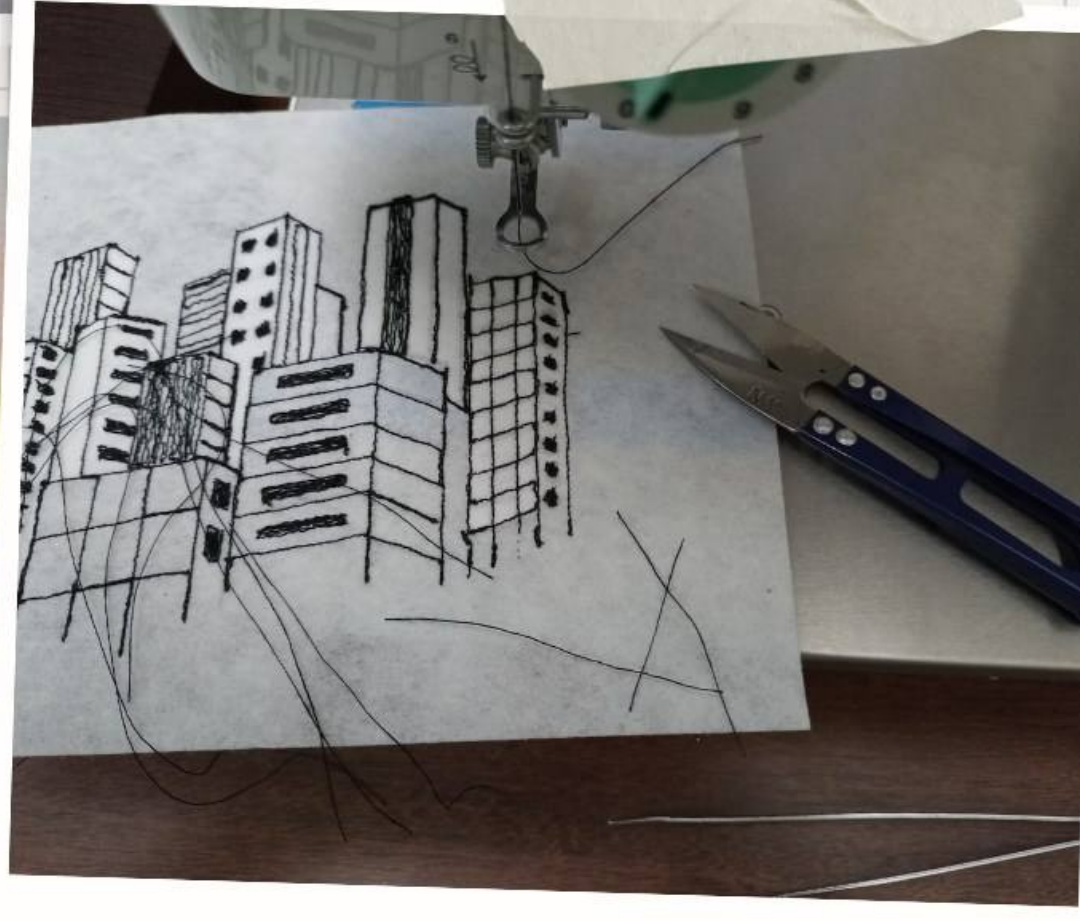
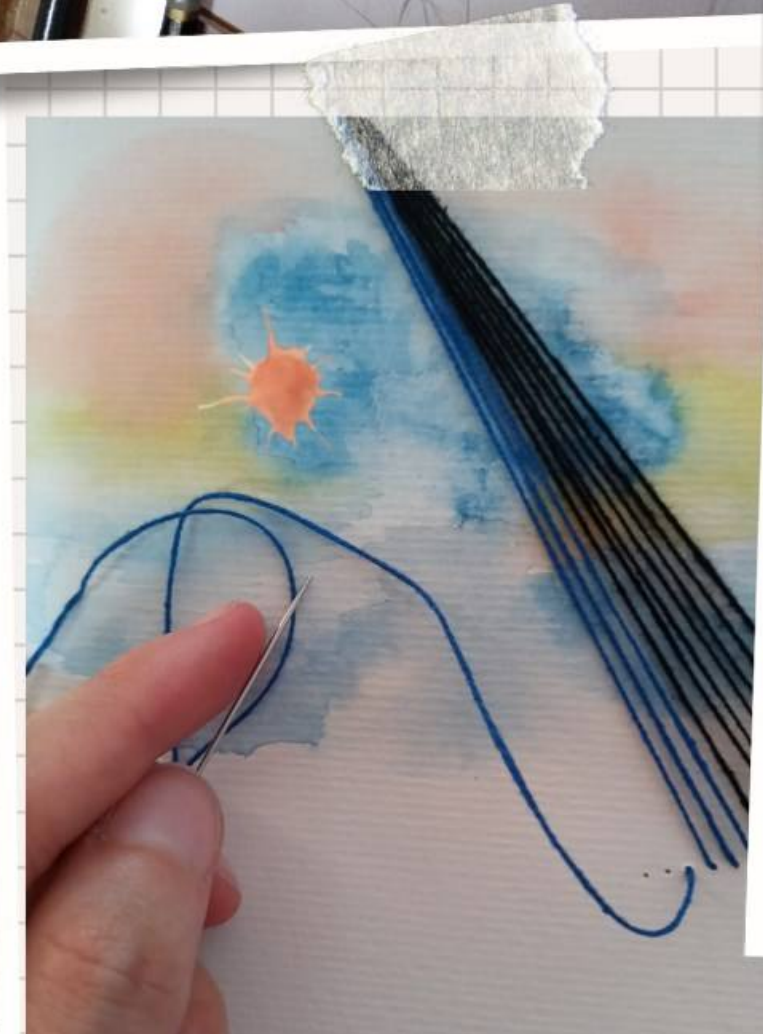
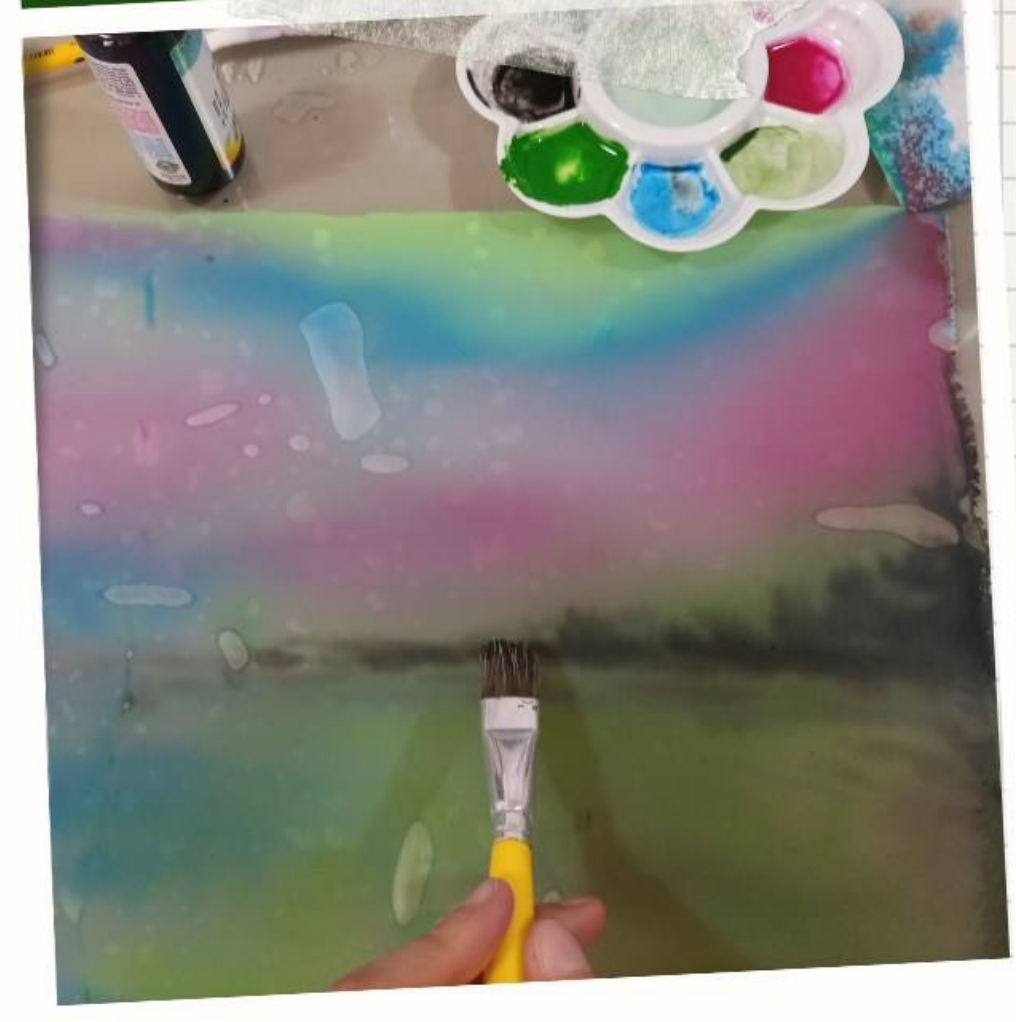
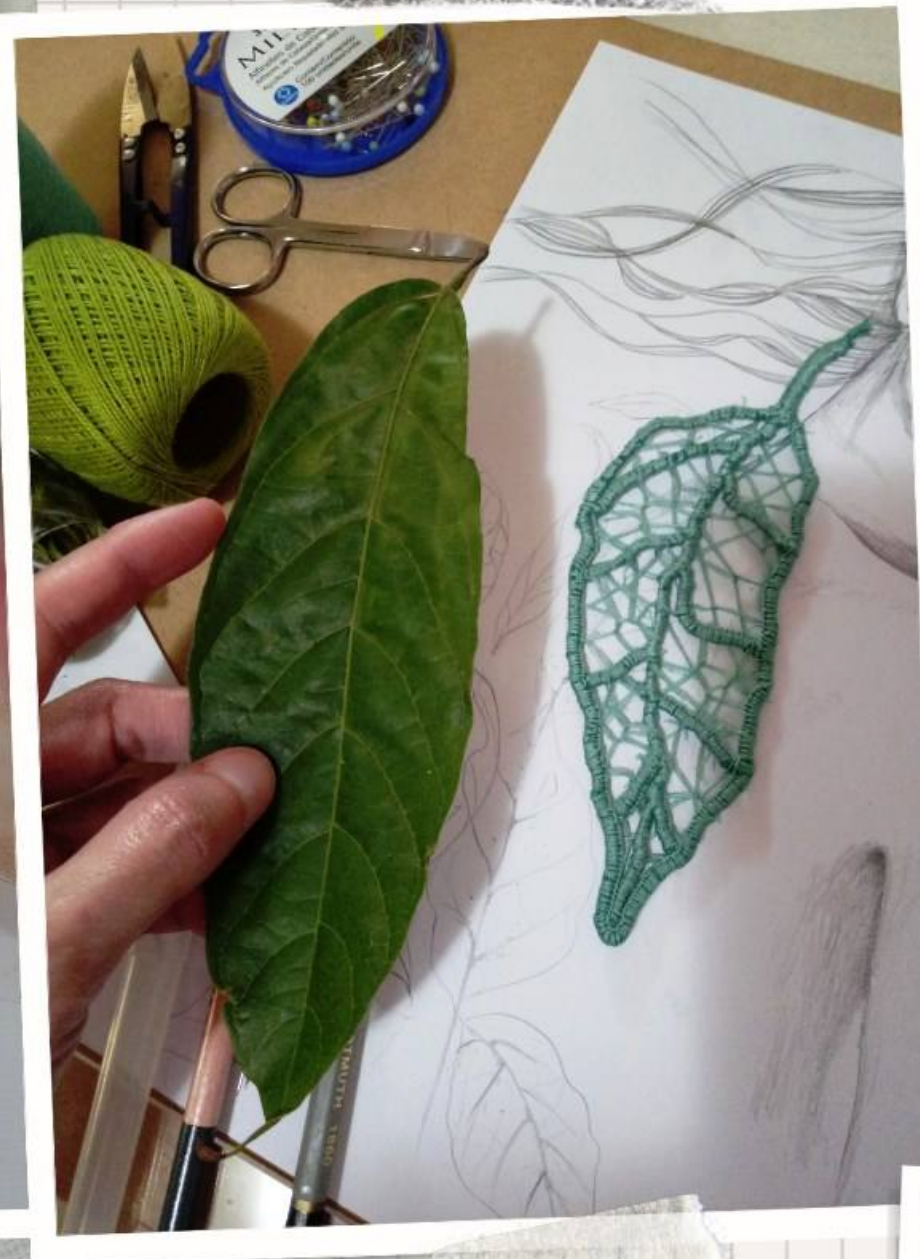
Experimentação: macramê em barbante e fio de crochê.



Processo criativo



Processo criativo

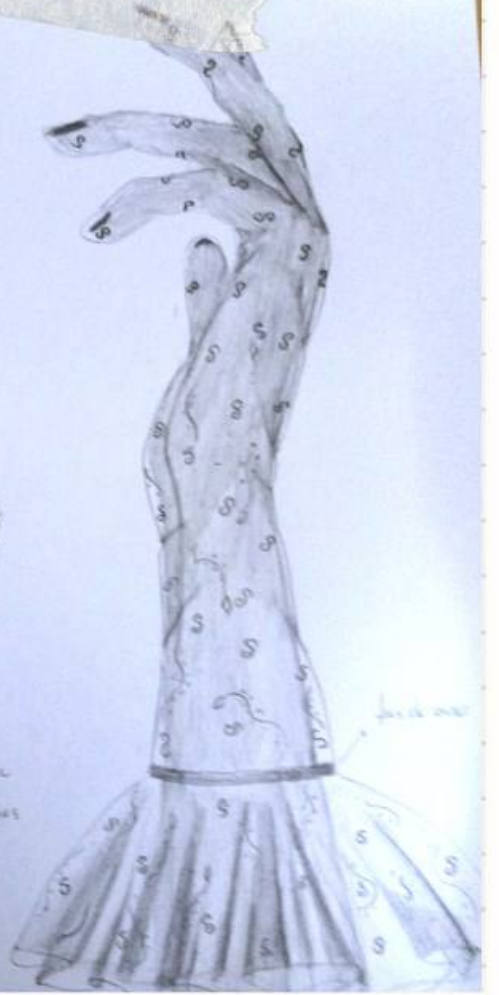




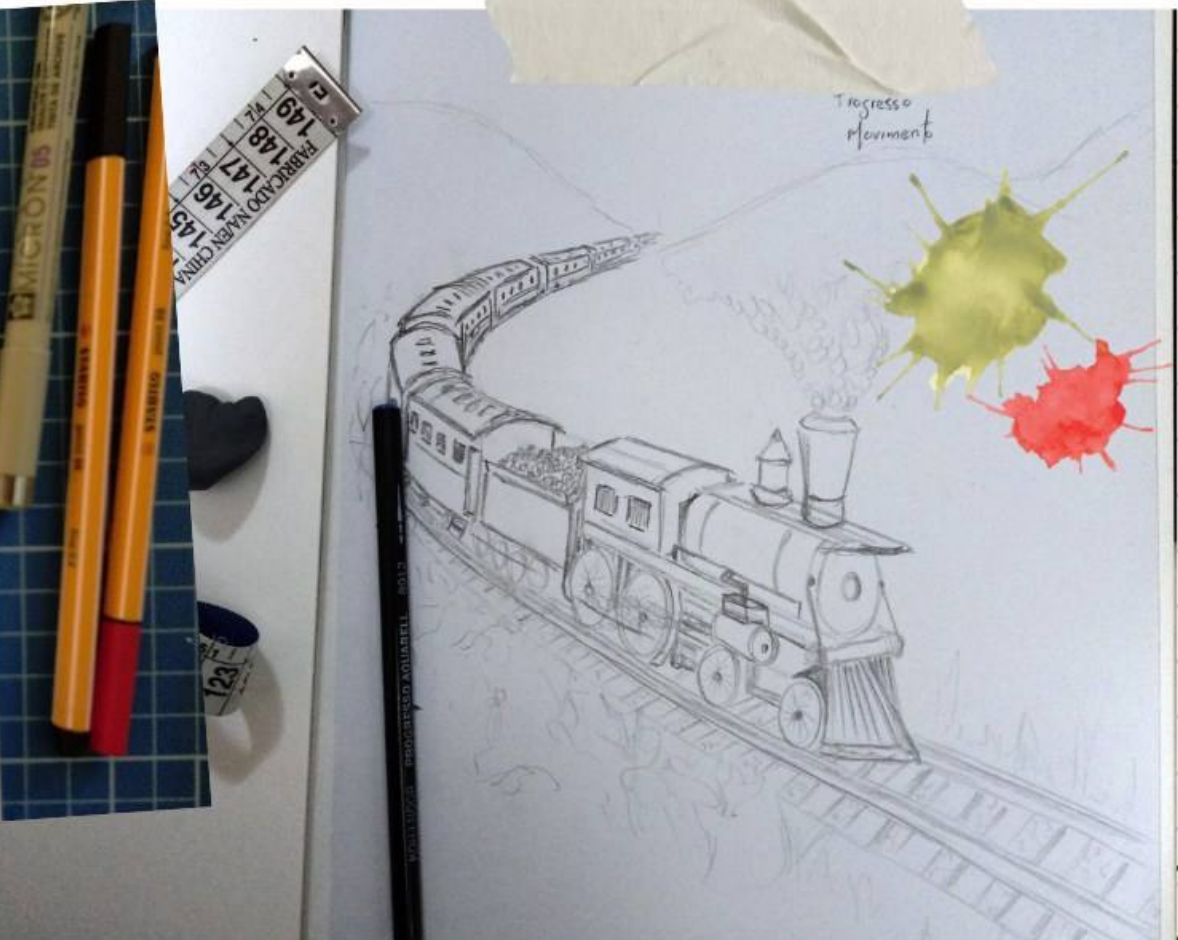
Processo criativo



→ tecido  
delicado  
feminilidade  
apresenta trabalhos  
manuais  
Res aboto de  
feixa manual.



Processo criativo



### Experimentações ilustradas

**D**urante todo o período do mestrado trabalhei em obras experimentais que direcionaram a série de obras *Raízes*. Experiências práticas e teóricas foram trabalhadas em todas as disciplinas, em que explorei a temática sobre memória, identidade e cultura visual por meio de artigos, apresentações e produções que contribuíram na expansão do conhecimento e conseqüentemente, nas aproximações e no desenvolvimento deste projeto. Inicialmente, este laboratório experimental consistiu em trabalhar a memória por meio da imersão nos cinco sentidos para a produção de narrativas visuais. Dessa forma, experimentei técnicas e materiais para suporte e composição de obras ilustradas.

As ilustrações foram desenvolvidas, além dos recursos gráficos (desenhos e pinturas), com resíduos têxteis, de acervo pessoal, coletados durante produções de peças e rebarbas têxteis aproveitadas de reparos de roupas. Geralmente estes restolhos são armazenados para posteriormente serem utilizados em outras técnicas, e aqui foram utilizados para compor ilustrações por meio de sobreposições e desenvolvimento de tecido artesanal em tear de pregos.

Os tecidos desenvolvidos no tear são compostos por urdidas com fios têxteis, barbante e linhas e tramas trabalhadas com resíduos, retalhos e fios. Esses resíduos, derivados de outros processos de costura, são cortados em tiras de dois centímetros de largura e comprimento que varia de acordo com a largura do tecido que se planeja desenvolver. O trabalho é construído em um tear de pregos de aproximadamente 55 X 55 cm, e o tamanho dos têxteis artesanais varia, dentro deste limite, de acordo com a configuração pretendida na obra.

Além do trabalho com sobreposições têxteis, outros elementos têxteis como rendas trabalhadas em tear de alfinetes, trançados, bordados em tecido e papel e sobreposições com fitas, zíperes, fios, tecidos e papéis compõem as ilustrações.

Ressalto que, para a apresentação em meio digital, as ilustrações foram fotografadas e passaram por um tratamento digital simples, no programa *Gimp*, para correção de cores. Foram estudadas outras formas de trabalhar as ilustrações, como inserções de elementos digitais (desenhos vetorizados), porém, como o trabalho com artes manuais e técnicas tradicionais é um dos pontos de reflexão na minha poética, optei pela configuração puramente manual, explorando a conexão entre corpo, material e técnica.

Alguns desenhos seguem um viés mais realista enquanto outros são pontuados apenas por contornos. A figura feminina segue um perfil mais alongado, aproximando-se do perfil estilizado da ilustração de moda.



O bordado e a costura, trabalhados à mão ou à máquina, são construídos diretamente sobre o papel ou em tecido para posterior aplicação. O bordado à mão em papel não segue como o bordado em tecido. O papel tem suas limitações quanto ao bordado. É um trabalho delicado e precisa ser bem analisado para não ocorrer perfuração indevida da agulha que possa causar ruptura do papel. Nesse caso, é necessário fazer um planejamento do bordado sobre o papel com perfurações de agulha, para posteriormente bordar sobre o esboço perfurado. Os pontos de inserção dos fios não podem ser muito próximos, correndo o risco de rasgos na ilustração. Outra questão a ser observada é a gramatura do papel que deve suportar tanto pinturas mais aguadas como perfurações da agulha e espessura dos fios trabalhados sobre o papel.

O bordado no papel em máquina de costura seguiu as configurações do bordado em papel à mão, mas sem a necessidade de construir o desenho com perfurações de agulha. Nesse caso, o bordado foi trabalhado diretamente sobre o esboço do desenho no papel. As linhas e agulhas que utilizei nesse processo são materiais comuns à costura em tecido. Os papéis utilizados nos processos são de gramaturas que variam de 180 g/m<sup>2</sup> a 300g/m<sup>2</sup>. Os mais espessos são utilizados para aguadas, costura e bordados. Os demais são utilizados para colagens com papéis e elementos têxteis. Para os bordados desenvolvidos em tecidos, a base pode ser algodão cru ou entretelas não-colantes.

Paleta, 2021.  
Aquarela, guache, colagem têxtil e bordado sobre papel. 29,7 X 42 cm.  
\*Obra participante da Exposição Coletiva Internacional Libro Textil - Versão On-Line. Buenos Aires, Argentina, 2022. Disponível em:  
<<https://www.instagram.com/librotextil/>>



As obras produzidas durante o laboratório experimental deste projeto, espelham materiais, técnicas e simbologias representativas utilizadas na poética visual da série Raízes. O entrelaçamento da linguagem visual gráfica com elementos têxteis fisicamente presentes nas ilustrações fortalece as simbologias derivadas do meu repertório imagético.

Destaco, a seguir, quatro obras desenvolvidas ao longo do laboratório experimental criativo em 2021, ressaltando seus processos de criação.



Galho e folhas do cacauero.



**Raiz**

A obra *Raiz* aclara o cordão umbilical das minhas memórias. Figura lembranças de um carinho e passeios entre os cacauzeiros, uma representação do meu crescimento entre a cultura do cacau. *Raiz* foi construída com aquarela, guache, nanquim e bordado trabalhado sobre papel. Elementos visuais da cultura, história e da moda se enraízam graficamente por meios de fios têxteis.

O processo da obra *Raiz* me levou a refletir sobre a Princesinha do Sul da Bahia, sobre seu desenvolvimento enquanto cidade. Assim, nesta obra, sou impelida a fazer uma comparação com uma cidade ainda em crescimento, em que sua figura personificada poderia aparecer figurada em uma criança. Traçando conexões entre a mãe terra e a personagem, as raízes representariam a estruturação da cidade em uma época ainda em desenvolvimento.



*Raiz*, 2021.  
Aquarela, guache e bordado sobre papel. 29,7 X 42 cm



## Entre tramas

*Entre tramas* enreda minhas memórias por meio de têxteis, fazer artesanal e cacau. Para esta obra foi desenvolvido um tecido artesanal em tear de pregos a partir de resíduos e retalhos têxteis com tamanho aproximado de 52 X 32 cm. A inserção têxtil com retalhos que ressignificam histórias e reconstroem uma trama identitária espelhada nas minhas memórias locais de Ilhéus e aproximações com a minha formação acadêmica.

O desenho da mão segurando o cacau foi bordado à mão sobre entretela, que foi recortada e sobreposta no tecido artesanal e representa a personagem e sua relação com o fruto do cacaueiro. A imagem abstraída de uma manga de blusa com a aplicação de algumas pinceladas com tinta guache em tom de verde reflete a vasta vegetação da região.

Nesta obra, vejo as tramas da memória cultural e traço um paralelo conotativo, em que a lavoura estende sua mão para fornecer o sustento para a Princesinha do Sul. Alimento que mais tarde foi polvilhado pelo rastro da bruxa em sua vassoura e tornou-se amargo.

*Entre tramas*, 2021.  
Tecelagem em tear e bordado sobre entretela. 29,7 X 42 cm.  
\* Obra participante da Exposição Coletiva Internacional Libro Textil - Versão On-Line. Buenos Aires, Argentina, 2022. Disponível em:  
<<https://www.instagram.com/librotextil/>>



**Bendito Fruto**

A obra *Bendito Fruto* desenha e costura passado e presente, reconfigurando a tradição da lavoura cacaeira com a inserção da fabricação do chocolate artesanal. Entre sabores e texturas apresenta significações e simbologias emanadas no perfume quente e característico do chocolate. O fruto cacau, que foi bordado com fios têxteis sobre o papel, adentra o espaço não apenas como elemento natural e crucial para o desenvolvimento de Ilhéus, mas figura graficamente como um elemento de moda, o brinco cacau que adorna a Princesinha do Sul. A ilustração foi desenvolvida sobre papel 300 g/m<sup>2</sup> com técnicas de aquarela, guache, colagem de papel chumbo no elemento do chocolate e bordado sobre papel.

As correlações desta obra me aproximam da personificação da Princesinha do Sul. A cidade de Ilhéus sob a sombra do *Theobroma cacao*, desfrutando da sua riqueza, que a leva ao passado e fortalece o futuro adornado sob o signo do cacau.



*Bendito fruto*, 2021.  
Aquarela, guache, bordado sobre papel e colagem. 29,7 X 42 cm



## Entretecida

*Entretecida* foi experimentada entre os estudos para a personificação, em que Ilhéus ganha contornos e forma humana. A ilustração foi desenvolvida sobre papel Canson 300 g/m<sup>2</sup> com colagens de papel e fios, sobreposições em papel e têxtil.

A obra traz um simbolismo na figura feminina entrelaçada à moda e apresenta uma cabeleira trançada com fios têxteis em tons de preto, marrom e dourado que representam as raízes da Princesa na terra e no fruto de ouro. A personagem, carrega na orelha um brinco trabalhado em fios têxteis com a técnica de macramê. Sua feição foi trabalhada em nanquim (preservando o preto e branco por representar memórias) e a blusa tem pinceladas de guache dourado que remete à era de ouro, fornecida pela lavoura cacaueteira. *Entretecida* costura histórias e conta memórias.



*Entretecida*, 2021.  
Guache, nanquim, trançado e macramê. 29,7 X 42 cm



## RAÍZES

No meu universo da infância, viajava por meio dos livros ilustrados e imaginava contos diversos a partir de uma ilustração. Em minhas lembranças figuram uma coleção de enciclopédia ilustrada que insistia em retirar das estantes para dar asas a minha imaginação. Em meus devaneios adolescentes criava histórias para minhas irmãs, viajava em músicas clássicas criando cenários imaginários de acordo com os sons, desenhava poemas e escrevia desenhos que expressavam um mundo em mim.

Assisto essas cenas e outros tantos prazeres são revisitados no labirinto memorial que me retorna às raízes. Lembranças ao longe se aclaram por sons de violão e violino. Um diapasão, guardado comigo, afinava canções tocadas por papai e solfejadas por mamãe. Embalada pelos sons, deslizo novamente para a sombra do meu *theobroma cacao*, saboreando o néctar do fruto de ouro e risco papel e tecido com as nuances da vida. Traço e bordo histórias, memórias e sentimentos.

Neste processo, sigo envolta nas palavras de Focillon (2012, p. 18): "A arte [...] mete as mãos nas entranhas das coisas para lhes dar a figura que lhe aprouver. É antes de tudo artesã e alquimista." E assim, "Tomando em mãos alguns restos desse mundo, o homem pôde inventar um outro, que é todo seu." (Ibidem, p. 13). Aqui, a mão põe em prática os projetos concebidos na alma.

Preso entre os dedos da mão, que se movimenta com sutileza seguindo os conselhos da imaginação que devaneia num mundo colorido, belo, mas dolorido; segue o lápis deslizando suavemente pelo papel que conversa baixinho, consolando-o por desgastar a ponta firme que cria riscos de vários tamanhos e se agrupam para formar a obra final do momento. Por fim os dedos se abrem. Liberdade! O lápis descansa ao lado do papel que exhibe o fruto da fantasia. O ritmo segue assim até virem outros e outros lápis e papéis. Vários devaneios expressos em folhas que riscaram tantas pontas firmes. (DOMINGUEZ, 2020, p. 7)

As obras a seguir se desdobram entre conceitos aparentemente antagônicos que interagem entre si: preservação e renovação; tradição e contemporaneidade. Assim, preservo memórias carregadas de tradições que me cercaram. Marcas da região cacaeira... Saberes herdados.

Agora, alimentada... Obras em mãos... O sol faz seu curso e ilumina abaixo da copa do meu *theobroma cacao*. Preciso deslizar para a clareira e seguir a trilha. Das obras? Elas se contam!





Experimentações: papel e têxteis.

**ERA DE OURO**

**Em construção I**

*Desfoco, foco  
 Sonho em imagens  
 Mapas e monumentos invadem  
 Aportam em meus mares  
 Crio em mim casas e casarões  
 Visto um manto de imaginários  
 Bordados à fios de ouro  
 Canto segredos  
 Nuances me colorem  
 Espelho dos elementos naturais  
 Forjo-me em simbologias  
 Agrego culturas, cultivo  
 Para conceber histórias  
 Construir memórias...*

O suporte da obra foi construído com sobreposição de retalhos de tecidos de algodão cru e poliéster costurados sobre uma base de entretela grossa. A personagem foi trabalhada em papel para aquarela 300g/m<sup>2</sup> com grafite e grafite aquarelável e aplicada com entretela termocolante sobre a base de retalhos. Na parte superior foi construído, sobre tule, um bordado com elementos quadriculados com linha para crochê preto e branca.

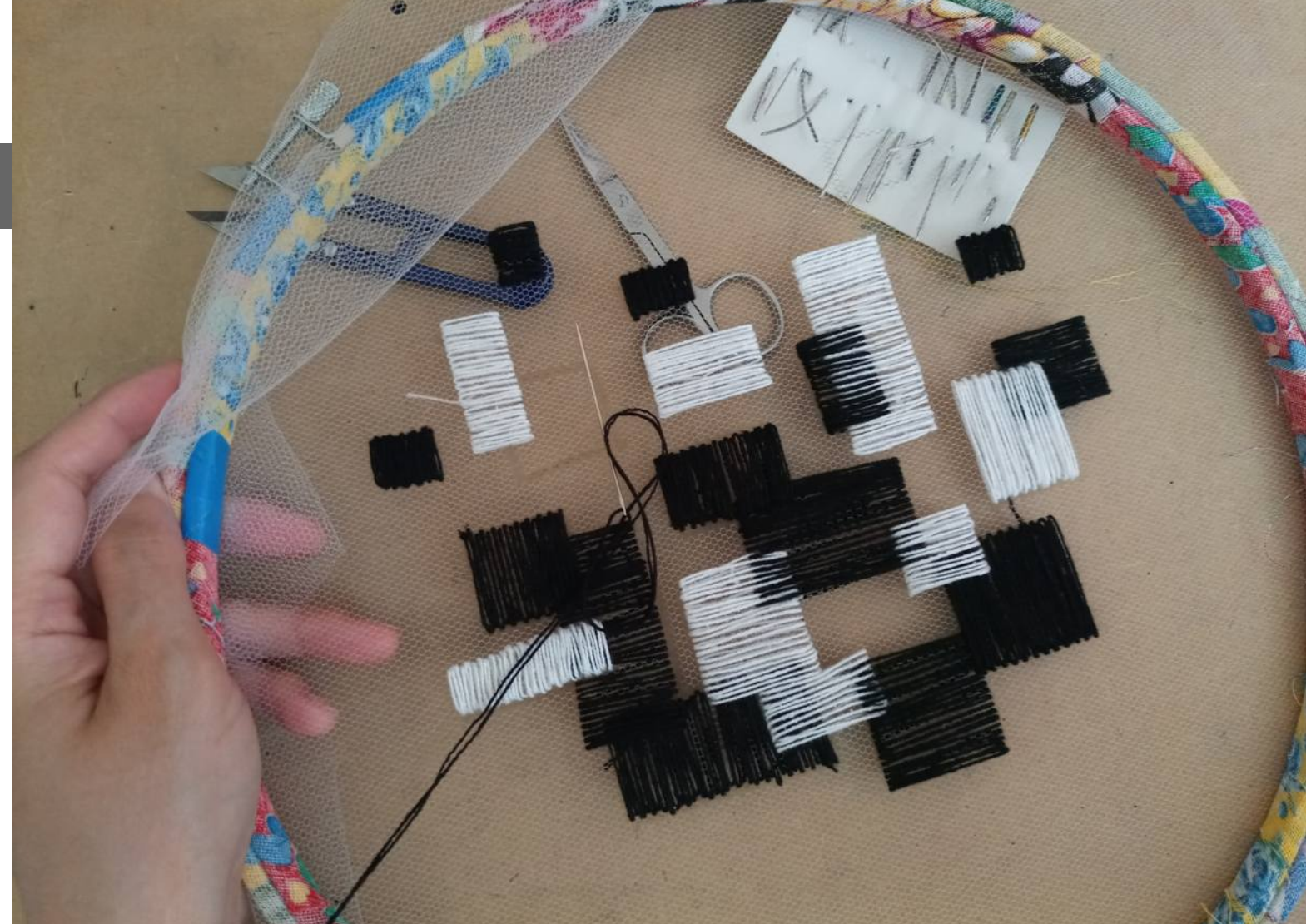
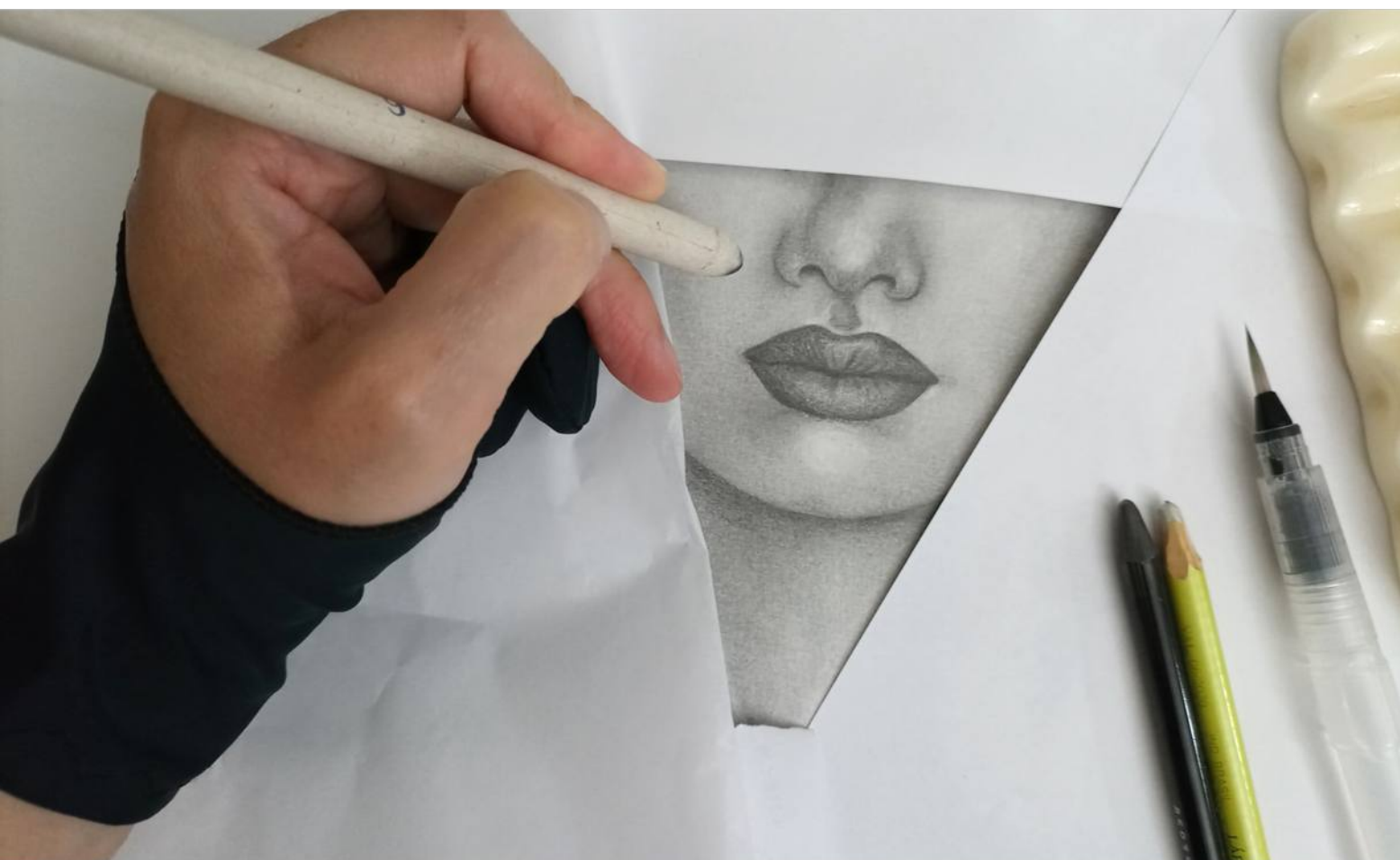
A vestimenta da personagem é composta por retalhos de tecidos nas cores cinza, amarelo, verde e terracota com sobreposição de bordado livre, flor do cacauero, feito na máquina de costura. Pendente na orelha, o brinco de flor foi bordado à máquina com fio dourado e preto. Dimensão da obra: 47 X 34 cm.



Em construção I, 2022.



Memórias do processo



## Em construção II

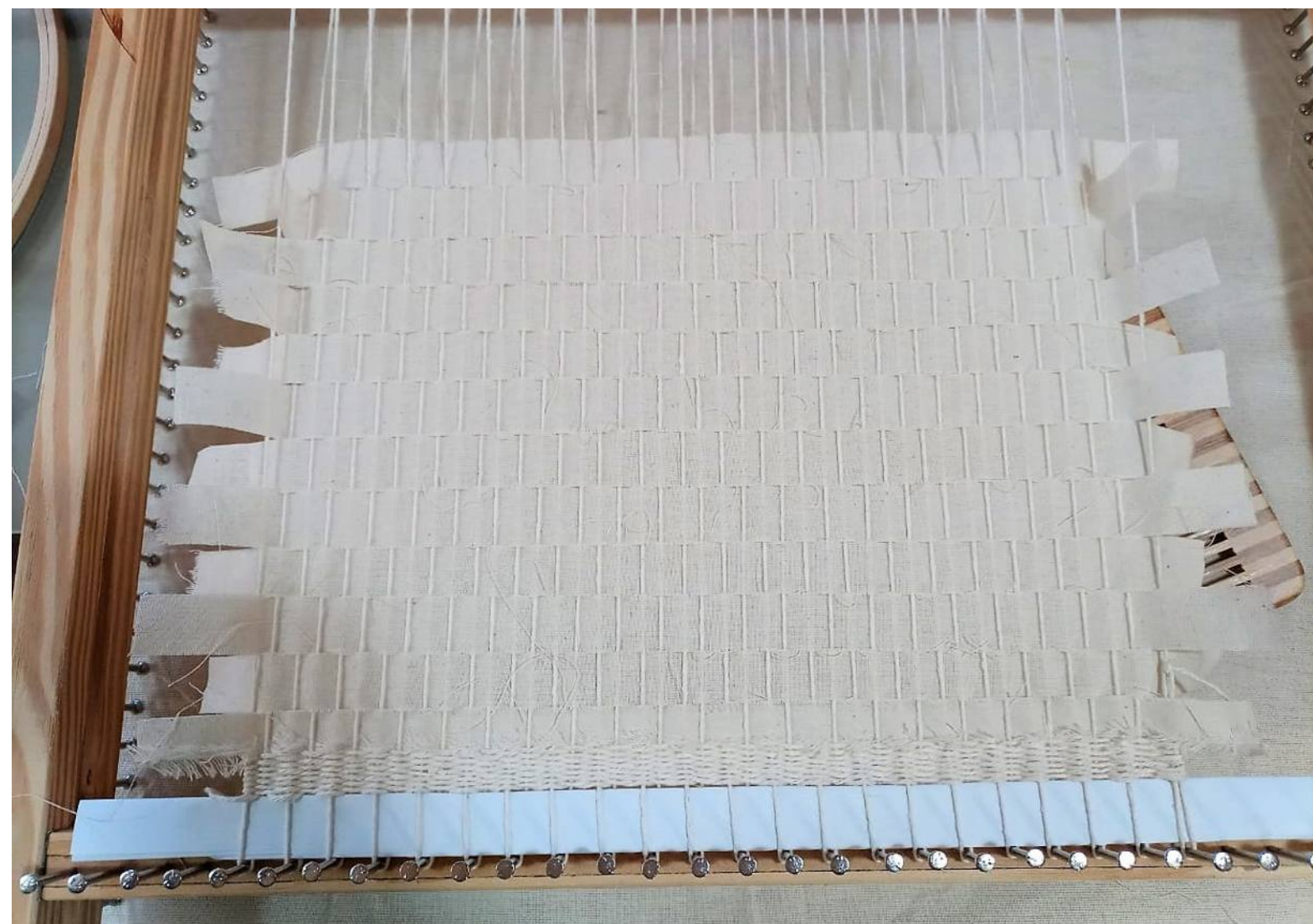
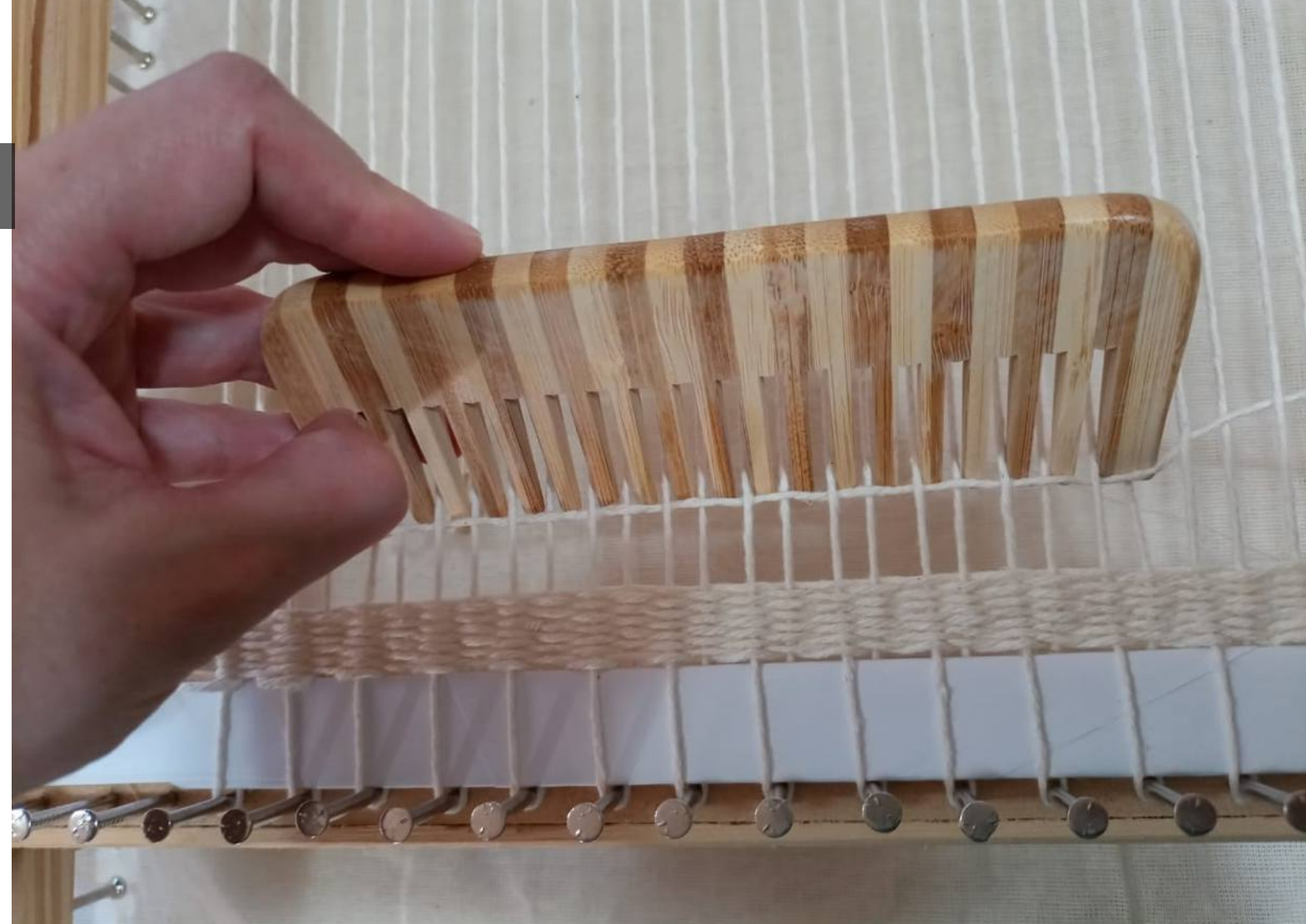
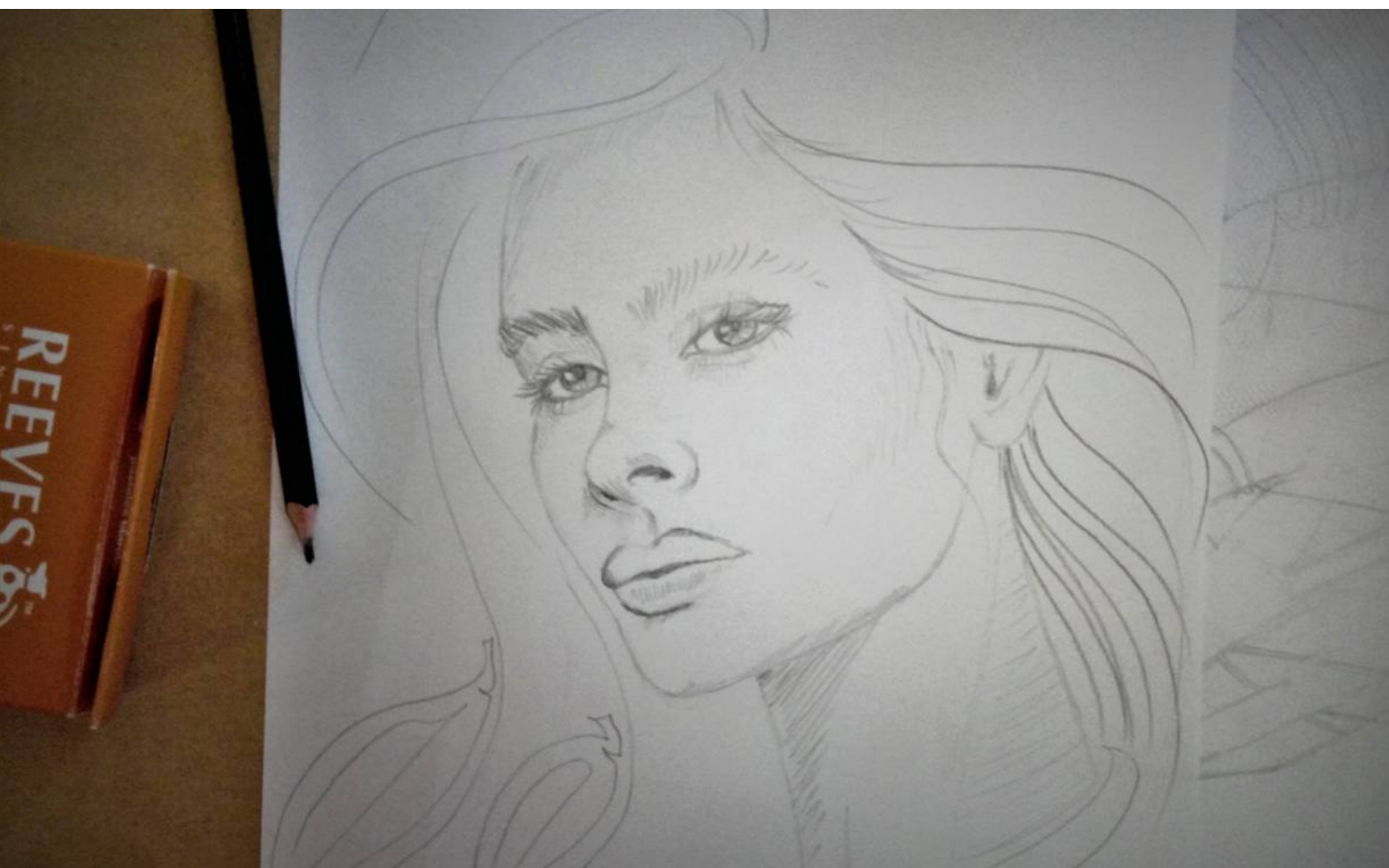
*Espreito e cartografo  
 Caminho por estreitos  
 Passos largos  
 Sob sol e neblina  
 Velejo... capino...  
 Um cume a alcançar!  
 Fios se cruzam, tramam, combinam  
 Retalhos meus, de outros...  
 Dor e alegria ensaiam um diálogo  
 É o despontar!*

O suporte para a obra foi desenvolvido em tear de pregos, um tecido artesanal trabalhado em tramas com retalhos de tecido de algodão cru cortado em tiras de 2 cm e na urdidura, barbante nº 6. Após a retirada do tear o tecido foi entretelado com entretela termocolante.

A personagem foi bordada à mão em tule com fio de crochê e aplicada com pontos de costura à mão sobre o tecido artesanal. A vestimenta simbólica foi construída sobre tule com fios coloridos de crochê com pontas soltas. Dimensão da obra: 46 X 36 cm.



Memórias do processo





## Theobroma

*De flor em flor  
Ergui um castelo  
Bem além dos sonhos, dilatei-me  
Na redoma, a origem!  
Tão pequena, frágil, valiosa  
Um facho a ilumina  
No reflexo, surge imponente...  
Enxergo-me!*

Com suporte em papel de 200 g/m<sup>2</sup>, a obra foi desenvolvida com bordado sobre papel com fio rendado, tipo fita para crochê e bordado à máquina sobre tecido. O papel foi medido e perfurado formando ao centro o formato de um fruto cacau.

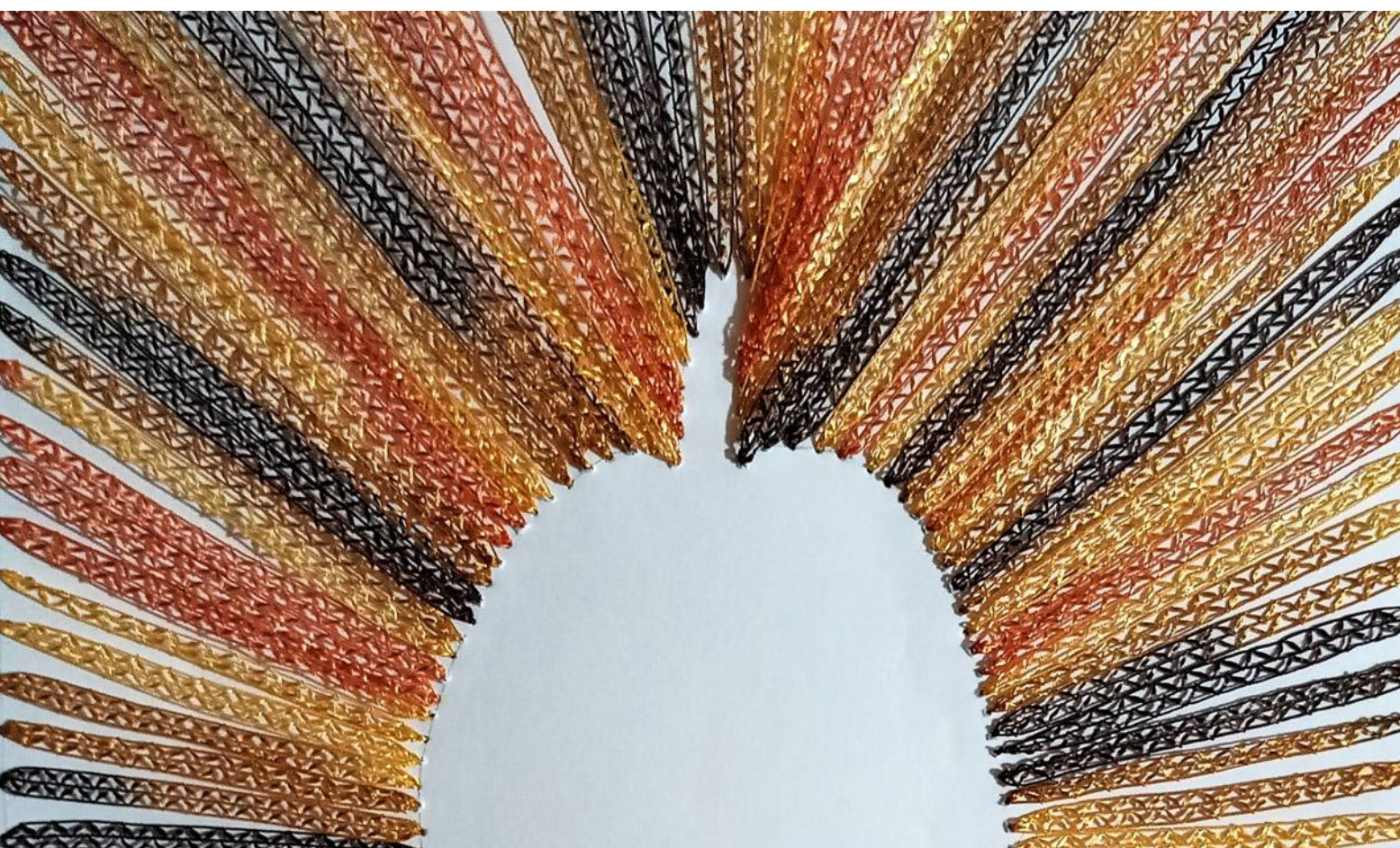
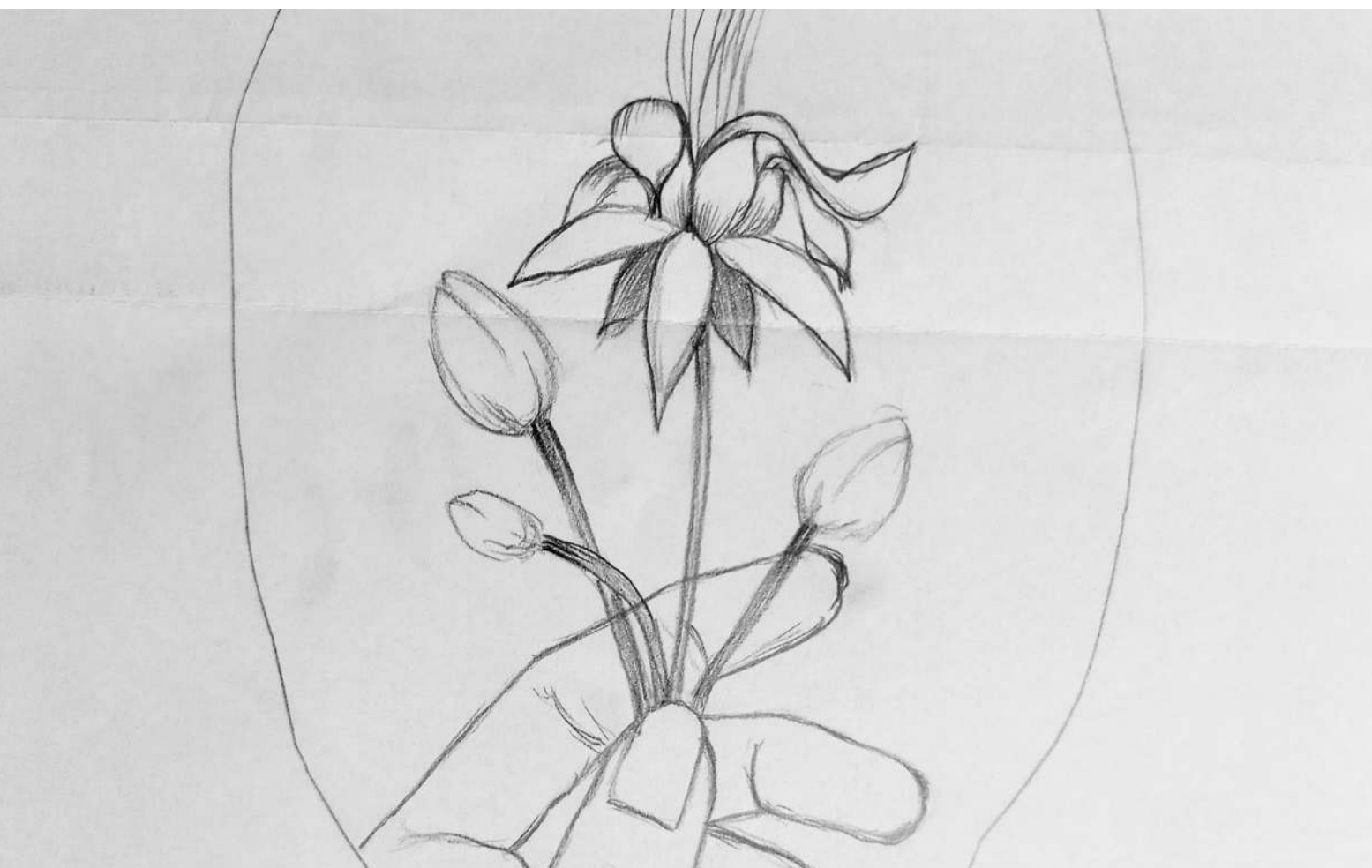
No tecido de algodão cru foi bordado, à máquina, partes de uma mão que segura a flor do cacau e alguns botões de flor. O tecido foi recortado no formato do fruto cacau e encaixado entre o bordado sobre papel criando um efeito de profundidade. A borda do tecido recebeu uma camada de aquarela feita com cacau em pó 100% dissolvido e a mão da personagem, também bordada, foi pintada com grafite aquarelável. Dimensão: 42 X 29,7 cm.



Theobroma, 2022.



Memórias do processo



**Vislumbre**

*Ancoram em meu porto  
 Línguas e ideais pomposos  
 Tecem sonhos e ornamentos  
 Portal de riquezas...  
 Vejo os filhos das minhas entranhas  
 Chegam com asas em nuances  
 Vejo almas de outros mares  
 Enriquecem-me com costumes e culturas  
 Coroam-me!  
 Oh! Como sou afortunada!*

Tendo como base o suporte em papel, a personagem foi desenhada em papel Canson 200 g/m<sup>2</sup> com grafite e nanquim. A gola simbólica foi bordada sobre papel com fios dispostos em formas geométricas e a luva, em tule, foi construída com a técnica de moulage sobre a mão desenhada com grafite sobre papel.

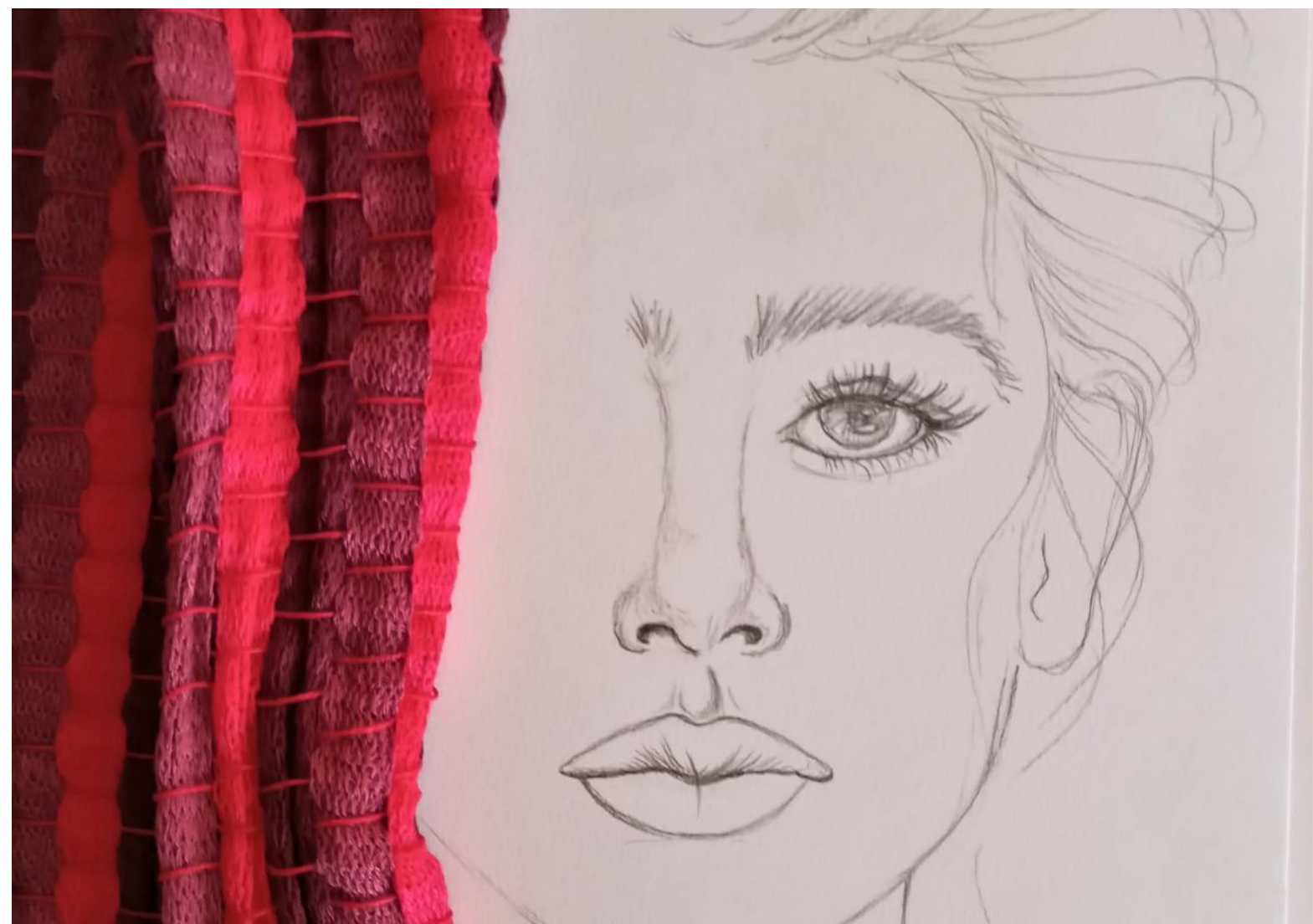
A barra em viés da luva foi bordada com fio dourado apresentando pequenos frutos do cacau e finalizada com sianinha. O tecido que representa uma cortina foi desenvolvido em tear de pregos com fio e fitas para crochê e fixados no suporte com cola e fita dupla face. Dimensão: 42 X 30 cm.



Vislumbre, 2022.



Memórias do processo



## Progresso

*Colho os louros...  
Glórias da terra  
Banhada de suor e sangue  
Mancha e transparência  
Aquarelam meu mapa*

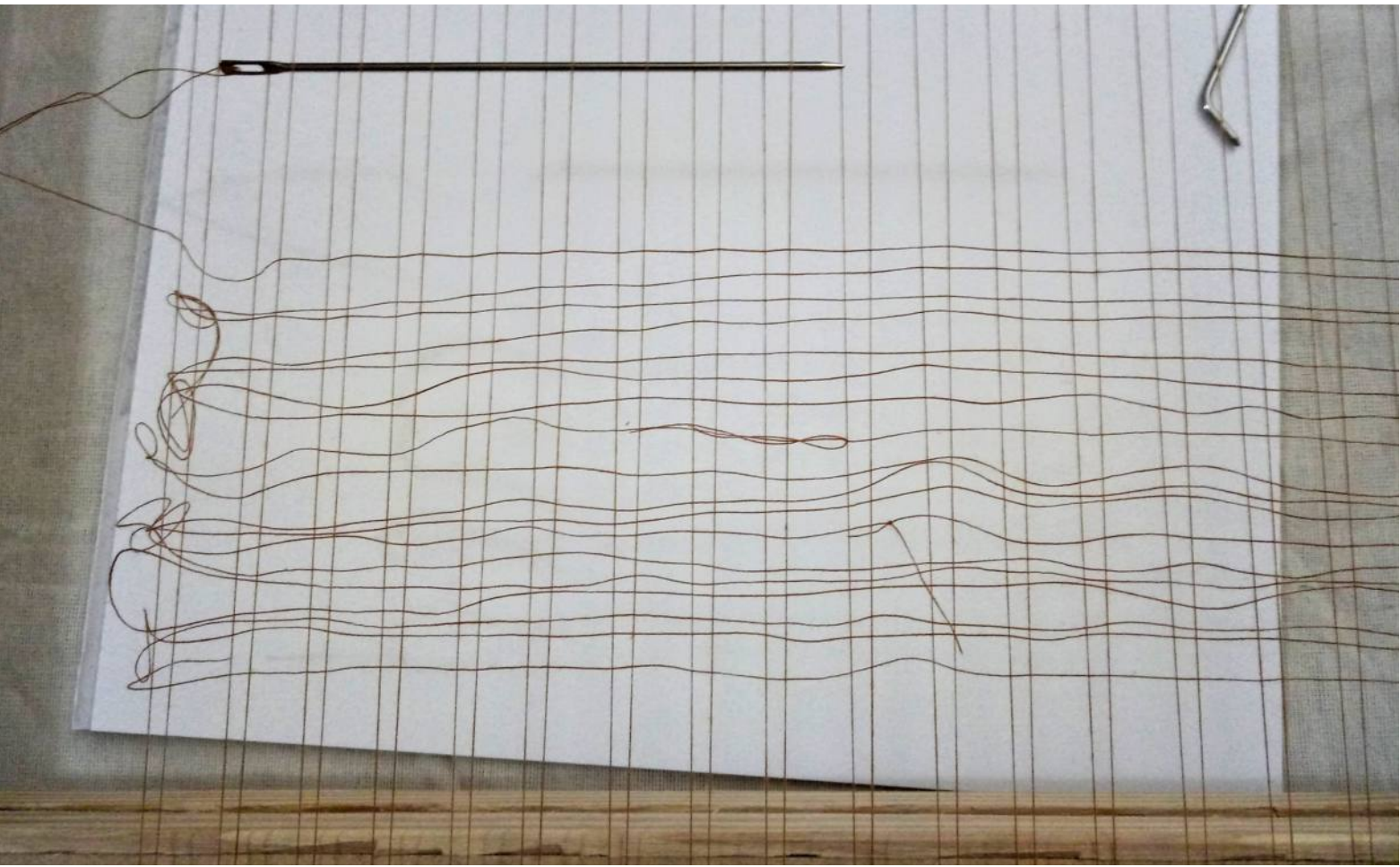
*Face a face...  
No fruto reluzente a refletir  
Olho e não reconheço  
Alguém passa...  
Progresso, progresso!  
De relance entrevejo  
Entre tramas de palavras miúdas  
Nasce uma imagem:  
Joia entalhada em puro ouro.  
Reconheço-me!*

O suporte em papel 300 g/m<sup>2</sup>, recebeu algumas manchas de aquarela e foi recoberto por uma trama de linhas tecida em tear de pregos. As folhas foram estruturadas com juta pintada de verde, costurada e desfiada. A mão da personagem foi desenhada com grafite aquarelável.

A personagem carrega no dedo um anel simbólico bordado à mão sobre tecido, com fios de crochê e linhas de costura, e sobreposto sobre o papel aquarelado e sobre trama com entretela termocolante. Dimensão: 42 X 29,7 cm.



Memórias do processo



## Ufania

*Espelho, espelho meu...  
Êxtase figura a minha imagem  
Mito de Midas? Narciso?*

...

*Trabalho árduo...  
Colheita bendita!  
Meu fruto dourou os ares  
Pompas adornaram minhas matas  
Alcei voo... Adociquei palatos*

O suporte da obra Ufania foi desenvolvido com fitas, fios, retalhos de tecidos e zíperes costurados horizontalmente com ponto zig-zag sobre entretela grossa. A personagem foi trabalhada em papel com grafite aquarelável e nanquim, e as mãos foram pintadas com guache dourado.

A folhagem foi construída a partir da folha do cacau, que foi carimbada com tinta de tecido sobre tecido voil. Após a secagem do tecido, as folhas foram recortadas e bordadas à máquina sobre o suporte da obra.

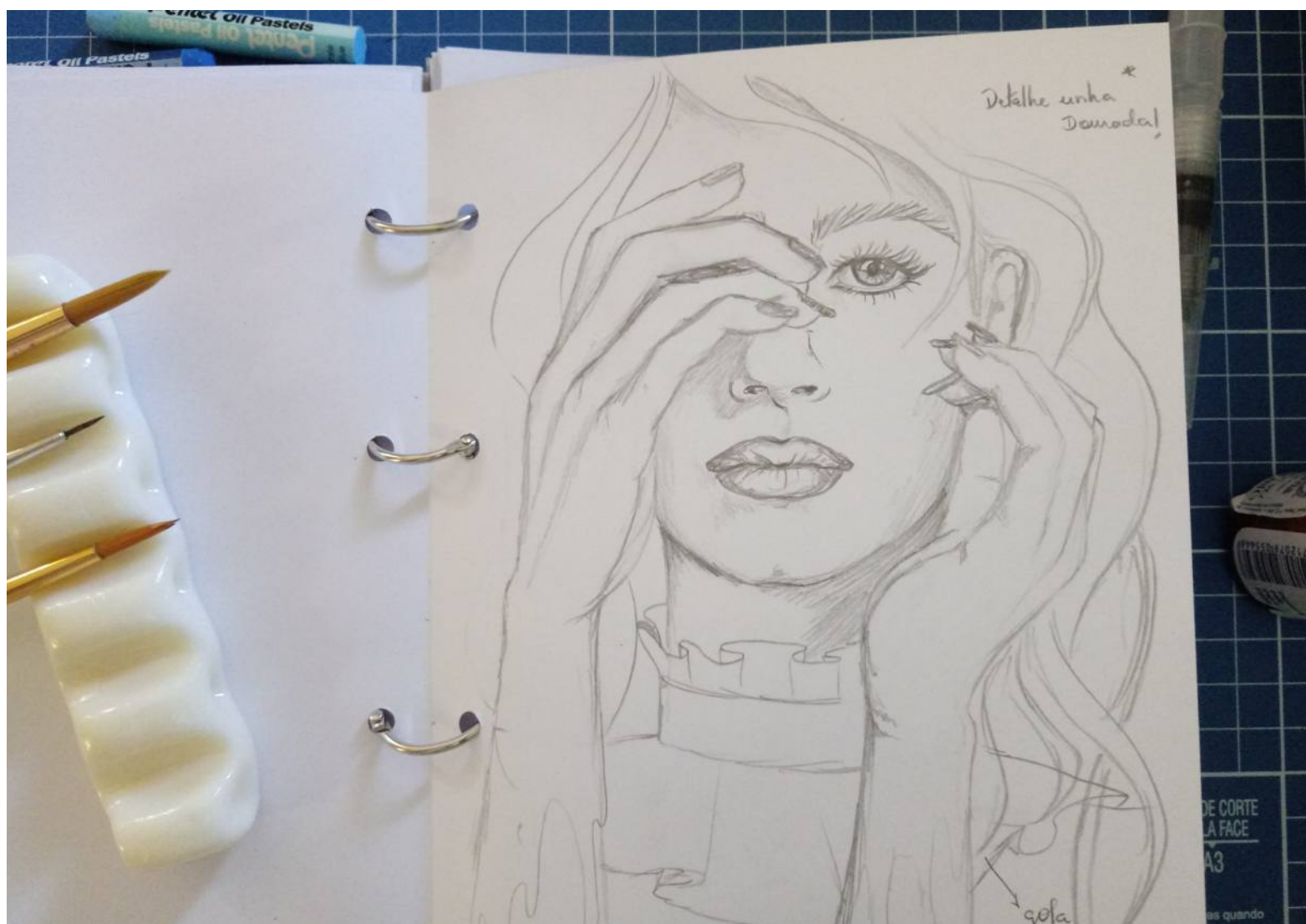
A figura da personagem foi recortada e sobreposta sobre a folhagem bordada e as mangas de uma blusa figurativa foram modeladas e costuradas em tecido voil branco. O pingente no pescoço foi bordado à mão sobre tule e entretela e recortado. Dimensão: 46 X 36 cm.







Memórias do processo



Experimentações: sobreposições têxteis.

**ERA VASSOURA DE BRUXA**



## Desnudar

*Amanheceu em aquarela cinzenta  
 Burburinho ao longe...  
 Percorre-me um calafrio  
 Agarro-me ao sagrado das minhas raízes  
 Uma força sobrenatural suga minha trama  
 Olhos cobertos por neblina  
 Luto contra ares repentinos  
 Que insistem em desnudar-me*

O suporte da obra foi trabalhado com tecido de Oxford branco sobre entretela grossa e na parte superior foram sobrepostas tiras em retalhos de tecido preto e tecido branco pintado com aquarela para tecido, ganhando um aspecto de manchas acinzentadas.

A personagem foi trabalhada em papel 200 g/m<sup>2</sup> com grafite e grafite aquarelável. A vestimenta foi construída com tecido artesanal composto de sobras de tecidos, fios e linhas presos com costura livre entre uma camadas de tule branco. A peça foi costurada na base e o corpo da personagem foi encaixado na manta de retalhos e fixado com pequenos rolinhos de papel e fita dupla face, para elevar o desenho e criar sombras. Dimensão da obra: 51 X 41 cm.



Memórias do processo



## Praga

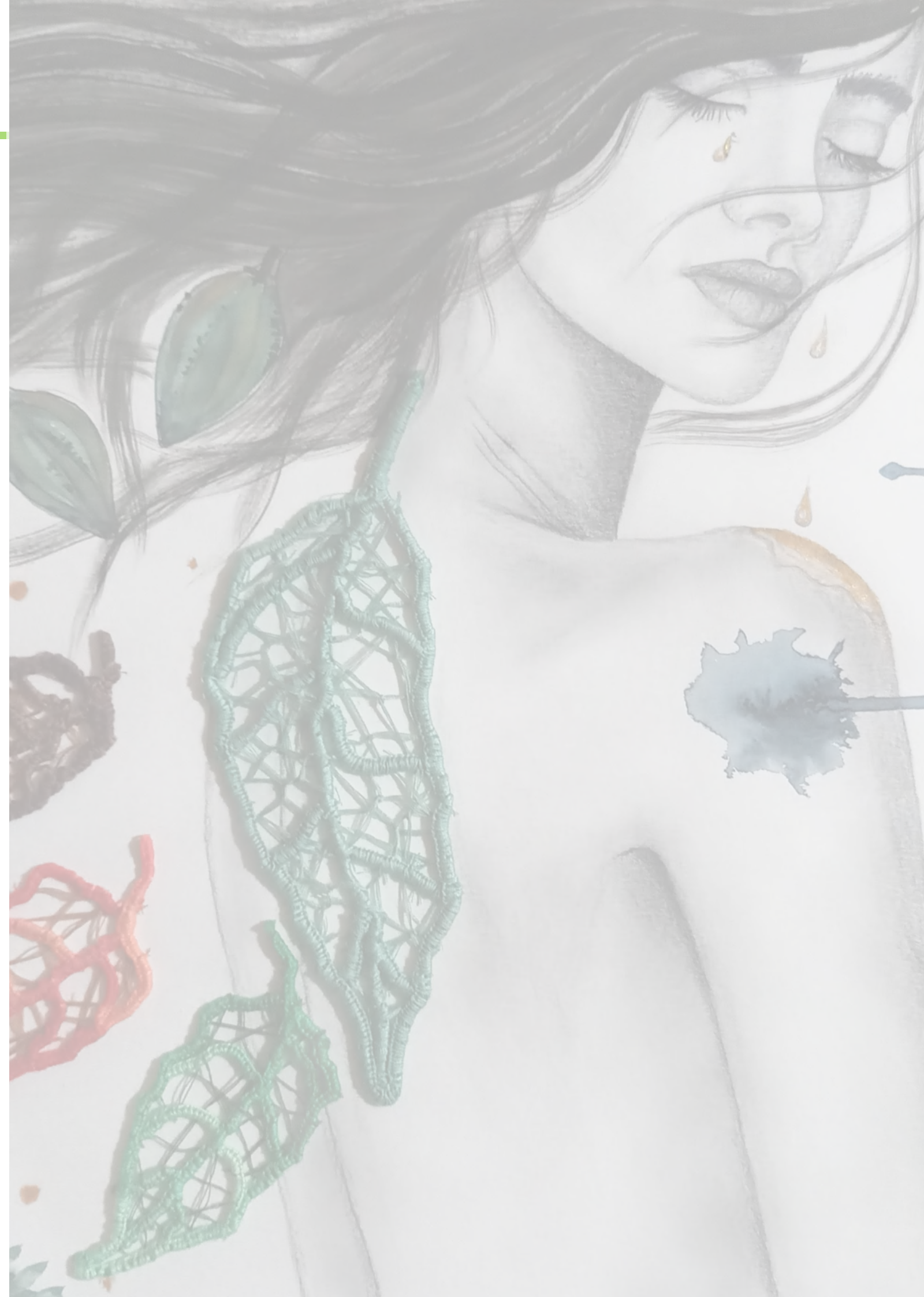
*Foi de repente...  
Sobrevoou meu mapa  
Lançou um olhar fulminante e tocou-me  
Ceifou os meus...*

*Oh! Triste lamento!  
Quem profetizou tamanha dor?  
Quem proferiu o sim?  
Sopraram a favor das cinzas!  
Fagulhas ressecaram a cabeleira  
O fruto corrompido cessou beijos...  
Varreu amores...*

*Desnuda, em desenlace da minha ufanía  
Sufoquei...  
Não mais um rastro dourado  
Recolhi-me ao silêncio...*

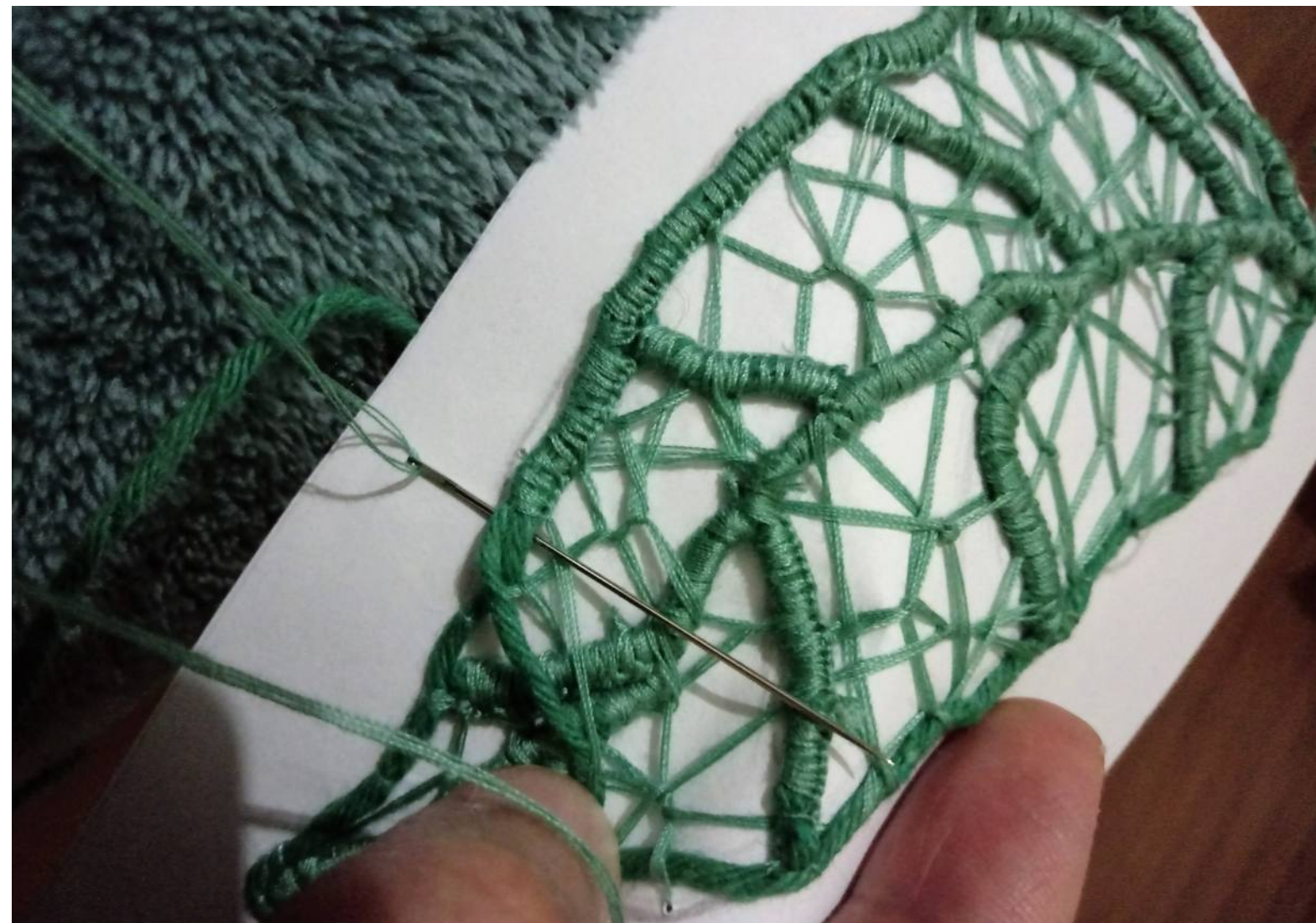
A personagem foi desenhada com grafite aquarelável e guache preto em suporte de papel 300 g/m<sup>2</sup>. Foram acrescentadas algumas manchas em aquarela e guache dourada na lateral esquerda e aquarela escorrida na lateral direita.

A vestimenta simbólica foi representada por folhas, que descolam da pele, bordadas sobre uma base de papel, estruturadas com linhas de costura e de crochê e após destacadas do papel foram aplicadas com cola de artesanato sobre a imagem. Dimensão: 42 X 29,7 cm.





Memórias do processo



## O quadro

*Luto entre luto  
 Debato-me com uma utopia frenética...  
 Sobreviver ao caos para reviver e viver  
 Sonho uma era em que já não me encaixo  
 Apenas ela cabe em mim  
 Entre lembranças e lamúrias  
 Impregnada nas paredes  
 Fincadas como agulhas pelo corpo  
 Escombros do íntimo  
 Escancarados aos ventos!*

Desenvolvida sobre suporte de tecido entretelado, a obra apresenta a personagem toda bordada à máquina sobre tecido de algodão cru com acabamento de pintura em grafite aquarelável. Com corrente de cordão metalizado, o pingente do colar foi bordado à máquina com linha dourada. O véu de tule preto, sobreposto ao rosto da personagem, foi modelado e bordado à máquina com elementos de folhas.

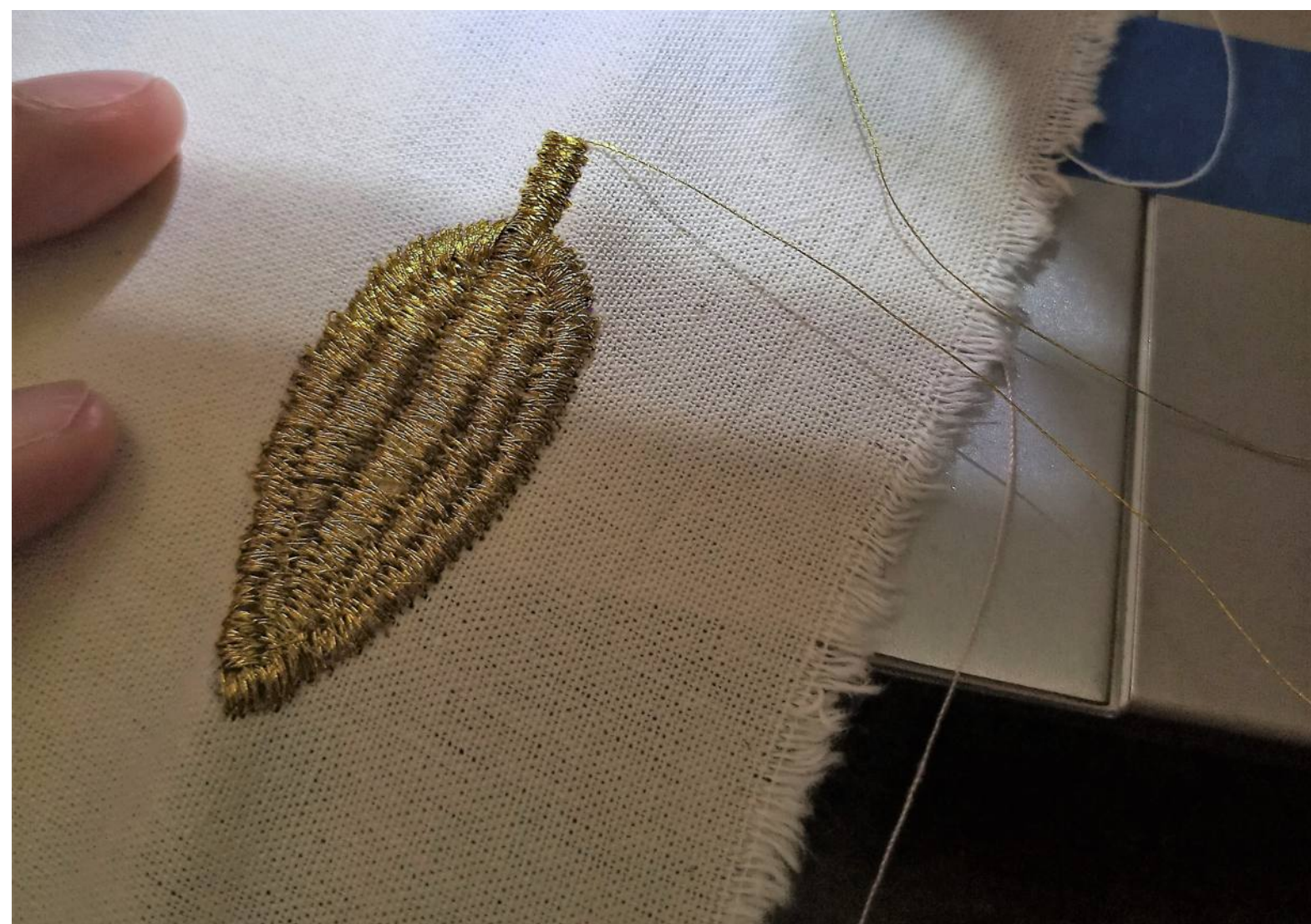
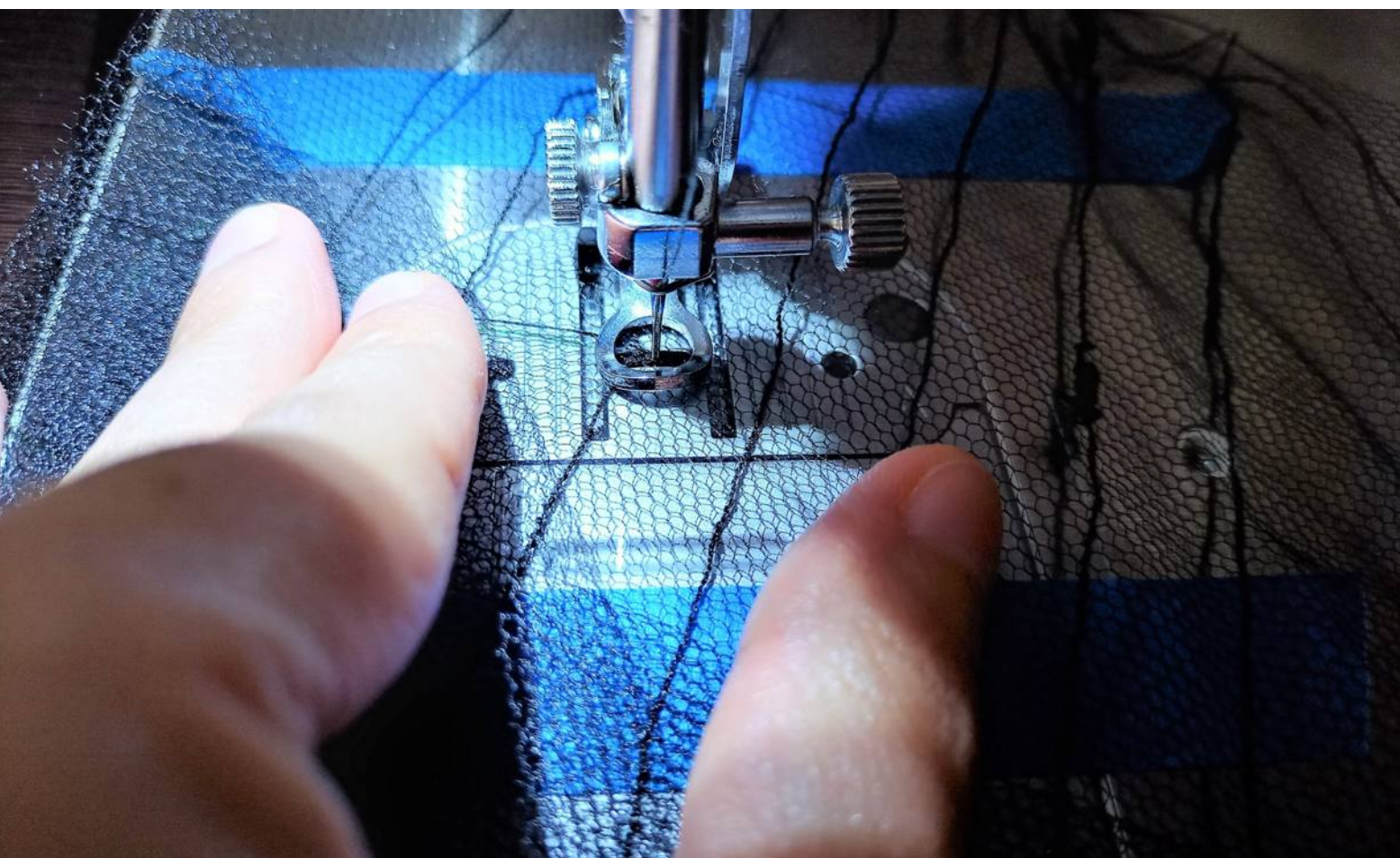
As bordas da obra foram bordadas com a técnica de *quilting* livre à máquina, criando um relevo suave no tecido. Dimensão: 49,5 X 42 cm.



O quadro, 2022.



Memórias do processo



## Névoa

*Socorro!  
 Polvilharam cinzas sobre minha terra  
 Já não brilham mais os olhos da minha gente  
 Eles olham os galhos e só enxergam cordas  
 Forças que ameaçam famílias  
 Socorro!  
 Olho e não vejo  
 Faz tempo que o azul e o verde se foram  
 Desejo ardentemente manipular o tempo  
 Adiantar os ponteiros, retirar o véu  
 Já não penso o que me aguarda  
 Almejo o futuro  
 Apenas respirar...*

O suporte da obra Névoa foi trabalhado com retalhos têxteis aparados em retângulos, sobrepostos e costurados em entreteia grossa. Na parte superior foi aplicada uma sobreposição de tule preto. Na lateral esquerda e parte inferior foi sobreposto recortes de tecidos de algodão pintado com aquarela de chocolate em pó dissolvido.

A personagem foi desenhada com grafite aquarelável e nanquim sobre papel e as bordas foram rasgadas e disposta sob pedaços de juta e aplicados com costura no tecido base com retalhos têxteis.

As estruturas das árvores secas, que são tridimensionais, foram tecidas com fios de tricô enrolados sobre base de barbante cru. Os frutos foram bordados à mão sobre tule e na base foram presos fios de lã, tipo franja. Dimensão: 48 X 37 cm.



Memórias do processo



## Correntes

*Finito infinito  
Tudo esmaece. Esvai...  
Escuto o fraco descompasso do coração  
Mar agitado  
Anoitece aqui dentro*

*Solto um grito que se prende na garganta.  
O mar invade...  
Águas secas e escuras.  
Profundo azul de lamas  
Covarde tempo infinito  
Finito espaço...*

*Sobrenatural!  
Desperto...  
Desvencilho-me das correntes  
Geladas, profundas  
Uma força afasta a força  
Interrompo o tempo infindo  
Pequenos lampejos irrompem em clarão  
Trovão da alma!  
Ainda cabem espaços...*

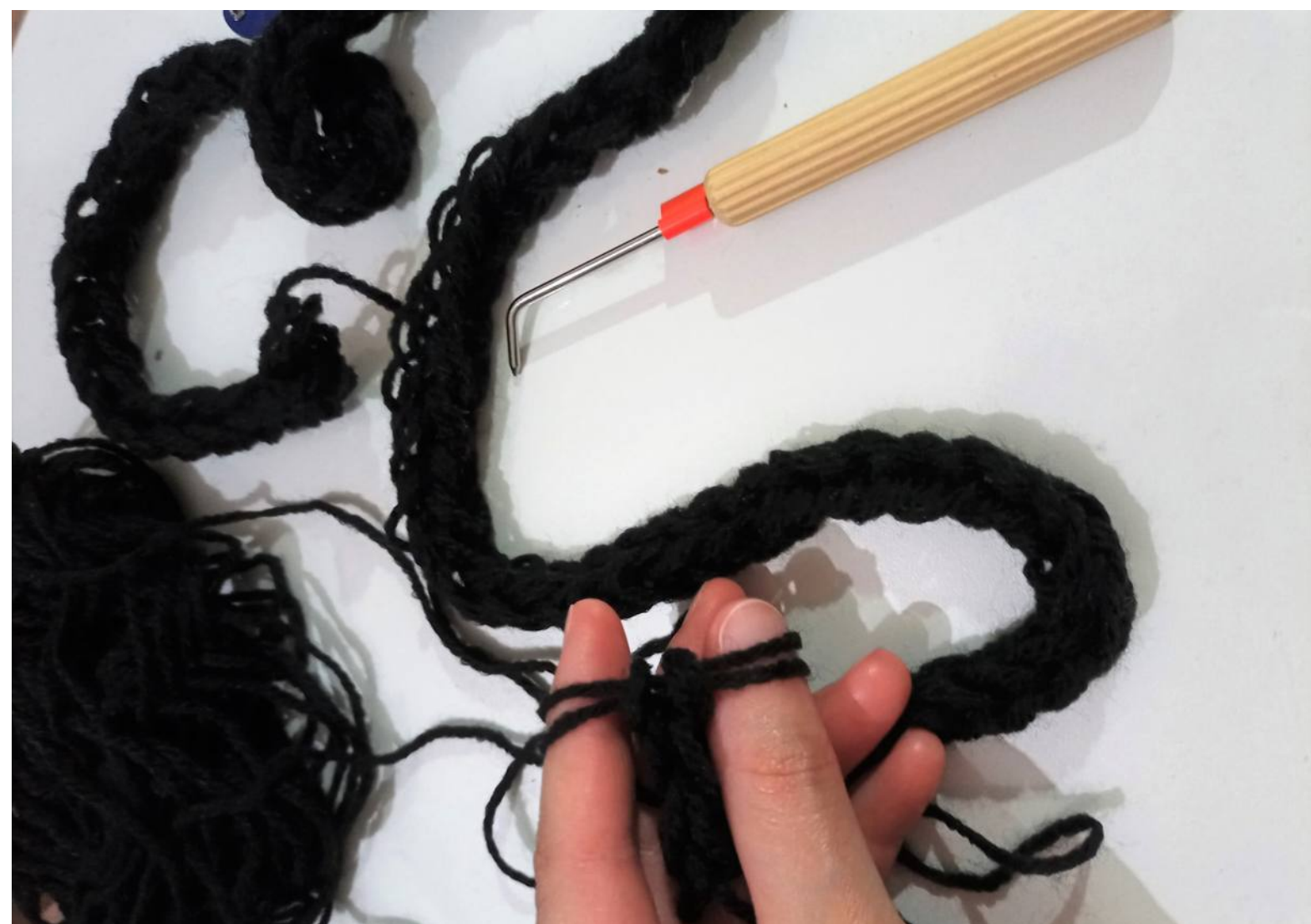
O suporte da obra é tecido de algodão entretelado que recebeu o desenho da personagem com grafite e grafite aquarelável. A imagem recebeu uma camada de aquarela para tecido em tons de azul.

Na parte superior do tecido base foi sobreposto um tecido de organza azul e na lateral esquerda um tecido de gaze pintado com aquarela. Na lateral direita foi carimbada com tinta de tecido duas folhas (a partir da folha do cacau) que foram finalizadas com bordado à máquina.

A personagem apresenta uma vestimenta simbólica construída com correntes feitas de tricô de dedos (trabalhadas com o dedo polegar e o indicador) e fuxicos estruturados como uma gola. Dimensão: 46 X 34,5 cm.



Memórias do processo



## Cinzas

*Ar pesado  
 Passado presente no ar...  
 Esmago as dores com passadas firmes  
 Crepitar de folhas secas  
 No rosto, sujo de cinzas  
 Lágrimas lavam a alma  
 Chuvas bem-vindas  
 Levam a poeira amarga...  
 Sigo acreditando que amadureci  
 Miro o horizonte  
 Mar agitado  
 Agarro-me nos braços da esperança  
 Ainda é possível...*

Na obra *Cinzas*, o suporte de papel foi pintado com aquarela (árvores secas). Os pés da personagem foram desenhados com grafite aquarelável, recortados e sobrepostos no suporte. A barra da vestimenta representativa foi modelada e costurada em tecido de crepe e tule e costurada ao suporte de papel sobrepondo a personagem.

A técnica das folhas secas foi trabalhada em tecido de algodão em quatro tonalidades (vermelho terroso, verde musgo, verde oliva e amarelo ouro). As folhas foram recortadas no tecido, que foi umedecido, amassado e seco com o ferro de passar, posteriormente, as folhas foram modeladas com o ferro e em algumas foram feitos alguns cortes que foram queimados cuidadosamente.

As folhas foram presas ao papel aquarelado com pequenas gotas de cola. Dimensão da obra: 42 X 29,7 cm.

Memórias do processo



Experimentações: sobreposições têxteis.

ERA FÊNIX





## Colcha de Retalhos

Sem um quê nem um para quê  
 Tropecei em uns restolhos  
 Quase que trapos esquecidos...  
 Detalhes apresaram minha atenção  
 Relutei... Debrucei sobre frangalhos  
 Recolhi retalhos de vida e te senti...  
 Reprimi alguns contos  
 Costurei na alma...  
 Persistente em sua sabedoria  
 Insistiu no externar e segredou-me...  
 Cicatrizes são tatuagens, filha!  
 Marcas rasgadas na pele  
 Curadas no tempo  
 Não resisti...

Para suporte da obra, primeiramente foi entretelado um tecido de sarja na tonalidade verde escuro e depois foram dispostas sobras de linhas e fios diversos (coletados ao longo das experimentações para o projeto) sobre o tecido. O emaranhado de fios foi coberto por uma camada de tule preto e preso na máquina por meio de uma costura livre.

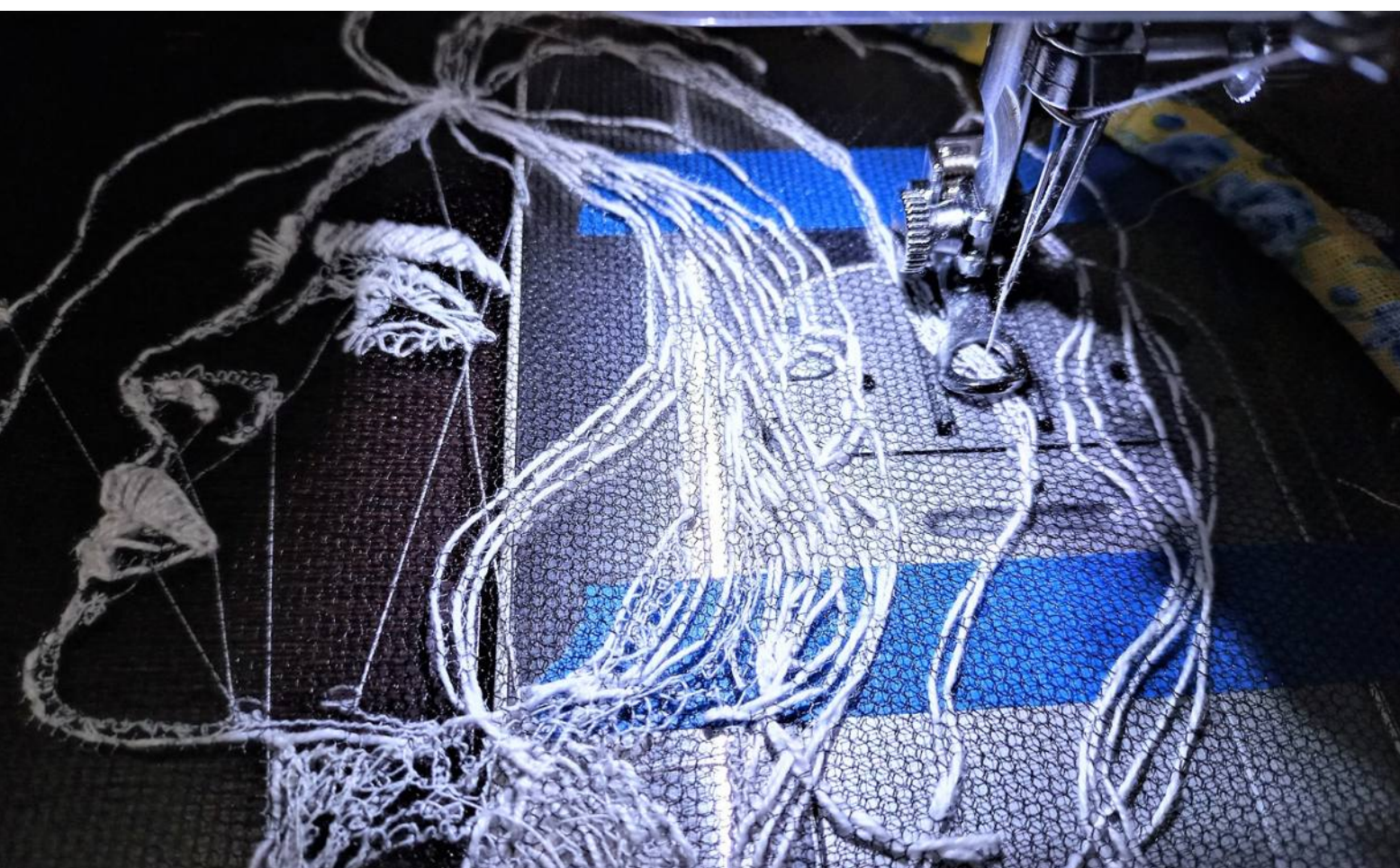
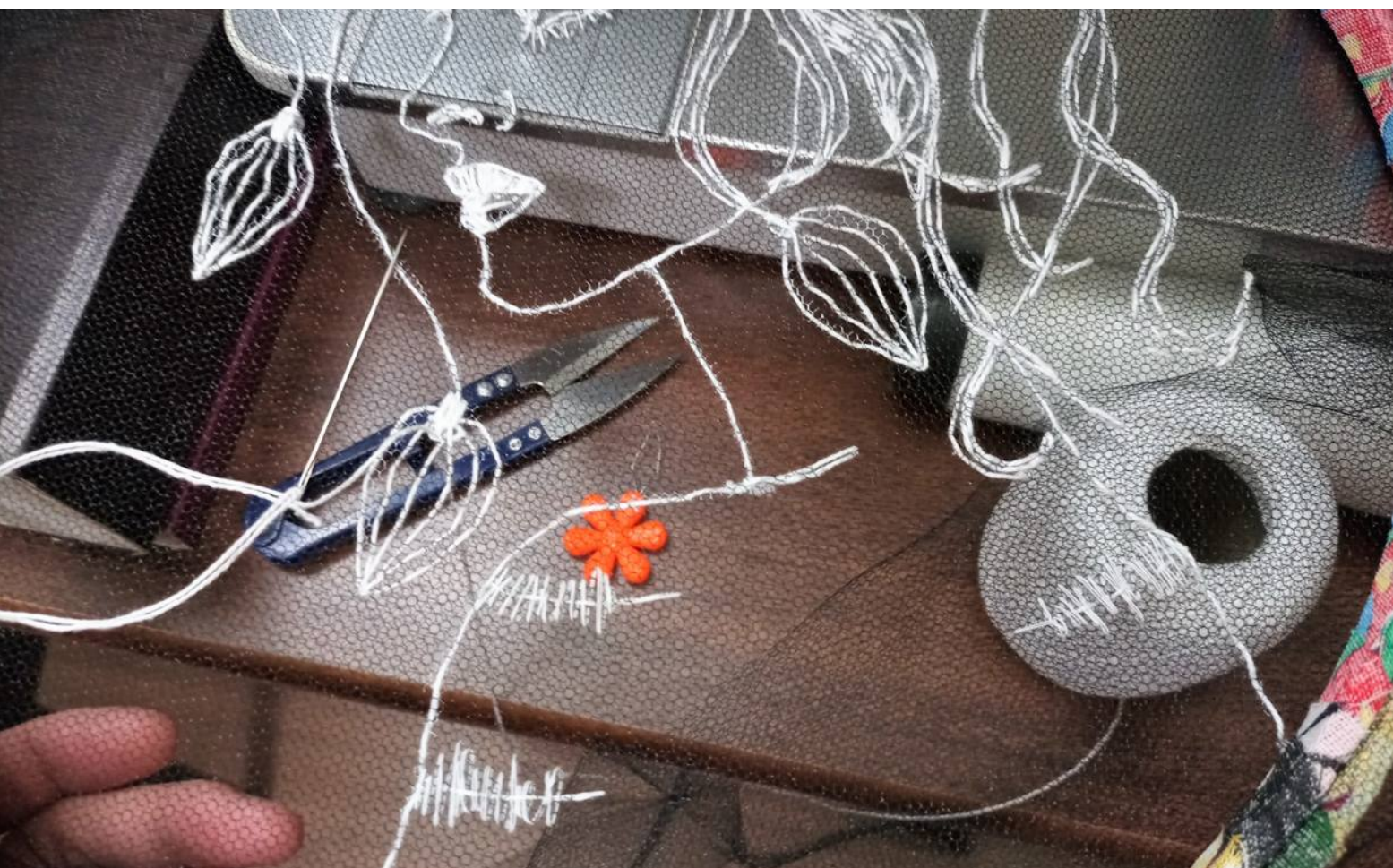
A personagem foi bordada à mão com fio de crochê branco sobre uma tripla camada de tule preto e finalizada com alguns pontos na máquina de costura. O bordado foi recortado e costurado na base trabalhada com os restos de fios. Dimensão da obra: 44 X 32 cm.





Colcha de retalhos, 2022.

Memórias do processo

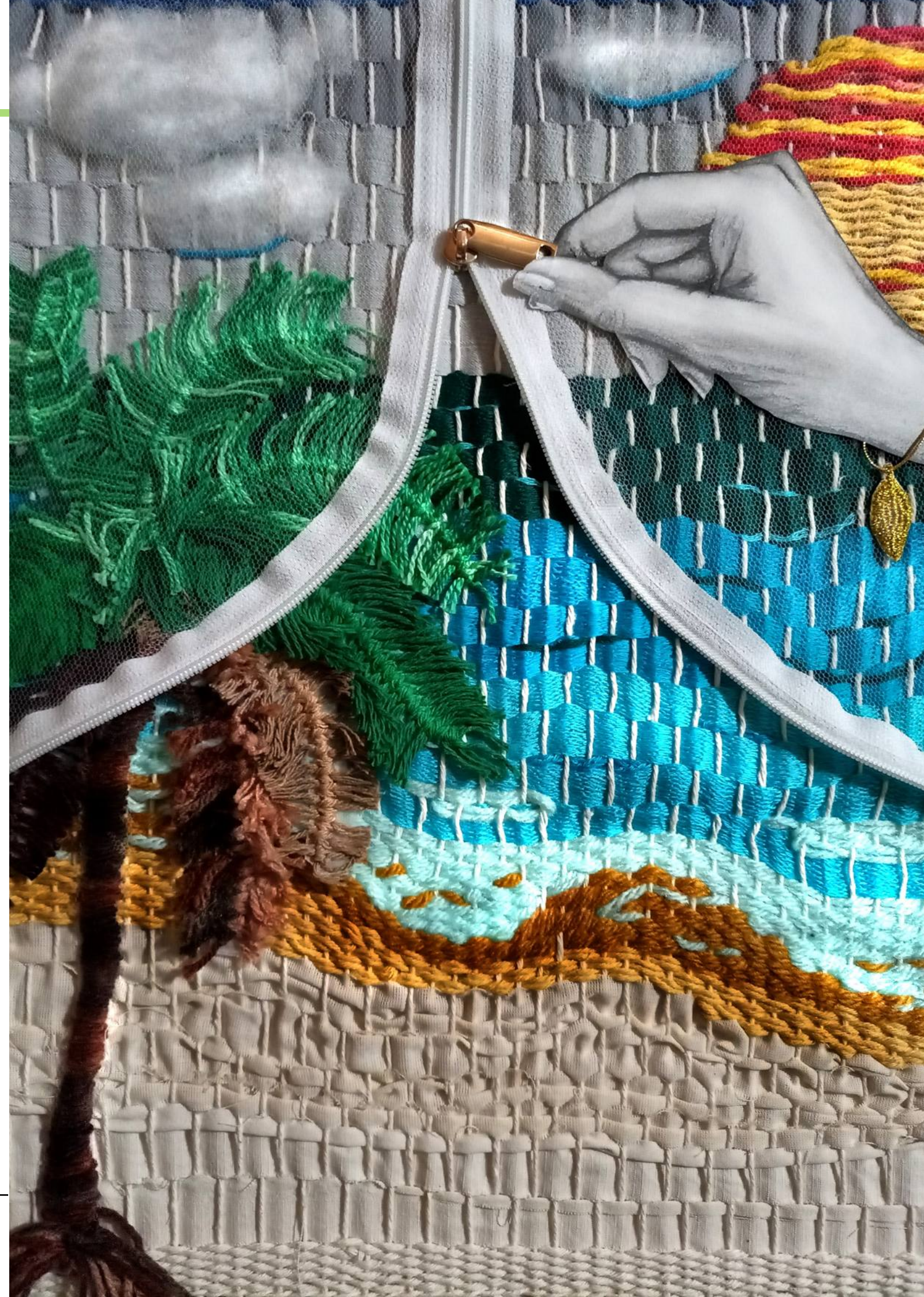


## Lentes

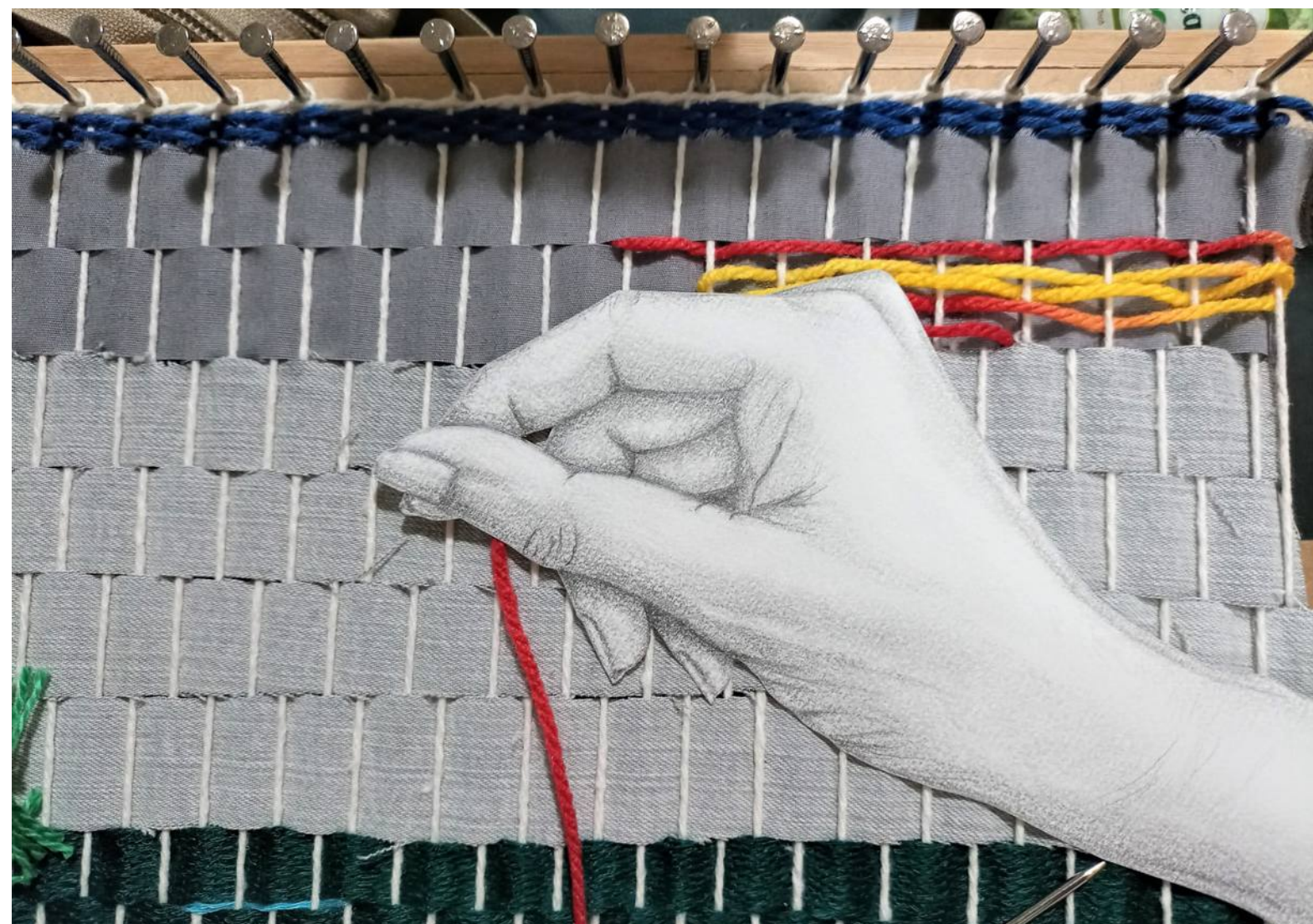
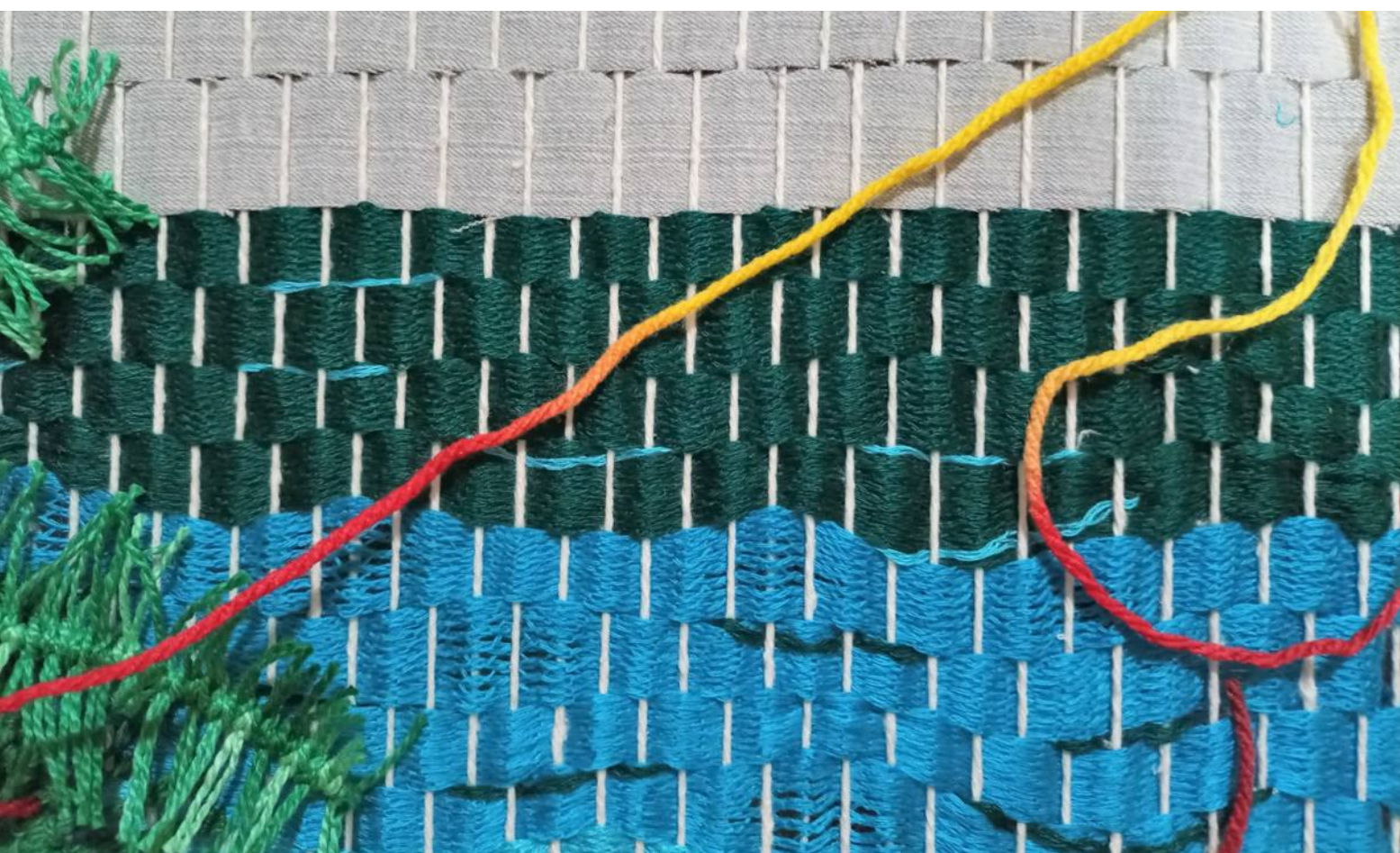
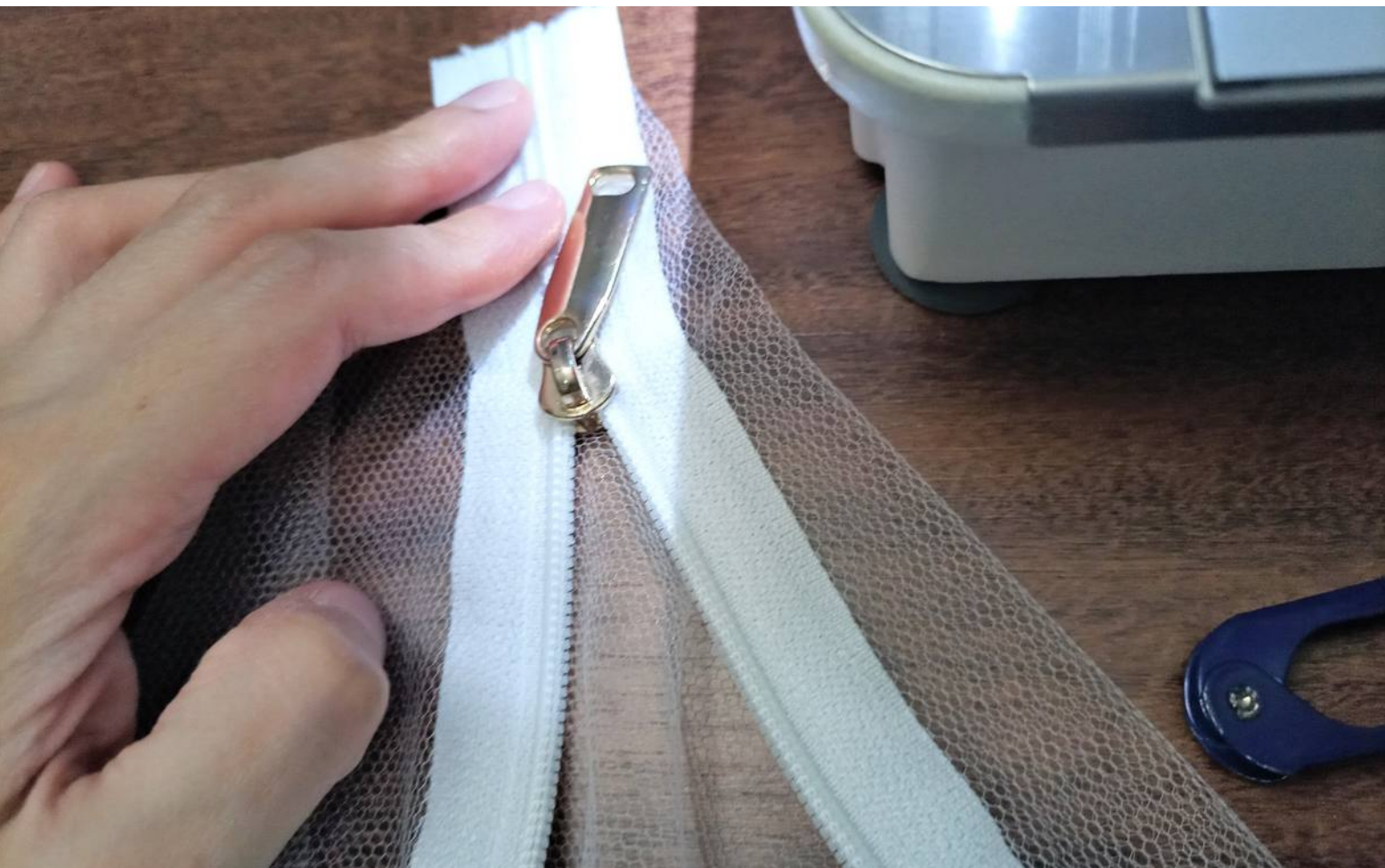
Um novo dia!  
 A chuva cessou  
 Janela aberta...  
 Um calor acolhedor me abraça  
 Reluto para abrir os olhos  
 Devagar, ainda duvidando  
 Desperto...  
 Surpreendo-me  
 Novo ângulo, nova imagem...  
 Renasci!

A base da obra foi tecida no tear de pregos. Na urdidura foi utilizado barbante fio 4 e a trama foi trabalhada com retalhos de algodão cru, jeans, fio tipo fita para tricô, lã e barbante. Os troncos das árvores foram bordados sobre tule e as folhas foram trabalhadas com a técnica de macramê.

O elemento das nuvens foi criado com fibra siliconada. A mão da personagem foi desenhada com grafite aquarelável e o pingente da pulseira foi bordado à máquina. A parte superior da obra foi recoberta por duas abas de tule presas por um zíper. Dimensão: 44 X 36 cm



Memórias do processo



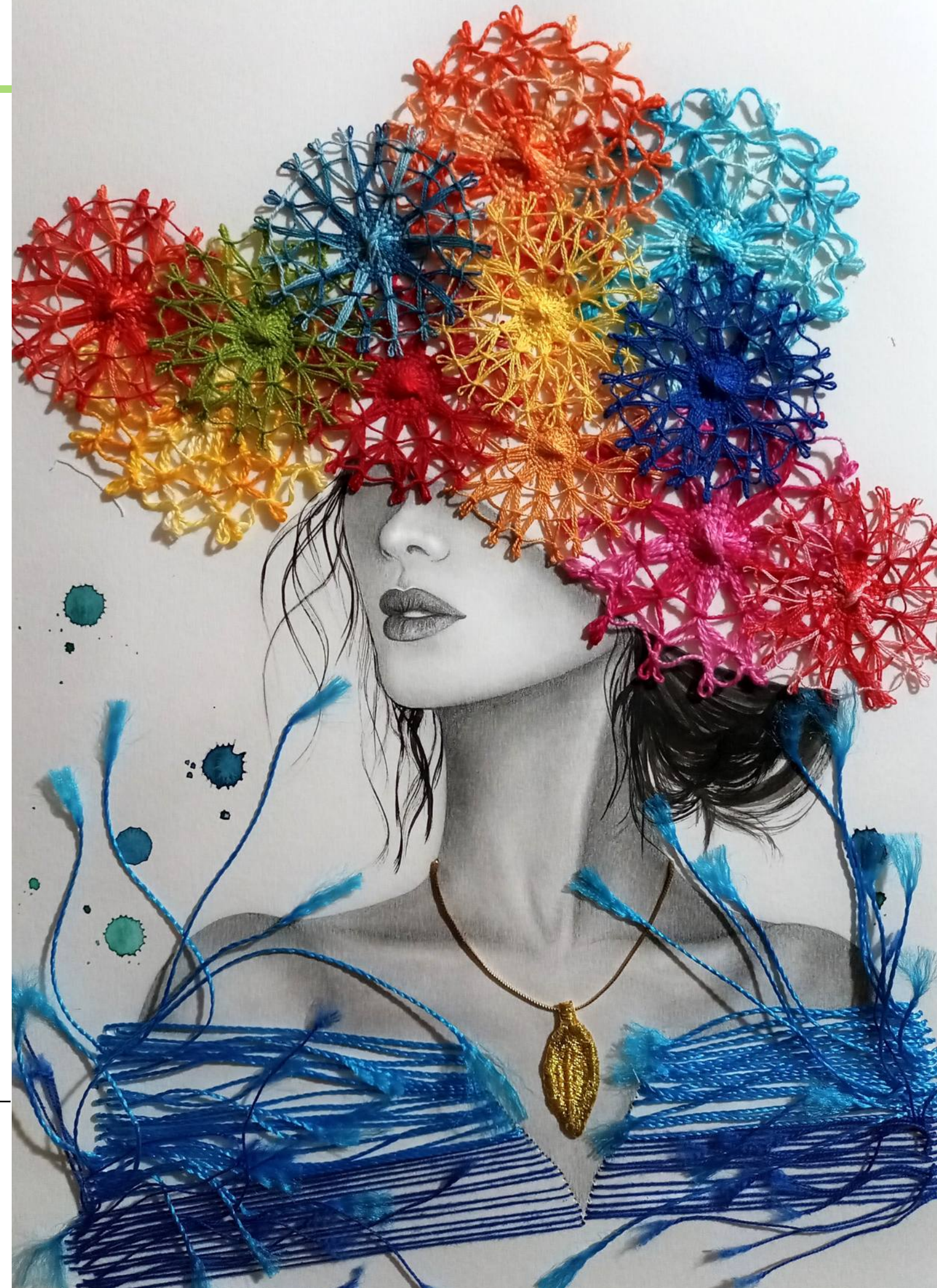
## Primavera

*Já não canto lamúrias  
 Acolhi-me entre dores, cores e sabores  
 Hoje, não mais o orgulho  
 Repassei o passado  
 Não mais amargura  
 Nas marcas, minha história  
 Tecida em variáveis  
 Fios atados  
 Urdidura infinda, norte-sul...  
 Sigo em horizontes  
 A enredar tramas!*

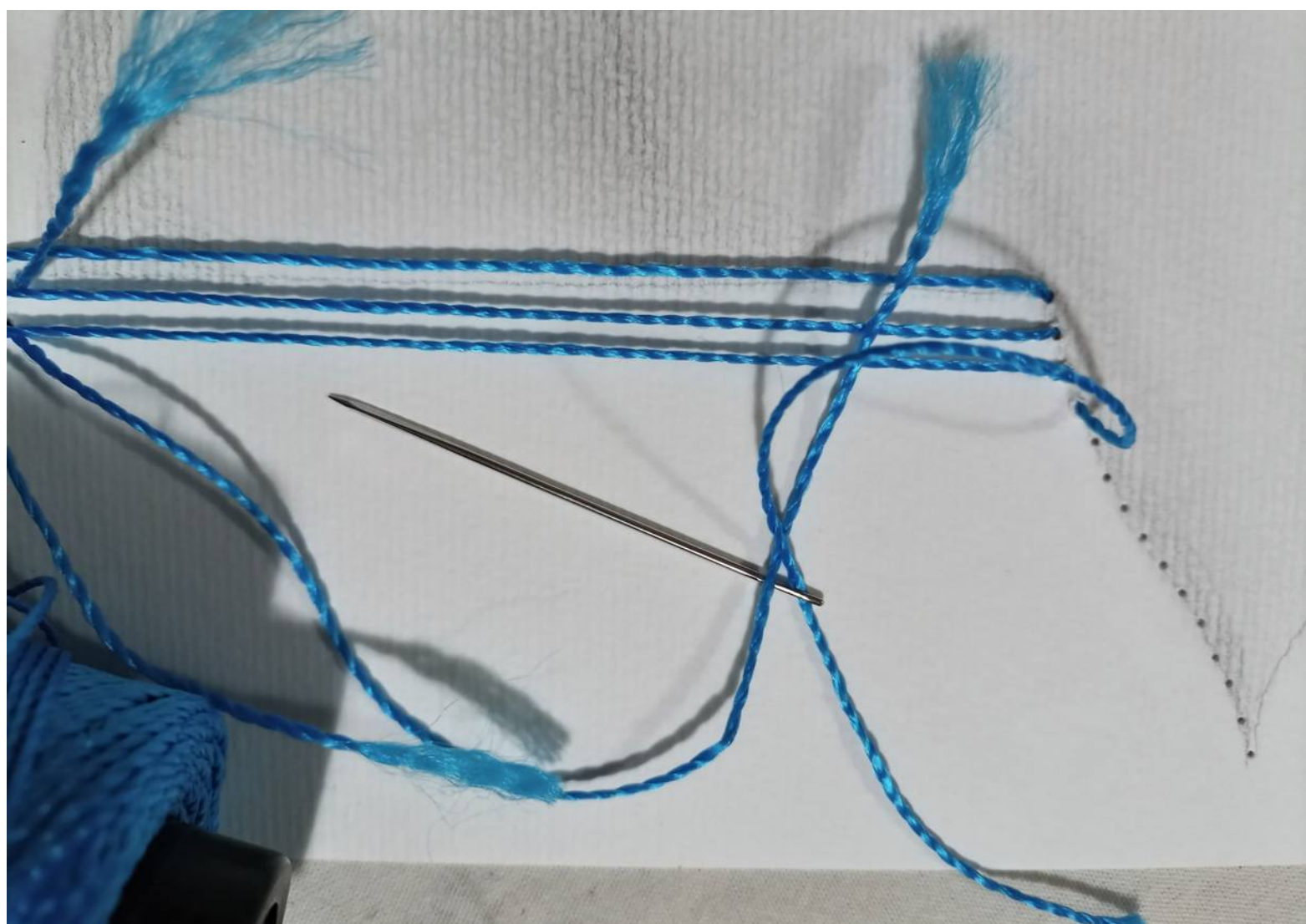
A obra Primavera foi desenvolvida sobre papel 300 g/m<sup>2</sup>. A personagem foi desenhada com grafite, grafite aquarelável e tinta guache. A corrente do colar foi feita com cordão metalizado e o pingente foi bordado à máquina com linha dourada.

A vestimenta foi bordada sobre papel com cordão acetinado e o chapéu foi figurado por meio de doze círculos de renda Tenerife confeccionada em tear artesanal de alfinetes com fios coloridos de crochê. Dimensão: 29,7 X 42 cm.

Primavera, 2022.



Memórias do processo



**In natura**

Reinventei-me!  
 Mergulho no esplendor natural  
 Acompanho as curvas litorâneas  
 Plácida, observo o Cachoeira  
 A beijar o Atlântico  
 Porto ainda adormecido  
 Meus filhos me cantam aos ventos...  
 Aprendi os sabores  
 Sou fruto farto, forte  
 Polpa doce, amêndoa amarga  
 Dualidade deleitável  
 Doo sorrisos e calma...

A base da obra foi trabalhada com várias faixas de tecidos de voil e organza pintados com aquarela para tecido. Os tecidos foram presos a uma entretela grossa para ganhar estrutura mais firme. Dois barcos foram bordados em tecidos, recortados e dispostos sob uma camada de tecido. Para o elemento da rede foi desenvolvido um tecido com retalhos de tecido de chita que foi modelado e ganhou um aplique de macramê feito em barbante cru.

A personagem foi desenhada em papel com grafite aquarelável e foi recortada e aplicada sobre a rede. O elemento da vestimenta foi bordado sobre papel e o chapéu foi desenvolvido na juta. A parte inferior da obra traz uma representação dos frutos e sementes do cacau bordados sobre o tecido. Dimensão: 53 X 46 cm.

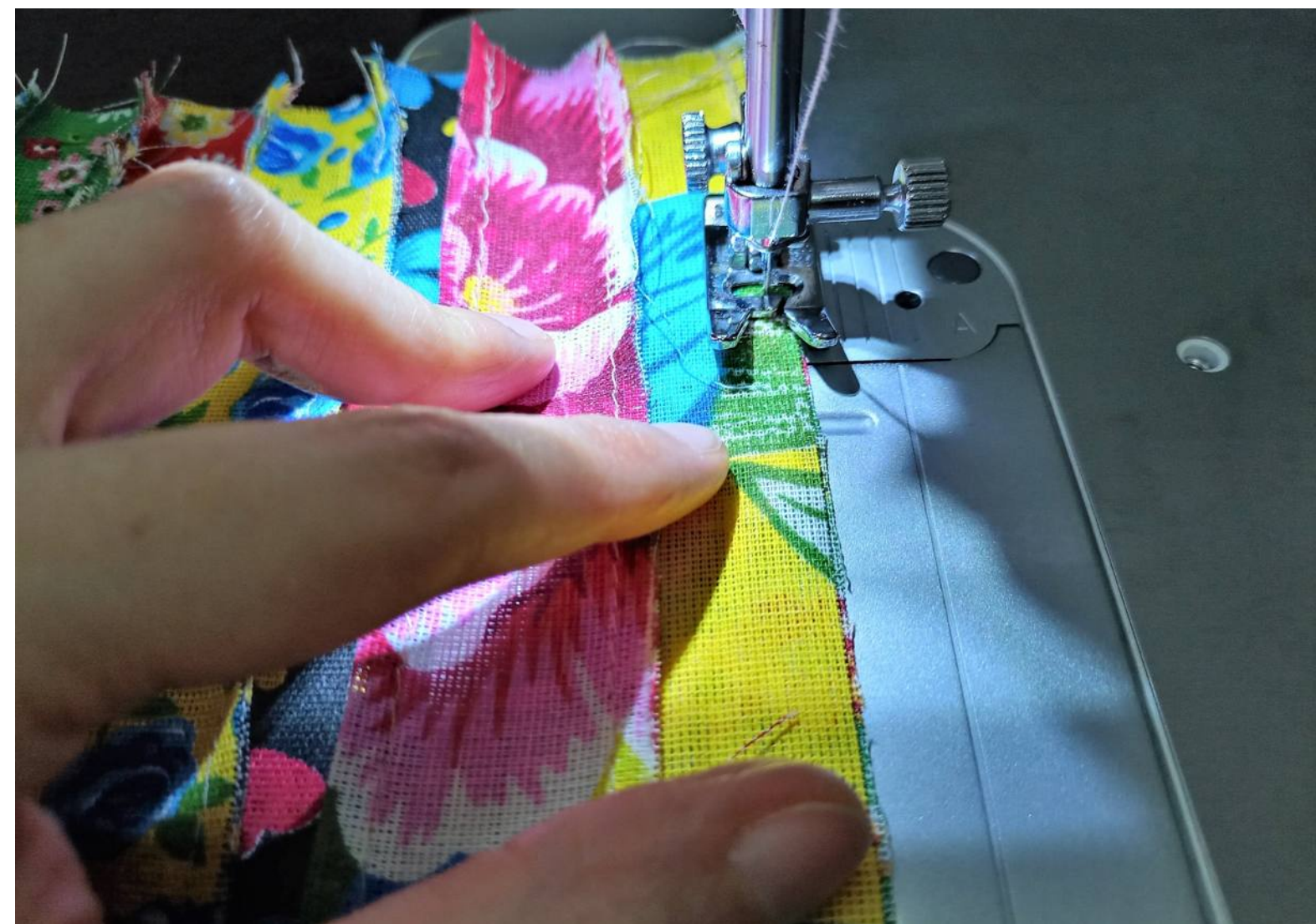






In natura, 2022.

# Memórias do processo



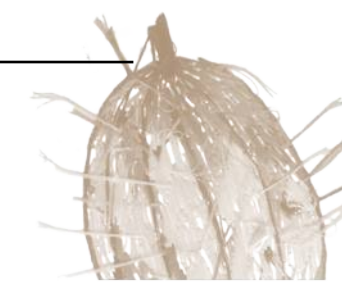
## Desfrute

*Mirada obra-prima!  
 Néctar divino. Colecionador de emoções!  
 Alimenta fantasias e constrói rastros  
 Fruto de ouro no templo de culturas  
 Fragrância impregnada entre ruelas e lembranças...  
 Faminta abro-te Cocoa e me vejo cativa  
 Já não quero desarraigar de teus laços  
 Doe lágrimas...  
 E contigo é só sorrisos!*

O suporte da obra Desfrute é um tecido de algodão entretelado que recebeu um desenho do mapa de Ilhéus bordado à máquina. O mapa recebeu uma camada de pastel seco e foi sobreposto, no lado esquerdo com um tecido voil pintado com aquarela para tecido e ao lado direito, beirando o mapa, foi costurado um retalho de tecido de organza pintado. Sobrepondo essas estruturas aparece a personagem segurando o fruto cacau, ambos bordados em tecido de algodão cru na máquina de costura. A vestimenta, representada por uma manga de blusa, foi modelada e desenvolvida em tecido de algodão branco e recebeu um bordado na máquina, tipo Richelieu, com pontos decorativos. Dimensão: 44 X 35 cm.



Desfrute, 2022.



Memórias do processo



## Cabruca

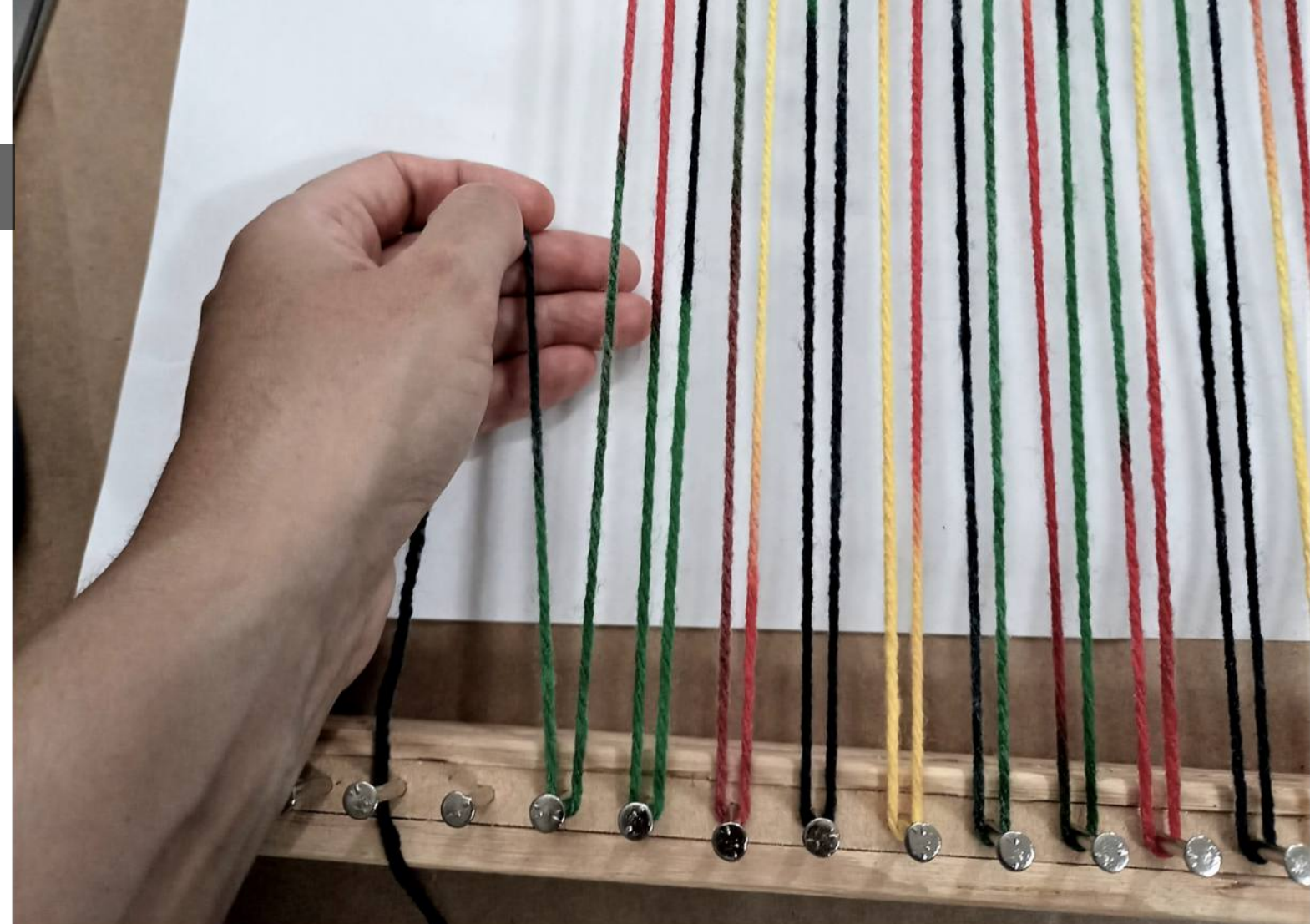
*Bendito é o fruto do teu ventre!  
 Alimentado em tuas entranhas  
 Fecundado à sombra da tua cabeleira Atlântica  
 Sob ventos de salitre...  
 Abre a madre e presenteia a nós!  
 Súditos de tua poesia  
 Oferece-me encantos...  
 Embebedo-me em teus licores  
 Teu gosto seduz  
 Absorvo. Saboreio. Entrego-me!*

O suporte da obra foi desenvolvido em tear de pregos, em que na urdidura foram utilizados fios de lã coloridos e a trama foi construída com retalhos de tecido, tiras de zíperes, sianinhas e barbantes. A personagem e o elemento da flor, representando o brinco, foram bordados em tecido de algodão cru. As folhas foram desenvolvidas a partir de uma folha do cacauieiro, que foi estampada sobre tecido com cacau em pó dissolvido. Depois de secas, as folhas foram recortadas e aplicadas na obra por meio de bordado livre à máquina.



Cabruca, 2022.  
 Bordado livre em máquina de costura sobre tecido, tece-  
 lagem com fios e aviamentos, carimbo sobre tecido (folha  
 do cacau mergulhada em cacau em pó dissolvido) e sobre-  
 posições de têxteis. 29,7 X 42 cm

Memórias do processo



## Horizonte

Quem és tu Princesa?  
 Miras o teu futuro? O que te espera?  
 Minhas raízes buscam na terra o teu sustento  
 Teus ornamentos vêm de terras longínquas  
 Teus lábios carregam a doçura do meu fruto  
 Te ergo para alcançares os mares!  
 Não te esqueças do teu ouro  
 Não amargues as lembranças...  
 Cante os contos que de ti contam...  
 Que embalarei os teus sonhos!

A base da obra foi trabalhada em tecido voil entretelado. O tecido recebeu uma pintura em aquarela e bordado feito em máquina. Bordados de elementos arquitetônicos trabalhos na máquina, como prédios e a estrutura de uma igreja, foram fixados sob o tecido transparente.

A ponte figurada foi bordada à máquina com linha preta e dourada sobre o tecido. A personagem foi bordada em algodão cru, recebeu pintura em grafite e aquarela e foi recortada e aplicada sobre o tecido. Os elementos do fruto cacau foram bordados à máquina com linha dourada. Dimensão: 53 X 40 cm.

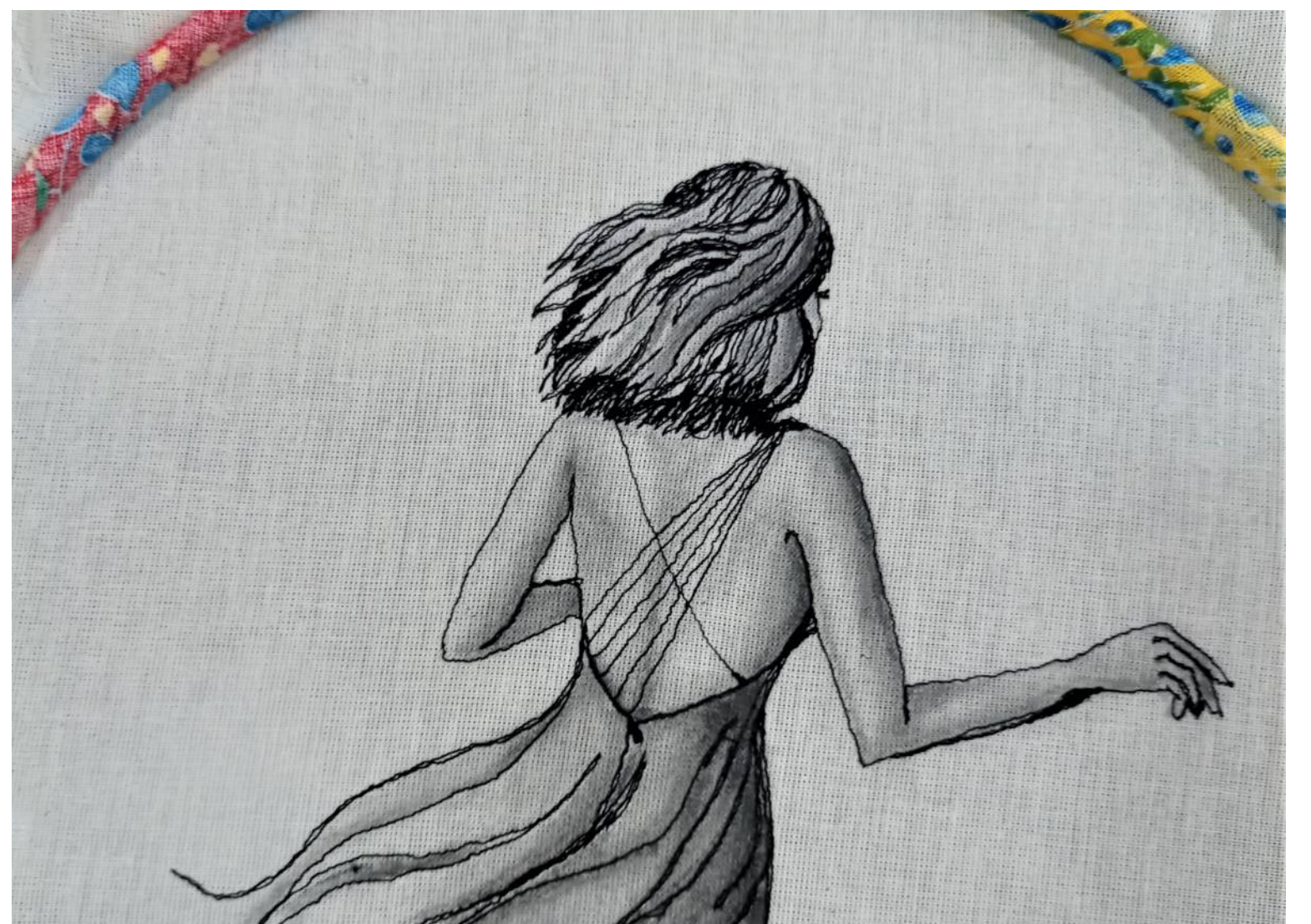
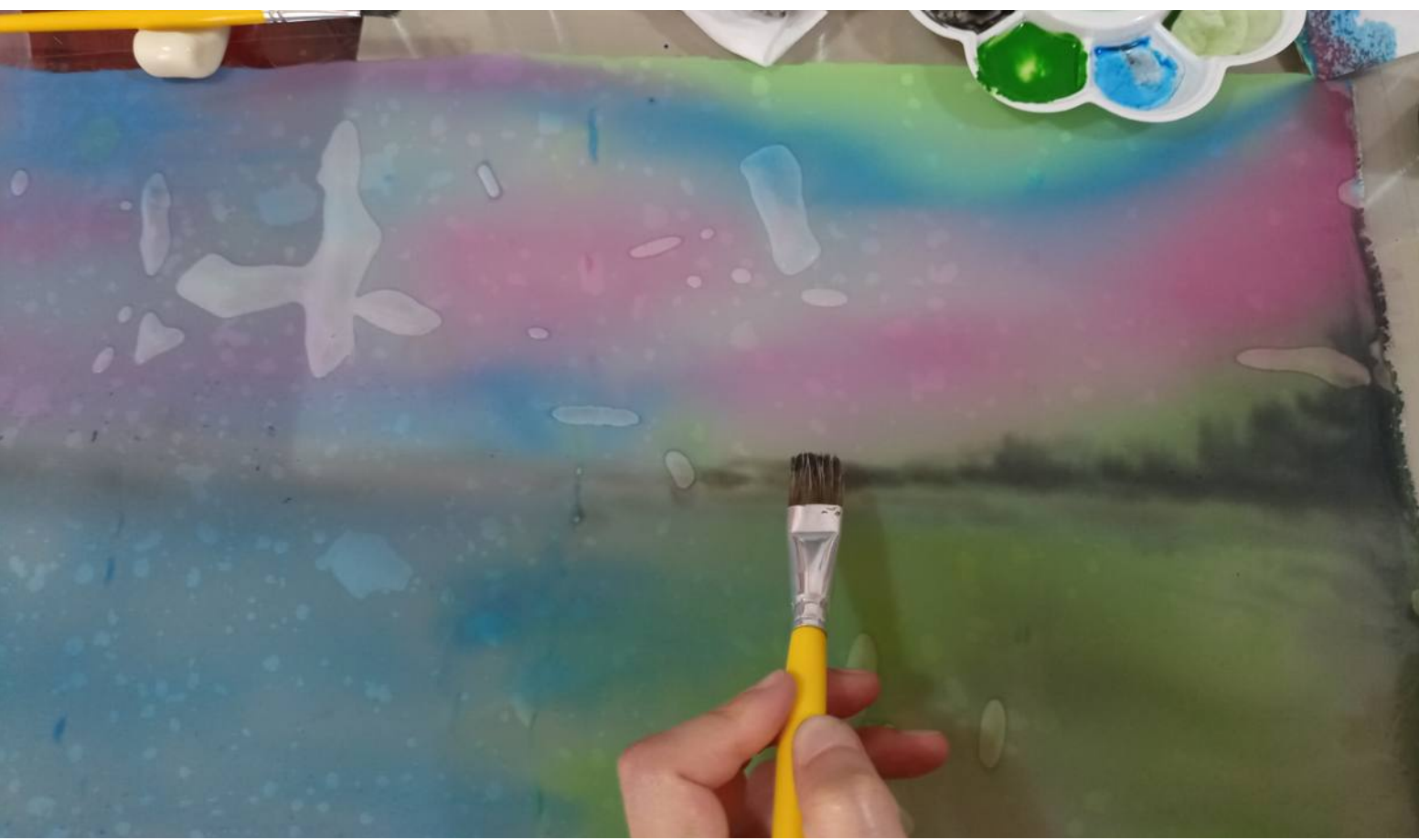
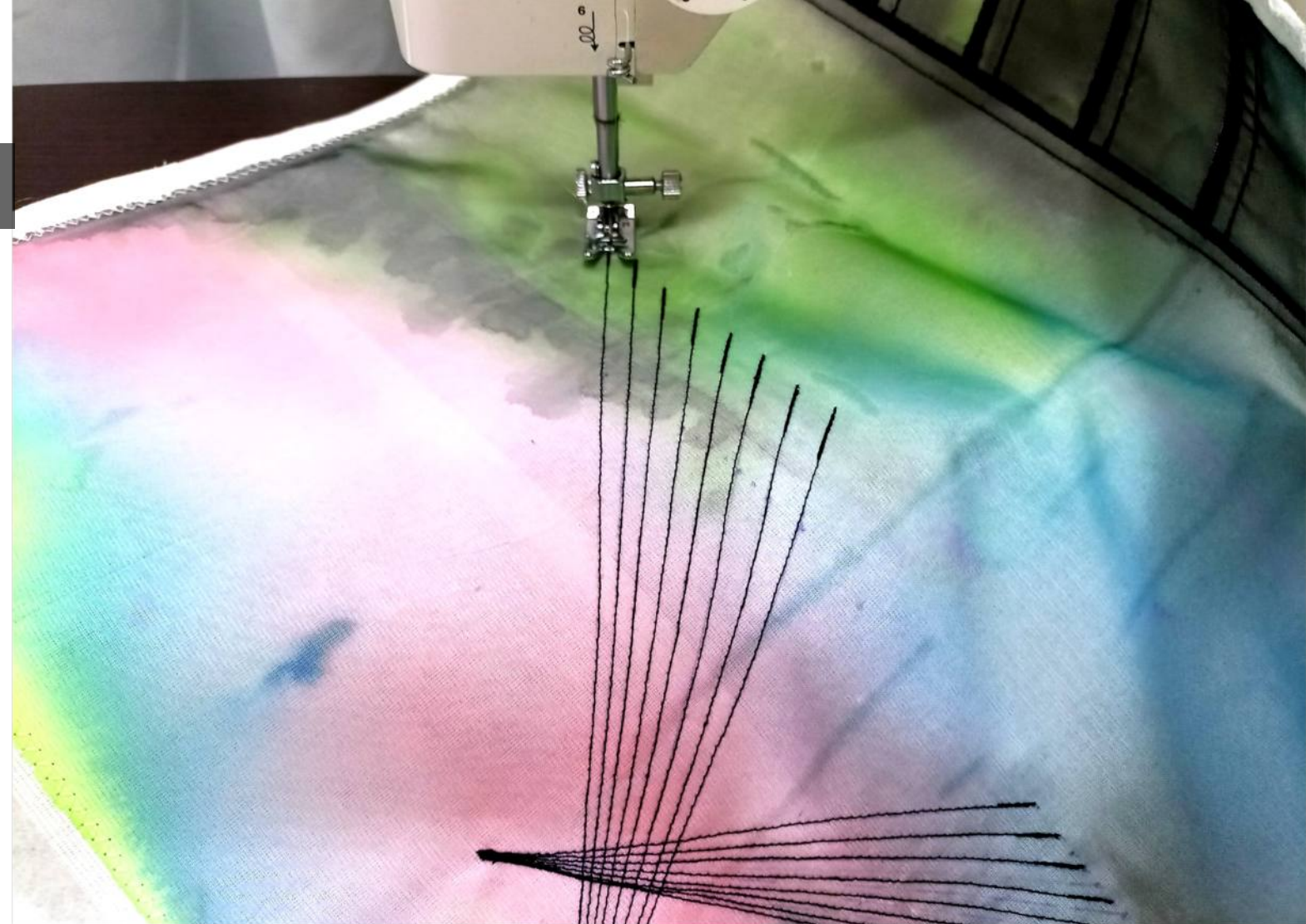
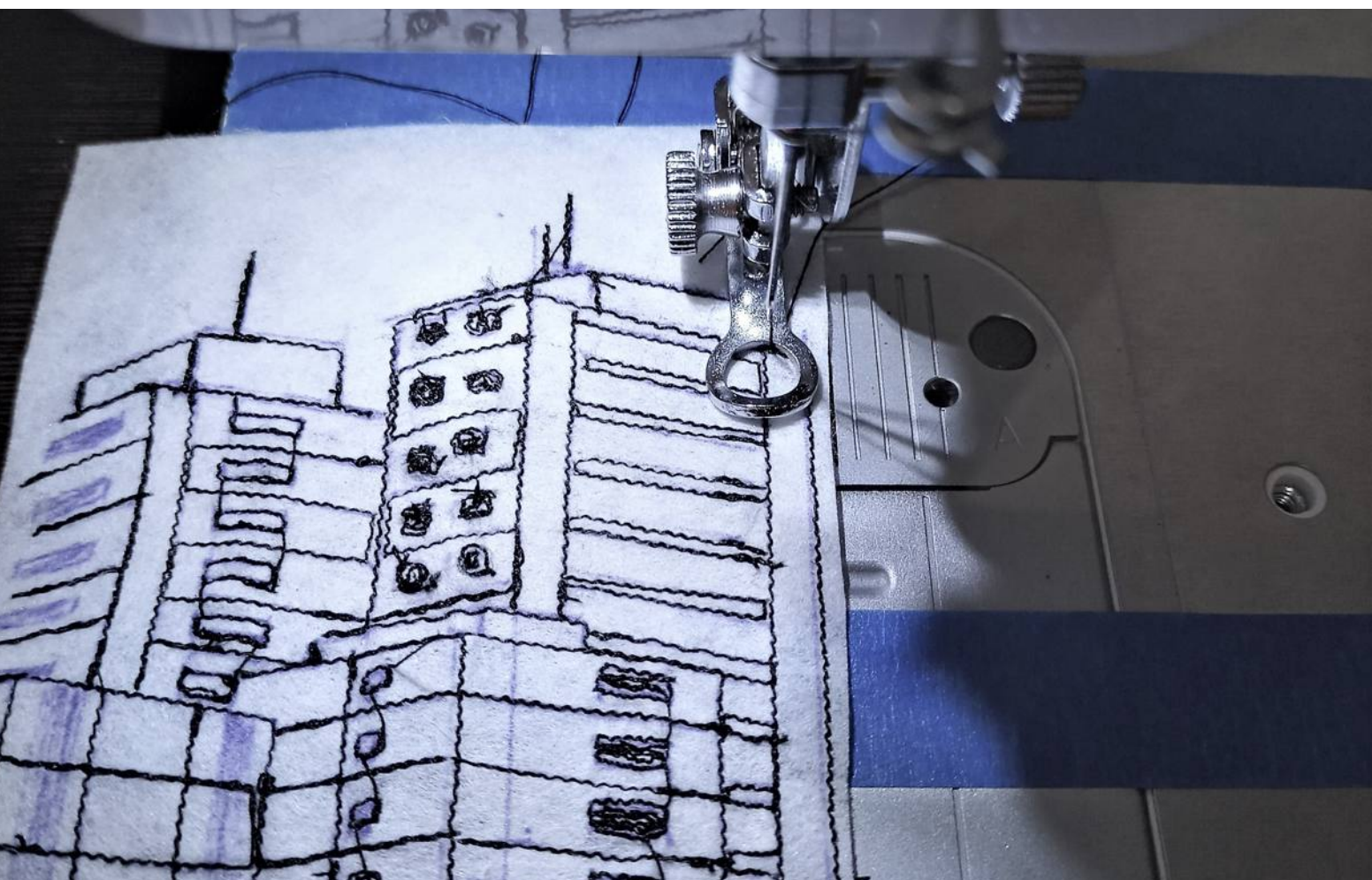


Horizonte, 2022.





Memórias do processo



## Celebração

*Fia e tece, Guerreira!  
 Ancora em teus pélagos  
 Conta tuas tramas...  
 Colhi tuas lamúrias e transformei em rios  
 Renascida das cinzas, purificada nas corredeiras  
 Regada pelo azul do mar  
 Peregrinas no meu solo...  
 Cicatrizes de alma elevam teus feitos,  
 No silêncio estrelário, exalas a fragrância tangível  
 De uma obra digna do artífice Bezalel<sup>1</sup>*

A obra foi desenvolvida em tear de pregos por meio da tecelagem com fios, linhas, barbantes, zíperes, retalhos de tecidos e sianinhas dispostas tanto na urdidura como na trama. Sobrepondo o tecido artesanal, foi trabalhado um bordado, tipo Richelieu em máquina de costura, no tecido de algodão com elementos simbólicos da folha e da flor do cacaveiro, que aparecem na mão da personagem, também bordada em máquina. A ilustração têm 45 X 39 cm.



<sup>1</sup>Personagem bíblico, exímio artífice. Bíblia Sagrada (versão NVT), Êxodo 35.31: "O Senhor encheu Bezalel com o Espírito de Deus e lhe deu grande sabedoria, habilidade e perícia para trabalhos artísticos de todo tipo."

Memórias do processo





CONCEITO EM 3D

---

## Fruto Cacau

O fruto cacau em 3D concentra os conceitos principais do projeto, pois trabalha a simbologia de uma memória em conjunto com elementos têxteis e o papel, que entra como matéria estruturante para a composição.

A estrutura tridimensional do fruto do cacau foi trabalhada com a junção de vários cordões de tricô trabalhado no tear circular de tricô e preenchidos com papel Craft para firmar os gomos. O caule foi desenvolvido com fios de tricô enrolados sobre voltas de barbante para macramê nº 24. Ao final, o elemento recebeu algumas pinceladas de tinta aquarela para tecido.

O tamanho do fruto se aproxima do tamanho original de um fruto do cacau que varia de 15 a 25 cm.

Dimensão total: 28 X 27 cm.



**Flor do cacau**

A flor foi estruturada com arame. Os botões, em meias de seda, são preenchidos com fibra acrílica e as pétalas foram trabalhadas com meias de seda sombreadas com tinta para tecido. Os estames foram desenvolvidos com tecido de algodão cru pintados, com tinta de tecido vinho, e firmados com arame e uma camada de termolina. O caule, em arame, foi coberto por fita floral.

A flor em tecido tem tamanho ampliado, uma vez que a flor do cacau é bem pequena, cerca de 5 a 15 mm.

Dimensão: 31 X 12 cm.



### Fruto e Amêndoas

Nesta composição de fruto e amêndoas, a estrutura da casca do fruto cacau foi exposta ao sol para secar. Após alguns dias recebeu uma camada de tinta acrílica ouro.

As amêndoas foram construídas com pequenos tubos de tricô trabalhados em tear circular e estruturadas com fibra acrílica. São quatorze unidades.

Ao todo são 14 unidades de amêndoas em tricô, que se aproximam do tamanho real das amêndoas do cacau, que variam entre 2 e 4 cm.

Dimensão de cada amêndoa: 4 X 2 cm.

Dimensão das partes da casca do cacau: 12 X 8 cm



**Vídeo Raízes**

Como forma de deixar todo o processo de criação e a apresentação das obras mais "palpável", foi desenvolvido um vídeo que compila os detalhes de todo o processo criativo, técnicas, materiais e as obras finalizadas, com fotos e vídeos gravados durante o processo de criação e após a finalização das obras ilustradas.

Acesso ao vídeo:

**QR Code**





Experimentações: papel e têxtil.

*Em fios*

*Enfim... Fio fios  
Laço e traço  
Conto pontos, faço nós  
Esboço, bordo, tramo em fios  
Dito o canto  
Encaminho o risco  
Sigo o fio  
Entrelinhas de uma historia  
Cantada nas memórias  
Sigo... Fio e afio  
Entre tecido e papel*

*Contorno mapa, delineio memória  
Firmo um trato  
Desfio fios  
E tu contas o teu rastro  
Detalhes  
Pegadas na areia*

*Cássia Dominguez*

## Pegadas

*Guardo em mim visualidades que me cabem  
 Retalhos de eras, locais e sujeitos...  
 Perfuro matéria, alfineto. Recorto!  
 Sigo um fio imaginário que rasga a linha do tempo  
 Linha, fio e traço. Emaranho!  
 Desfaço e refaço nós  
 Direito e avesso...  
 Revelo laços e afetos. Afeto!  
 Percorro um tracejar de alinhavos  
 Me perco nas curvas por pontas  
 Pesponto... Desponto!*

A obra Pegadas é um livro têxtil que resgata os caminhos percorridos durante o projeto artístico Raízes.

O livro é composto por lâminas em tecido e papel, costuradas nas lombadas, que guardam os bastidores do projeto. São laminas com experimentos de costuras sobrepostas, bordados, trama de fios, estudo para tecelagem, técnicas de macramê e renda, pinturas, desenhos e anotações.

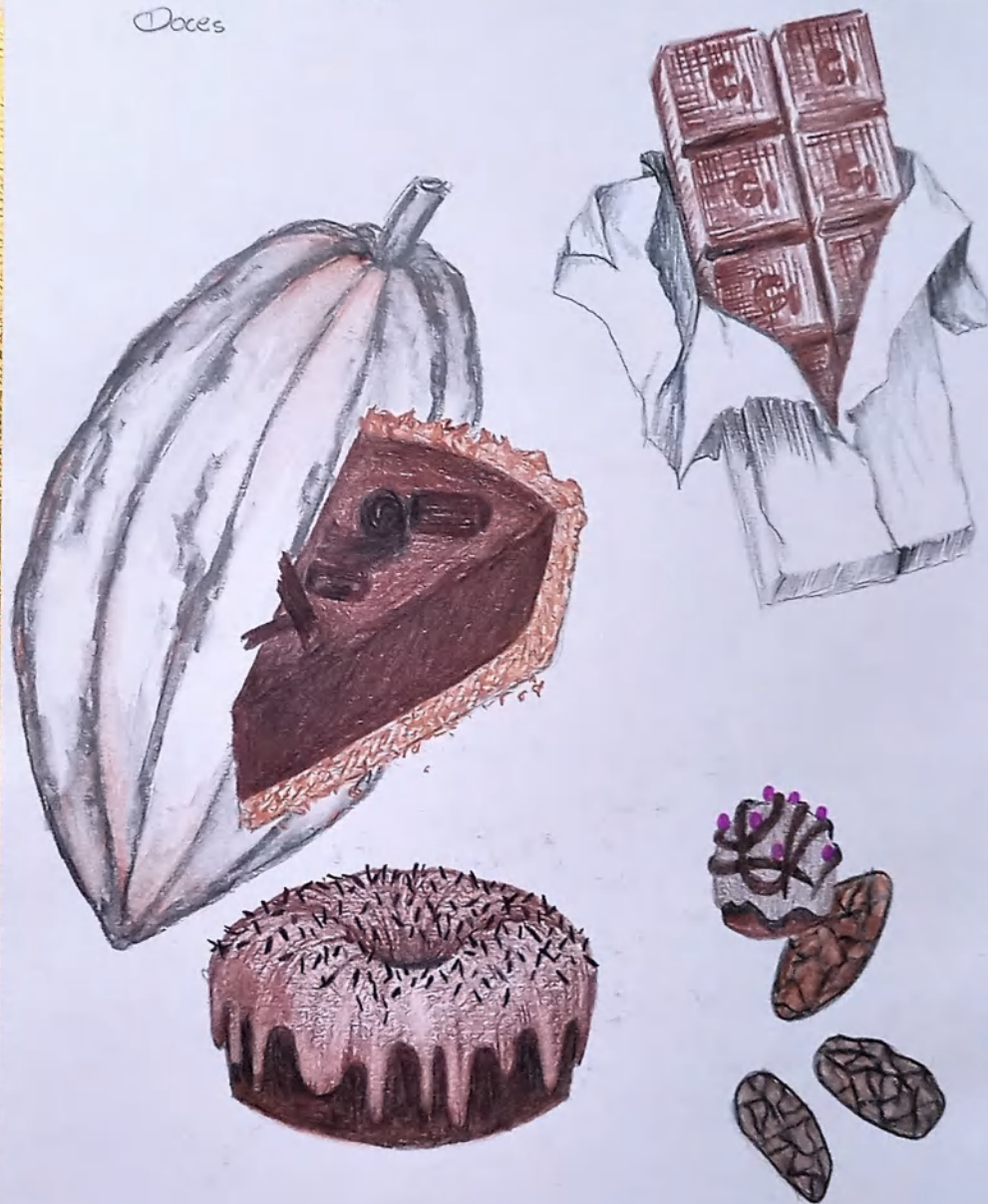
Dimensão da obra: 36 cm de altura, 32 cm de largura e 12 cm de profundidade.



Pegadas, 2022.



Memórias  
Lembranças  
As delícias do cacau  
Doce



Derivados do cacau.



pegadas

Acesso ao Livro Têxtil compilado em vídeo:

QR Code





ARREIMATE



## ARREIMATE

Neste momento, entrego-me aos arremates. Não como um desfecho final. Afinal, a vida é cíclica. No entrelaçamento desses acabamentos, novas memórias estão a ganhar pontos de cor. E das memórias que aqui se registraram ficam o anseio por novas tramas, novos enredamentos.

Visualizo um mapa geográfico que acolhe minhas andanças mais preponderantes e traço fios imaginários de idas e vindas. Do tubo telescópico, retiro o papel pálido e translúcido, ainda enrolado em algumas plantas baixas da época das engrenagens, e sobreponho ao mapa. A linha delineia um gráfico familiar e sobre este constrói caminhos. Traçado contínuo, guiado pelo real de uma memória em retalhos, guiado por afetos. Por entre um mapa, cartografo uma poética entretecendo recortes de memórias. Memórias que abarcam o eu por entre cacauzeiros, o eu por entre a *Capital da Moda*<sup>1</sup>, o eu de conhecimentos adquiridos durante o mestrado em João Pessoa.

Deste momento presente, já passado, presencio um emaranhado, uma rede de fios de texturas, espessuras e cores entranhadas, fixadas, bordadas e nada sequenciais. Gráficos sem sentidos se aglomeram para doar formas. Eis o avesso...



<sup>1</sup>De acordo com Penido (2020), Belo Horizonte foi considerada Capital da Moda: "Em 2012, a cidade foi reconhecida via decreto como Capital da Moda, em 2016 por articulação da Frente da Moda Mineira junto ao governo Municipal a cidade ganhou o selo BH CAPITAL DA MODA, e realizou a Semana de Moda e o MOOD, Festival de Moda de Belo Horizonte, em 2018 e 2019 consecutivamente."



Bordado à máquina: Página do livro têxtil.



Avesso de bordado em máquina de costura, 2022.

O avesso de um bordado conta os segredos de um processo. A poética. Apresenta os caminhos percorridos, as pausas e os devaneios da bordadeira até o arremate final. Aquela obra avessa conta os nós, fios perdidos, emendas e o sentido. De maneira análoga se porta estes escritos, aqui delineados. Este é o meu *hupomnemata contemporâneo*. O avesso das obras, o que normalmente permanece longe dos olhos do espectador, impressados entre molduras e paredes. São as histórias, memórias e sentimentos, as picadas de agulha e alfinete nos dedos, lágrimas e superação, ansiedade e contentamento. São marcas do que e de como se constrói. Digitais úmidas que encostam com leveza no avesso do suporte permeável, transferindo apenas algumas nuances do que foi para o que se vê. O que se vê por outros olhos, olhos de lembranças, olhos de identificação ou olhos, puramente olhos, olhos sem sentidos. Mas, fixados entre têxtil e papel, figura visualidades e materialidades que só estão nos olhos de quem realmente vê. Bastidores dos pensamentos... Sentidos aguçados para cartografar o avesso de um bordado.

Entendo este projeto artístico como uma construção poético-reflexiva, que se delineia entre produção textual e artística. Uma construção ensaística que permeia meu universo e recolhe retalhos para constituir sua trama. Experimentos que norteiam um futuro. Afirmo que um caminho certo se descortina: embrenhar-me nas raízes, minhas e de outros; bordar o farfalhar da natureza, fiar entre memórias e histórias; transbordar o fazer manual entre saberes tradicionais para alimentar as tramas de um porvir.







REFERÊNCIAS

---

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Mário de. **O artista e o artesão**. Aula inaugural dos cursos de Filosofia e História da Arte, do Instituto de Artes, da Universidade do Distrito Federal em 1938. 16 p.

ARBACH, Jorge M. I. O discurso da ilustração. **Revista A3**, n. 1, p. 46-47. Juiz de Fora, Universidade Federal de Juiz de Fora-MG, 2011. Disponível em: <[https://www.ufjf.br/revistaa3/files/2014/02/small\\_youblisher.com-183638-Revista\\_A3\\_01\\_46\\_47.pdf](https://www.ufjf.br/revistaa3/files/2014/02/small_youblisher.com-183638-Revista_A3_01_46_47.pdf)>. Acesso em: 10 out. 2022.

ASSMANN, Jan. Memória comunicativa e memória cultural. **História Oral**, [S. l.], v. 19, n. 1, p. 115-128, 2016. Disponível em: <<https://revista.historiaoral.org.br/index.php/rho/article/view/642>>. Acesso em: 19 jul. 2021.

ASSMANN, Aleida. **Espaços da recordação**: formas e transformações da memória cultural. São Paulo, Editora da Unicamp, 2011.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Tradução: Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BARROS, Laura Pozzana de; KASTRUP, Virgínia. Cartografar é acompanhar processos. In: **Pistas do método da cartografia**: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Orgs.: Eduardo Passos; Virgínia Kastrup; Liliana da Escóssia. Porto Alegre: Sulina, 2009. p. 52 - 75.

BECKERMAN, Ilene. **Amor, perdas e meus vestidos**. Ilustrações de Ilene Beckerman. Tradução de Isabel A. W. de Nonno. Rio de Janeiro: Rocco, 2012.

BENCINI, Anna Maria. **Versi poetici per Ilhéus**: Versos poéticos para Ilhéus. Tradução: Luíz Souza. Ibicarai, BA: Via Litterarum, 2021.

BERGSON, Henri. **Matéria e memória**: ensaio sobre a relação do corpo com o espírito. 2 ed. Tradução: Paulo Neves. Título original: *Matière et mémoire*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

CALVINO, Italo. **Seis propostas para o próximo milênio**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

CAMPOS, Andressa T.; OLIVEIRA, Ronaldo A. de. Metodologia da pesquisa em poéticas visuais no curso de artes visuais da universidade estadual de londrina. In: JORNADA DE DIDÁTICA, 4.; Seminário de Pesquisa do CEMAD, 3., p. 1053 - 1059, 2017. Londrina, PR. **Anais** [...]. Londrina, 2017. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/jornadadidatica/pages/2017---anais-da-iv-jornada-de-didatica-docencia-na-contemporaneidade-e-iii-seminario-de-pesquisa-do-cemad.php>. Acesso em 04 abr. 2021.

CANAU, Joel. **Memória e Identidade**. Tradução: Maria Letícia Ferreira. São Paulo: Contexto, 2012.

CASARINI, Marcelo. **Lisboa menina e moça**: a personificação da cidade nas letras de fado. 2012. (Tese de Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Literatura Portuguesa - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2012.

CAVALCANTE, Nathalia C. de Sá. **Ilustração**: uma prática passível de teorização. 285 f. 2010. Tese (doutorado) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Artes e Design, 2010.

COLE, Ariane Daniela. O processo de criação artística e a constituição da cultura. **Revista Mackenzie de Educação, Arte e História da Cultura**, v. 5, n. 5/6, 2006. Disponível em: <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/reahc/article/view/505>>. Acesso em: 11 out. 2020.

COPPOLA, Soraya Aparecida A. ARTE/MODA/DESIGN: A memória do fazer e seus sentidos culturais no mundo moderno e contemporâneo. In: Seminário Interdisciplinar em Museologia, 4. *Moda Documenta*, 8., 2020, p. 27 - 44, Santa Catarina. **Anais** [...]. Santa Catarina, 2020. Disponível em: <<https://fundacaohermannhering.org.br/img/publication/4-seminario-interdisciplinar-em-museologia-sim-8-moda-documenta-moda-pro-novo-mundo.pdf>>. Acesso em: 16 fev. 2022.

DERDYK, Edith. **Linha de Costura**. 2 ed. Belo Horizonte: Editora C/Arte, 2010.

DERDYK, Edith. **Linha de horizonte**: por uma poética do ato criador. 2 ed. São Paulo: Intermeios, 2012.

DOMINGUEZ, Cássia. **Moda em Riscos**. Belo Horizonte: *Independently Published*, 2020. 240p. ISBN-13: 979-8698885450.

DUARTE, Carla S. de Góis. A Ilustração de moda e o Desenho de moda. **ModaPalavra e-periódico**, n. 6, jul. - dez., 2010, pp. 50 -58. Universidade do Estado de Santa Catarina - Florianópolis, Brasil. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/5140/514051717006.pdf>>. Acesso em 25 mar. 2021.

ELLIE HIPKIN. **Ellie Hipkin**: site. Inglaterra, 2022. Disponível em: <<https://elliehipkinart.com/>>. Acesso em: 29 out. 2022.

FOCILLON, Henri. **Elogio da Mão**. Título original: *Éloge de la main*. Tradução: Samuel Titan Jr. São Paulo: Instituto Moreira Salles, 2012.

FOUCAULT, Michael. A escrita de si (1983). In: **Ditos e escritos V**: Ética, sexualidade, política. Org. Manoel Barros da Motta. Tradução: Elisa Monteiro; Inés A. D. Barbosa. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.

GOMBRICH, E. H. **O sentido de ordem**: um estudo sobre a psicologia da arte decorativa. Título original: *The Sense of Order - A study in the psychology of decorative art*. Tradução: Daniela Pinheiro Machado Kern. Porto Alegre: Bookman, 2012.

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Modo de fazer renda irlandesa**. Brasília - DF, 2020. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/68>>. Acesso em: 06 jul. 2021.

ILHÉUS, Prefeitura Municipal de. Institucional. **História Completa de Ilhéus**. Ilhéus, 2017. Disponível em: <<https://www.ilheus.ba.gov.br/detalhe-da-materia/info/historia-completa-de-ilheus/6495>>. Acesso em: 31 out. 2021.

ILHÉUS, Prefeitura Municipal de. Institucional. **Ilhéus completa 482 anos de história**. Ilhéus, 2016. Disponível em: <<https://www.ilheus.ba.gov.br/detalhe-da-materia/info/ilheus-completa-482-anos-de-historia/48560>>. Acesso em: 31 out. 2021.

LOUISE GARDINER. **Biography**. Inglaterra. 2017. Disponível em: <<https://www.lougardiner.co.uk/biography.php>>. Acesso em 16 jun. 2021.

MACAGNAN, Mariana Sobiray; MORO, Gláucio H. Matsushita; CATA-PAM, Leandro Tadeu. A relevância da ilustração de moda como linguagem visual na transmissão de conteúdos. **Intercom - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação**. Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 43, dez. 2020. Disponível em: <<https://portalintercom.org.br/anais/nacional2020/resumos/R15-1638-1.pdf>>. Acesso em: 22 out. 2021.

MASSAUD, Moisés. **Dicionário de termos literários**. São Paulo: Cultrix, 2004.

MERLO, Márcia. Memória, moda e cotidiano. In: Seminário Interdisciplinar em Museologia, 4. Moda Documenta, 8., 2020, p. 12 - 26, Santa Catarina. **Anais [...]**. Santa Catarina, 2020. Disponível em: <<https://fundacaohermannhering.org.br/img/publication/4-seminario-interdisciplinar-em-museologia-sim-8-moda-documenta-moda-pro-novo-mundo.pdf>>. Acesso em: 16 fev. 2022.

MOREIRA, Gilsélia L. Ilhéus, a terra da Gabriela cravo e canela: de espaço do cacau a espaço do turismo. **GeoTextos**, 2013. v. 9, n. 1. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/geotextos/article/viewArticle/8352>>. Acesso em: 10 out. 2021.

MORRIS, Bethan. **Fashion illustrator**: manual do ilustrador de moda. Título original: *Fashion Illustrator*. Tradução: Iara Biderman. 2. ed. São Paulo: Cosac Naify, 2009. 240 p.

OLIVEIRA, Natália R. Artes têxteis e narrativas de memória na América Latina. **Estado de alerta!** Encontro ANPAP Sudeste de Jovens Pesquisadores. Niterói, Rio de Janeiro, 2020. p. 75 - 86. Disponível em: <[https://b4c4de47-0382-4cd6-801b-97aba7268019.filesusr.comugd/86356a\\_ad9dbb30d30d43558485d000c1blca7f.pdf\\_\\_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA](https://b4c4de47-0382-4cd6-801b-97aba7268019.filesusr.comugd/86356a_ad9dbb30d30d43558485d000c1blca7f.pdf__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA)>. Acesso em: 11 jun. 2021.

OLIVEIRA, Ruy de. A arte de ilustrar livros para crianças e jovens. **Salto para o futuro**, v. 9, n. 7, jun. 2009. Rio de Janeiro: TV Escola, 2009. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000012187.pdf>>. Acesso em: 25 fev. 2022.

PAULA SANZ CABALLERO. **Illustration on paper**. Espanha, 2018. Disponível em: <<https://paulasanzcaballero.com/illustration-on-paper/>>. Acesso em: 16 jun. 2021.

PENIDO, Giovanna. A roupa fala uai. **Minas**, Você precisa saber, 2020. Disponível em: <<https://www.minasgerais.com.br/pt/blog/artigo/a-roupa-fala-uai>>. Acesso em: 07 mar. 2022.

PEREIRA, Marcelo Eugenio S. Cadernos de desenho são tesouros: considerações sobre uma produção artística. **Art&Sensorium**, Curitiba, v.8, n.1, p. 296 - 307, jan.- jun. 2021. Disponível em: <[http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/sensorium/article/view/4099/pdf\\_76#](http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/sensorium/article/view/4099/pdf_76#)>. Acesso em: 31 out. 2021.

PEREIRA, Teresa I. M. Suturar e bordar: o têxtil como metáfora de identidade, memória e violência na obra de Claudia Contreras. **Revista Cromo**, Estudos Artísticos, 4 (8), p. 43-55, 2016. Disponível em: <[https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/35747/2/ULFBA\\_C\\_v4\\_iss8\\_p43-55.pdf](https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/35747/2/ULFBA_C_v4_iss8_p43-55.pdf)>. Acesso em: 19 jul. 2021.

PINTO, Janille da Costa. A PRINCESINHA DO SUL DA BAHIA: Ilhéus e sua relação com o 02 de julho. **Estudos IAT**, Salvador, v.5, Edição Especial Prêmio Luís Henrique Dias Tavares, 2020. Disponível em: <<http://estudosiat.sec.ba.gov.br/index.php/estudosiat/article/viewFile/254/335>>. Acesso em: 31 out. 2021.

REIS, Ana Paola dos. **Sentidos desenhados no intangível**: um olhar sobre ilustração de moda e visualidades. 2013. 103 f. Dissertação (Mestrado em Arte e Cultura visual) - Faculdade de Artes Visuais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2013.

REY, Sandra. Por uma abordagem metodológica da pesquisa em artes visuais. In: BRITES, Blanca; TESSLER, Elida (Org.) **O meio como ponto zero**: metodologia da pesquisa em artes plásticas. Porto Alegre: E. Universidade/UFRGS, 2002. p.123-140. Disponível em: <<http://www.artevisualensino.com.br/index.php/textos/send/16-textos/549-p-a>>. Acesso em: 04 abr. 2021.

RITA, Dora I. O. Forja. **Arte têxtil contemporânea e sustentabilidade**. 2016. 418 f. Tese (doutorado) - Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas Artes.

ROOKMAAKER, Hans R. **A arte não precisa de justificativa**. Viçosa - MG: Editora Ultimato, 2010.

RUBBO, Roberto. **Escultura de tecido: têxteis aplicados às artes visuais**. 2013. Disponível em: <<https://audaces.com/escultura-de-tecido-texteis-aplicados-as-artes-visuais/>>. Acesso em: 18 jan. 2021.

SAMAIN, Etienne. As imagens não são bolas de sinuca. *In: Como pensam as imagens*. Editora da Unicamp, 2012, pp. 21-36.

SANTANA, Lílian Dominguez. **Jorge Amado, cacau... e o que mais Ilhéus tem?: um estudo das dimensões da imagem do destino turístico**. 2016. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de Pós-Graduação e Pesquisas em Administração.

SILVA, Luiz C. Teixeira; NAKATA, Milton Koji. Parâmetros para produção de ilustração: uma abordagem metodológica dos processos de criação. **Blucher Design Proceedings**, v. 9, n. 2, out. 2016. Belo Horizonte. Disponível em: <<http://pdf.blucher.com.br/s3-sa-east-1.amazonaws.com/designproceedings/ped2016/0126.pdf>>. Acesso em: 25 mar. 2021.

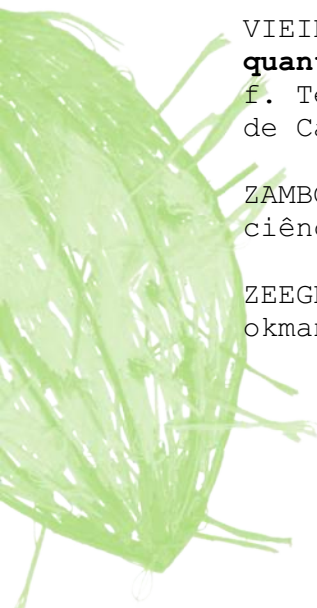
SOUZA, Anderson Luiz de. **Dezenhar e Tecer: caosturas na arte e seu ensino**. 2021. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2021.

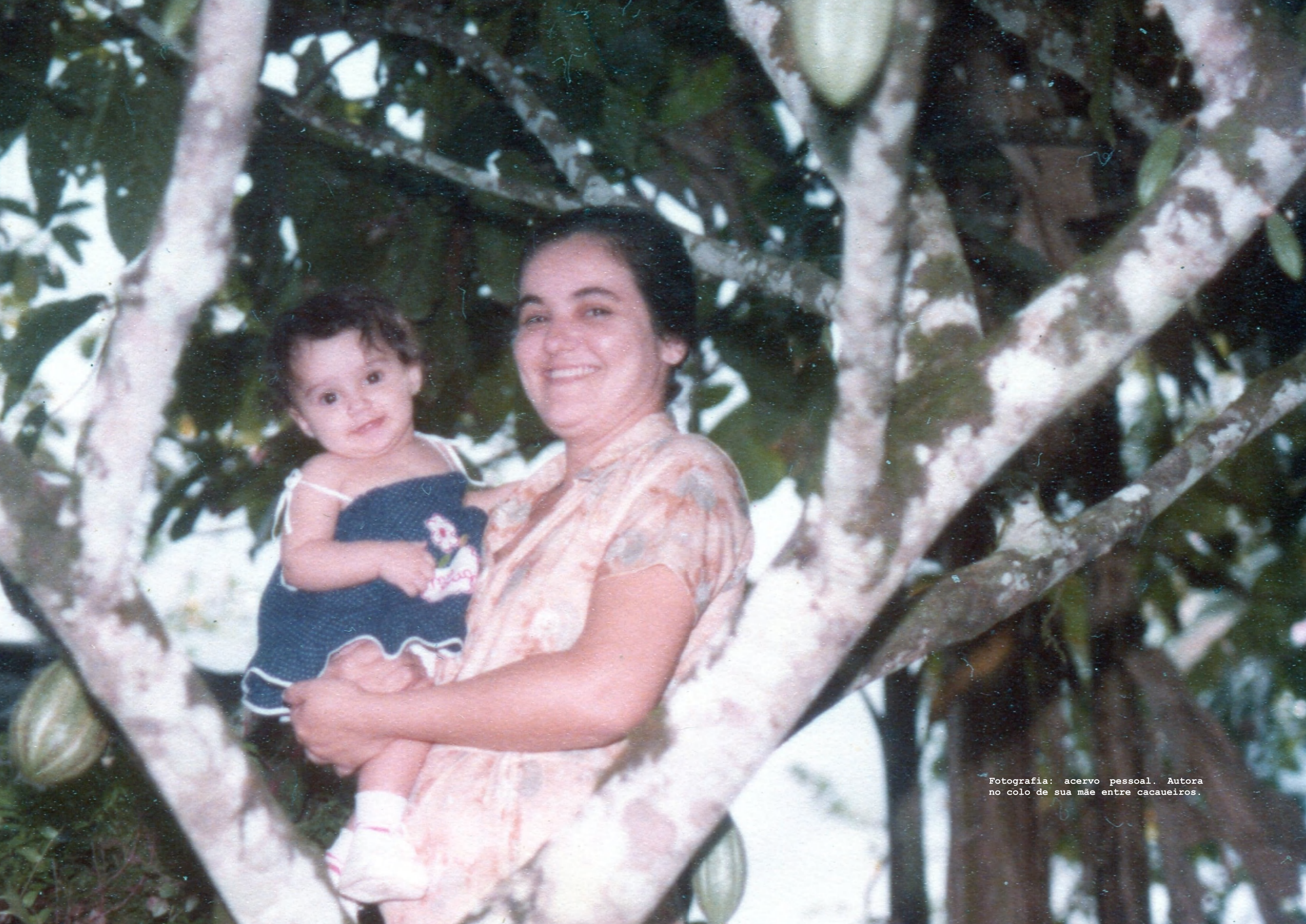
SUHAIMI, Izziyana. Izziyana Suhaimi: Finding one's own story to stitch. [Entrevista concedida a] Mary Carson. **TextileArtist.org**, 2016. Disponível em: <<https://www.textileartist.org/izzyiana-suhaimi-finding-ones-own-story-to-stitch/>>. Acesso em: 11 out. 2022.

VIEIRA, Flávia Manuela Ferreira. **O artista contemporâneo enquanto artesão: a presença do fazer manual na arte**. 2019. 342 f. Tese (Doutorado em Artes Visuais) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes. Campinas, SP. 2019.

ZAMBONI, Silvio. **A pesquisa em Arte: um paralelo entre arte e ciência**. 2 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

ZEEGEN, Lawrence. **Fundamentos de ilustração**. Porto Alegre: Bokman, 2009.





Fotografia: acervo pessoal. Autora no colo de sua mãe entre cacaueiros.



# RAÍZES

CÁSSIA DOMINGUEZ